Administração e Oficinas
Edifício da Imprensa Oficial
João Pessôa —::— Paraíba
Rua Duque de Caxias

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVI | JOÃO PESSÔA — Domingo, 13 de março de 1938 | NUMERO 58

"O ESTADO NOVO ABATEU AS FORÇAS DESINTEGRADORAS DA UNIDADE NACIONAL E ACABOU COM A EXPLORAÇÃO POLITICA. ÊLE NÃO CONSTITÚE UMA EXPERIÊNCIA NEM TEM CARÁTER TRANSITÓRIO. HÁ DE PERDURAR PARA VENCER". — (Do discurso do presidente Getúlio Vargas, ontem, por ocasião das solenidades da Ilha das Cobras).

A RENOVAÇÃO DA ESQUADRA BRASILEIRA

POR OCASIÃO DA CHEGADA, ONTEM, DOS NOVOS SUBMARINOS, O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS PRONUNCIOU IMPORTANTE DISCURSO — A ORAÇÃO DO MINISTRO DA MARINHA — BATIDAS AS QUILHAS DE DOIS NAVIOS MINEIROS — EXTRAORDINARIAMENTE ACLAMADO O CHEFE NACIONAL

RIO, 12 (A UNIÃO) — O Presidente Getulio Vargas acompanhado do almirante Aristides Guilhem e outras altas autoridades civis e militares, seguiu para a Ilha das Cobras, onde acostarão os três submarinos construidos na Italia, TIMBIRA, TAMOIO e TUPÍ.

EXTRAORDINARIAS ACLAMAÇÕES AO CHEFE NACIONAL

RIO, 12 (A UNIÃO) — Ao chegar á Ilha das Cobras, o Presidente Getulio Vargas foi recebido entusiasticamente, não só pela compacta massa popular que para alí se dirigira, como pelas fôrças militares que lhe prestaram continencia.

CHEGAM OS SUBMARINOS

RIO, 12 (A UNIÃO) — Chegaram, hoje, a esta capital os submarinos "Tupí", "Timbira" e "Tamoio", novas unidades da Esquadra brasileira.

As belonaves ancoraram ás 16 horas, na Ilha das Cobras ,onde se encontravam o presidente Getulio Vargas, o ministro Aristides Guilhem, e altas autoridades civís e militares.

S. EXCIA. VISITA OS SUBMARINOS

RIO, 12 (A UNIÃO) — Os submarinos TAMOIO, TIMBIRA e TUPÍ acabam de chegar á Ilha das Cobras. Logo após, o presidente Getulio Vargas, e o ministro Aristides Guilhem, além de outras altas personalidades fizeram demorada visita áquelas belonaves.

Depois da visita, o Chefe Nacional dirigiu-se para o palanque oficial. Ouviram-se então demorados vivas a s. excia.

Em seguida, o locutor do Departamento de Propaganda anunciou o discurso que ia proferir o Presidente da Republica.

DISCURSA O MINISTRO DA MARINHA

RIO, 12 (A UNIÃO) — No momento da chegada dos três novos submarinos brasileiros, o ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhem pronunciou vibrante discurso, alusivo ao acontecimento, enaltecendo a atuação do presidente Getulio Vargas no sentido da renovação da Esquadra.

PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

O DISCURSO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

RIO, 12 (A UNIÃO) — Após o discurso do ministro da Marinha, sob entusiasticos aplausos do grande número de pessôas que se achavam presentes, o presidente Getúlio Vargas começou o seu brilhante discurso, ressaltando a significação daquêle acontecimento.

Disse o Chefe Nacional: "Ao Estado Novo cabe a missão patriótica da renovação da esquadra, assegurando-lhe os meios de garantir o desenvolvimento da

(Conclúe na 3.ª pag.)

A FAMILIA E O ESTADO NOVO

PROF. AGAMENON MAGALHÃES
Interventor federal em Pernambuco

A vida sem moral é vasia e inutil. Não tem sentido, nem beleza. Vive-la sem a emoção de crear e a virtude de conservar e transmitir os valores espirituais através das gerações, é negar-se a si mesmo, perdendo-se como a poeira, que se desprende das estradas, solta e sem destino. Não ha duvida de que as dores do mundo têm a sua causa nas preocupações materiais, na atitude do homem que só procura a riqueza e o prazer, diluindo-se na tortura das ambições, sempre maiores e insatisfeitas. Si o homem pensasse um minuto, apenas, no dia, em seu destino, na vida limitada e contingente, êle teria uma filosofia. E esta seria a filosofia cristã, a transitoriedade da existencia na terra, como um meio de perfeição para alcançar a fortuna e a paz dos bens espirituais.

Mas, o mal do seculo está precisamente na fuga do espirito filosofico. A instituição da familia é a que mais tem sofrido as consequencias dessa fuga, as consequencias do laicismo e da indiferença do Estado liberal, ausente e cetico em tudo.

Quando se partem ou se enfraquecem os laços da familia, é que o egoismo e os seus vicios poluiram a vida social nas suas nascentes. O rio perdeu o seu leito, e daí em diante será a enxurrada a levar tudo, sem comportas, nem diques.

A Constituição de 10 de novembro procurou restabelecer os valores morais de nossa formação cristã. Nos seus textos, a vida brasileira se reconstitue e se renova, nas suas tradições mais puras. A familia, constituida pelo casamento indissoluvel, está sob a proteção especial do Estado. E' a norma salutar e imperativa do art. 124. Salutar sim, porque o Brasil não é o divorcio, nem as mulheres de pernas cruzadas, fumando nos casinos. O Brasil não é o paganismo das praias. O Brasil é a familia, o amôr paterno, os filhos crecendo nos braços das mães, embalados nos canticos da religião e da patria.

Colocando a familia sob a proteção especial do Estado, a Constituição de 10 de novembro restaura os marcos de nossas fronteiras morais.

A NOMEAÇÃO DO SR. OSVALDO ARANHA PARA MINISTRO DO EXTERIOR

Comentários de um jornal chileno sôbre a personalidade do novo "chanceller" brasileiro

SANTIAGO, 12 (A. N.) — O vespertino "El Imparcial" publica um editorial, comentando a nomeação do sr. Osvaldo Aranha para ministro do Exterior do Brasil, dizendo: "A designação dêsse esclarecido estadista, imbuído de cordial americanismo, é motivo de grande satisfação para os chilenos. A formação e a forte inteligencia do chanceler Osvaldo Aranha são garantias de uma politica externa de mutuo entendimento, evitando a odiosa tutelagem e irritante hegemonía.

ASSALTADO POR LADRÕES o Museu Ipiranga de São Paulo

FORAM ROUBADOS OS ARREIOS DA MONTADA DE D. PEDRO I

RIO, 12 (A UNIÃO) — O Museu do Ipiranga, em São Paulo, foi assaltado pelos ladrões, que roubaram objétos historicos, avaliados em centenas de contos.

Entre os mesmos objétos, figuram os arreios da montada de Pedro I, no momento de proferir o grito de "Independencia ou Morte".

O ANIVERSÁRIO DO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

TELEGRAMAS DE FELICITAÇÕES RECEBIDOS POR S. EXCIA.

Continuamos a publicar, hoje, mais as seguintes mensagens de felicitações, recebidas pelo sr. interventor Argemiro de Figueirêdo:

Natal, 9 — Congratulações sinceras aniversário v. excia. a quem desejo todas felicidades. Saüdações. Juvenal Lamartine.

João Pessôa, 10 — Queira v. excia receber meus cumprimentos e votos felicidades passagem data natalicia. Monsenhor Almeida, Vigario de Nossa Senhora de Lourdes.

João Pessôa, 10 — Receba grande amigo meu abraço motivo natalicio votivas felicidades. Prefeito Francisco Costa.

João Pessôa, 10 — Parabens transcurso seu aniversário. Saudações. Aristides Vilar.

João Pessôa, 11 — Queira aceitar com um abraço as minhas felicitações seu aniversário. Severino Procopio.

João Pessôa, 9 — Tenho prazer felicitar v. excia passagem aniversário natalicio. Iracêma H. Maia.

João Pessôa, 11 — Transcurso natalicio v. excia. ante-ontem envio felicitações votos felicidades. Marlí Gomes Pereira.

João Pessôa, 11 — Parabens votos felicidades passagem aniversário vossencia. Respeitosas saudações. Modesto Aquino.

João Pessôa, 11 — Felicito cordialmente v. excia passagem seu aniversário. Osorio de Aquino.

João Pessôa, 10 — Parabens aniversário natalicio. Cordiais saudações. Abdon Miranda.

João Pessôa, 11 — Queira aceitar minhas felicitações passagem aniversário natalicio vossencia. Viúva Murilo Lemos e filhos.

João Pessôa, 11 — Estou certo nenhuma outra causa paraibana póde dar maior alegria nossa terra que transcurso aniversário v. excia. Isso conforta todos nós que admiramos e queremos governador dos paraibanos. Alfeu Rabêlo.

João Pessôa, 9 — Felicitações pela data aniversário vossencia. Saudações. Inácio França.

João Pessôa, 9 — Apresento vossencia sinceras felicitações data hoje festejada. Estelito de Freitas.

João Pessôa, 9 — Receba nossas felicitações. Agripino e Marié.

João Pessôa, 10 — Regosijo-me parabenizar v. excia. seu festejado natalicio congratulando-me Paraíba cujo govêrno tanto tem sabido honrar. José Carmo Silva.

João Pessôa, 10 — Ao grande bemfeitor paraibano sinceras felicitações. Maria Atéla de Sá Barbosa.

João Pessôa, 10 — Meu abraço vosso aniversário ontem. Argemiro Toscano.

João Pessôa, 10 — Cumprimento v. excia. pelo seu aniversário natalicio. Anisio Borges.

Cabedêlo, 9 — Em nome Sindicato Estivadores Cabedêlo, apresentamos nossos sinceros parabens pela passagem aniversário natalicio v. excia.

(Conclúe na 7.ª pg.)

O NOVO REGIME E O PROBLÉMA DA ORDEM PÚBLICA

Em artigo no "Diario Carioca", o sr. Macêdo Soares assinála a confiança que o presidente Getúlio Vargas merece do paiz

Rio, 12 (A. N.) —O jornalista Macêdo Soares escreve no "Diario Carioca" um artigo, intitulado "O imperativo da ordem pública", no qual, depois de se reportar aos fátos da campanha presidencial, diz que o espirito de inquietação verificado em fins de 1937, apazigou-se deante da ação resoluta do sr. Getúlio Vargas. Assinala, mais, que o país, confiando nas altas virtudes do presidente da República, recebeu o novo regime tendo o sr. Getúlio Vargas como seu principal fiador, ficando assim resolvido o problema da ordem pública. O articulista téce outros comentarios, afirmando que o presidente Getúlio Vargas está autorizado, pela sólida confiança que merece do país, a usar medidas rigorosas em defêsa do Govêrno e do regime, mantendo a segurança das leis e da ordem pública e dando trabalho pacifico aos brasileiros, com as garantias que lhes são indispensaveis.

NOTAS DE PALACIO

Em telegrama ao Chefe do Govêrno o bacharelando Mario Rapôso agradeceu a sua nomeação para professor de Historia da Civilização do Liceu Paraibano.

Estiveram ontem em Palacio, sendo atendidos pelo sr. interventor Argemiro de Figueirêdo, as seguintes pessôas: drs. Mauro Coêlho, Aloisio Rapôso e Horacio de Almeida; conde Dolabéla Portéla, drs. Orlando Stiebler, Aguinaldo Verciani e Orestes Lisbôa, capitão Raimundo Nonato e tenentes João Faustino da Costa e Vicente Ferreira Chaves.

A VELOCIDADE E A GUERRA

O esforço que hoje é exigido dos comandantes — Cérebros capazes de avaliar distancias não em quilometros, mas em minutos

RIO, (U. J. B.) — Como em todos os ramos da atividade humana, — acentúa o general Giovani Marineti, — a velocidade "veiu subverter, na ciencia da guerra, as antigas concepções de comando".

Com efeito a começar pela guerra naval, a mais simples em suas linhas esquematicas, constatamos, logo, o formidavel progresso do fator velocidade. Outróra, as grandes naves de batalha não alcançavam a 20 milhas horarias; os grandes couraçados de hoje atingem e, até superam a 45...

Esse fato da duplicação da velocidade maritima tornou inaplicaveis os velhos canones da estrategia naval e reduziu o tempo concedido aos comandos para estudar situações, decidir e expedir ordens. Portanto, implica em maior intensidade de pensamento, maior tensão nervosa, melhor preparo para as eventualidades.

Na guerra terrestre, multiplicaram-se os problemas decorrentes do aumento da velocidade. Uma coluna motorizada pode deslocar-se a 40 quilometros por hora; em três horas ser-lhe-á possivel, então, chegar a uma frente de batalha que esteja a 120 quilometros.

Suponhamos que o comandante receba ordens para agir em determinado trecho dessa frente. Pondo em marcha a coluna, terá naturalmente, que seguir á sua dianteira, para melhor orientar-se, para decidir com maior acêrto, para expedir ordens. Está claro que tudo isto deverá ser feito em diminuto espaço de tempo, durante o qual o cerebro desse comandante é submetido a um trabalho espantoso, tais e tantas são as dificuldades que tem de resolver, com presteza, sem hesitações.

Na guerra aérea, então, a velocidade atingiu a limites verdadeiramente extraordinarios. E parece incrivel que o comandante de uma esquadrilha, cujos aparelhos vôam a 400 quilometros horarios, possa exercitar, em vôo com toda a eficiencia, as suas funções de comando, contra um inimigo que, por sua vez, vem na mesma velocidade.

Tudo isto veiu crear a necessidade de as situações serem rapidamente analisadas e solucionadas, também, com a maior rapidez. Torna imprescindivel que os comandantes tenham melhores e mais vastos conhecimentos dos elementos que controlam, e, ainda, uma perfeita confiança em si priprios.

Em resumo: o comando, na guerra da atualidade, só póde ser confiado a homens de cerebros excepcionalmente lúcidos, muito dextros e exercitados, capazes de avaliar as distancias, não mais, como antigamente, em razão de quilometros, mas, isto sim, em função de horas, minutos e segundos.

NOTICIAS DO EXTERIOR

INGLATERRA

LONDRES, 12 — Chegou a esta capital o principe consorte Bernardo da Holanda, acompanhado do seu irmão, principe Ernesto de Lippe-Biesterfeld, em carater particular.

Os principes de Lippe fôram convidados a almoçar com o rei no Palacio de Buckingaham.

—

LONDRES, 12 — Informações recebidas de Bombain dizem reinar consideravel mal estar em diversas regiões da India inglêsa. Em muitas localidades as autoridades britanicas fôram obrigadas de tomar sevéras medidas de segurança. Em Suknow e Moradabad a situação é das mais graves. Na cidade de Allahabad os mussulmanos mataram todos os convidados a um casamento hindú. As autoridades britanicas intervieram, decretando o estado de sitio. O comercio fechou. Em Suknow patrulhas percorrem a cidade e os arredores. O mal estar provém das desavenças entre grandes proprietarios de terras e os arrendatarios.

FRANÇA

PARIS, 12 — O aviador francês James Williams estabeleceu novo record de salto em paraquédas, lançando-se de 10.600 metros, distancia que percorreu em 2 minutos e 50 segundos. James Williams abriu o aparelho sómente a 200 metros de distancia do sólo, distancia esta que foi percorrida em dezoito segundos.

James Williams acaba de bater o record do aviador russo Evdokimov, que se lançou de 7.900 metros de altura em 142 segundos.

—

VERSALHES, 12 — Os duques de Windsor deixaram hoje Versalhes, trocando o Palacio "De la Maye" para passar 14 dias com alguns amigos em Cannes, regressando novamente a Versalhes. Entretanto, persiste-se em afirmar que o duque de Windsor adquirirá uma grande propriedade na orla do bosque de Bolonha, proxima do Malarajah de Kapurtala. Estamos informados, entretanto, que ao Palacio "De la Maye" chegam constantemente moveis e obras de arte procedente da Inglaterra.

POLONIA

VARSOVIA, 12 — Segundo noticias aqui publicadas, no banquête que hoje lhe oferecerá o conde Ciano em Roma o coronel Beck, ministro das Relações Exteriores da Polonia, levantará um brinde "á Sua Magestade o rei e imperador Victor Emmanuel III". Esse brinde, dito nos termos referidos, implica no reconhecimento do imperio italiano pela Polonia.

—

VARSOVIA, 12 — Confirma-se a noticia segundo a qual durante a segunda quinzena do mês de abril, o sr. Joaquim Von Ribbentropp, actual Ministro das Relações Exteriores da Alemanha, visitará oficialmente esta capital.

MEXICO

CIDADE DO MEXICO, 12 — O govêrno pôz embargo em 17 companhias de petroleo americano e inglêses, impedindo também que dispuzessem dos seus depositos em Bancos e em consequencia do processo que lhes movem seus empregados para pagamento de salarios correspondentes a 12 dias de greve. O processo a êsse respeito está correndo na Côrte Suprema. O presidente Cardenas decidiu oferecer ás companhias uma proposta de estabelecimento de novos preços e aumentar os salarios dos trabalhadores.

TURQUIA

STAMBUL, 12 — Segundo o recenseamento oficial da população turca, existem atualmente na Turquia 6.240 pessôas com mais de 100 anos de idade. As mulheres turcas vivem mais do que os homens. Atualmente existem na Turquia 3.980 mulheres centenarias. O mathusalém turco conta hoje 157 anos e foi combatente da guerra grego-turca, ha 110 anos passados, assim como da guerra da Criméa.

Os jornais dizem que essa idade avançada se deve á alimentação. O mais velho homem da Turquia vive apenas de coalhada e de agua maçanilha. Nunca tomou êle uma gota de alcool, mas é grande fumador.

A maior parte dêsses centenarios vive na Asia Menor.

CHARLES VAILLANT, HERÓI

RAUL DE POLILLO

(Copyright da I. B. R. para A UNIÃO).

Charles Vaillant é nome de um herói. E' nome quasi desconhecido, de um herói diferente, que poucos sabem que existem. Não foi soldado. Nunca lutou "contra" a vida dos seus semelhantes; mas também nunca repousou na obscura batalha de laboratório, "a favor" da humanidade. Não tem medalhas; e ninguém ainda se lembrou de lhe erguer um monumento. Foi homem de ciência. Agora, é um mutilado.

Quando êle começou a fazer pesquisas em tôrno das qualidades curativas dos raios X, nenhum mortal conhecia a natureza perigosíssima dessa fôrça misteriosa. Naquêle tempo, portanto, não existiam recursos de proteção para o radiologista. O homem de ciência trabalhava, procurando desvendar os segredos dos raios X, e os raios X se vingavam do homem, fazendo valer, em cheio, contra êle, as suas propriedades destruidoras.

Foi assim que, depois de conhecer os efeitos curativos dos raios X, quando os aplicou aos primeiros enfermos de cancer, em Paris, já Vaillant teve de se submeter a uma operação em que lhe fôram amputados alguns dedos. A essa altura, êle teria podido retirar-se da atividade, aposentando-se. Preferiu, porém, continuar nas pesquizas, ir até ás profundezas do mistério, e trazer de lá uma nova esperança de cura para a humanidade sofredora.

Por mais vinte anos, Vaillant continuou na luta, tremenda e obscura, durante a qual os raios X, curando os pacientes, iam, ao mesmo tempo, corroendo as carnes do cientista, atacando-lhe os músculos e destruindo-lhe o corpo.

Depois da primeira operação, em que perdeu alguns dedos, Vaillant sofreu outra, em que se lhe amputou um ante-braço. A seguir, novas intervenções cirurgicas se tornaram indispensáveis. Ao fim de cada intervenção, Vaillant voltava ao seu laboratório, indiferente ao doloroso destino a que se expunha — até que, quando se submeteu á décima-quarta operação, saiu do hospital sem os dois braços e com um tumor de origem misteriosa ao abdómen.

Agora, não póde mais trabalhar. Está recolhido ao asílo dos veteranos de guerra, onde se abrigam os mutilados francêses da conflagração européa. Tem quasi setenta anos de idade. São setenta anos dedicados, com incrível coragem e com calma insuperada, ao alívio dos males que atormentam a humanidade.

E' um herói de verdade. Não traz placas de ouro no peito, nem galões no gôrro. Não foi general de batalhas "contra" o seu semelhante. Foi soldado, obscuro, tenaz, teimoso e iluminado, da felicidade alheia.

Por ter sido o que foi, sofre, hoje, as consequências da sua temeridade e da sua grandeza de coração. Mal se lhe conhece o nome. Si há, porém, um nome digno de ser ensinado ás creanças, êsse nome, pelo exemplo de altruismo e de abnegação que encerra, é o Charles Vaillant.

AO JAPÃO NÃO INTERESSA UNICAMENTE A CHINA DO NORTE MAS, TAMBÉM, O TERRITÓRIO CENTRAL

Procura-se restringir a vigência da lei de mobilização — Para uma mediação anglo-italiana no conflito sino-japonês — Continúam as divergências no gabinête nipônico

A DELIMITAÇÃO DA VIGÊNCIA DA LEI DE MOBILIZAÇÃO

TOKIO, 12 (A UNIÃO) — Reuniram-se nesta capital os líderes dos partidos politicos e os representantes do govêrno a fim de estudar a possibilidade de ser delimitada a vigência da lei de mobilização.

—

CONTINUARÃO A EXISTIR OS PARTIDOS POLITICOS

TOKIO, 12 (A UNIÃO) — Acredita-se que as negociações para a fusão de todos os partidos politicos num só blóco, presidido pelo principe Konoye, fracassou completamente.

Dêsse modo, continuarão a existir essas agremiações, muito embora tenha surgido na Diéta propostas tendentes a extingui-los.

—

O JAPÃO NÃO SE SATISFAZ COM O TERRITÓRIO CONQUISTADO

SHANGHAI, 12 (A UNIÃO) — Em entrevista concedida á imprensa desta cidade, o general Hata, comandante em chefe das tropas japonêsas em operações na China, declarou que os soldados do Micádo continuarão em território chinês enquanto fôr necessario.

Indagado a propósito dos interesses nipônicos na atual guerra, disse que é inteiramente falsa a opinião estrangeira de que o Japão não se interessa pela China central, preocupando-se unicamente pelo território do norte.

—

ACENTUAM-SE AS DIVERGENCIAS NO GABINÊTE JAPONÊS

TOKIO, 12 (A UNIÃO) — Informa-se que se acentuaram as divergencias no seio do gabinête, em virtude de o ministro Koki Hirota discordar da organização de um comité superior encarregado dos interesses do império na China.

—

UMA BASE AÉREA JAPONÊSA EM SANCHO

HONG-KONG, 12 (A UNIÃO) — A marinha de Guerra acaba de instalar uma base aérea na ilha de Sancho, a 35 quilometros a sudoéste dêste porto e muito proximo de Macau.

Cêrca de 1.000 homens da infantaria e da Marinha nipônica constituem a defêsa da ilha, onde se acham ancorados um porta-aviões e 10 navios de guerra.

—

UM DONATIVO DA CRUZ VERMELHA ALEMÃ

HAN-KOW, 12 (A UNIÃO) — O embaixador da Alemanha, sr. Trautmann, entregou ao prefeito desta capital um valioso presente da Cruz Vermelha alemã, o qual consiste em seis caixas de medicamentos de urgencia.

—

UMA INTERFERENCIA ANGLO-ITALIANA

SHANGHAI, 12 (A UNIÃO) — Reuniram-se os embaixadores do Japão, Inglaterra e Italia, a fim de estudar um plano de mediação anglo-italiana no conflito sino-japonês.

UMA LOUVAVEL INICIATIVA DA PREFEITURA MUNICIPAL DESTA CAPITAL

CARLOS BÉLO

Acabo de lêr na "A União" o decreto n.º 383, de 11 do corrente, do Sr. Prefeito da Capital, dr. Fernando Nobrega, dispondo sobre a tuberculinização dos animais produtores de leite no Municipio de João Pessôa.

Merece vivos aplausos o ilustre e digno administrador por tão util e patriotica iniciativa, em beneficio da saúde pública, mórmente das crianças, dos nossos filhos, futuros homens de amanhã.

Para o desenvolvimento da pecuaria nacional e defêsa da saúde dos consumidores do leite, deste precioso liquido, destinado principalmente á alimentação infantil e dos convalescentes, a *tuberculinização* se impõe. E' uma medida necessaria, imprescindivel mesmo, confórme tenho divulgado em monografias, palestras e artigos publicados em jornais de Recife e desta cidade. Os considerandos do referido decréto exprimem realmente a verdade.

Sem o combate eficiente á tuberculose bovina, que mais aféta os animais estabulados, especialmente os destinados á exploração do leite, não póde haver progresso na industria pastoril, resultado economico, nem *leite puro*.

A tuberculose dizima os rebanhos e o *leite puro* é sómente aquêle que provém de animais sãos e produzido em bôas condições de higiene.

A pasteurização, por si só, não póde transformar um leite sujo e produzido por animais doentes, em um leite puro. E' um processo de conservação e beneficiamento adotado nos grandes centros produtores e de consumo.

A pasteurização destrói grande numero de germens patogenicos existentes no leite impuro, mas não as toxinas.

O leite sujo, rico em microbios patogenicos, muitas vezes é a causa de varias molestias, como a tuberculose, a disenteria bacilar, a febre tifoide, etc. confórme têm observado os higienistas nacionais e estrangeiros.

Está verificado que uma das causas da mortalidade infantil nos centros populosos é a injestão do leite impuro, portador de agentes infecciosos prejudiciais á saúde.

Eliminar a vaca tuberculosa, disseminadora do bacilo de *Koch*, é um dever patriotico e humanitario. Conserva-la em promiscuidade com os individuos sãos, é um crime, é uma deshumanidade.

A tuberculinização é o processo recomendado na profilaxia da tuberculose, para o esclarecimento do diagnostico, pela reação que apresentam os animais afétados da terrivel molestia em presença da *tuberculina*, produto biologico preparado com a cultura do microbio. E' o metodo mais facil e mais seguro para a pesquiza da tuberculose e essa descoberta de Koch veio prestar relevante serviço á veterinaria e á criação de animais domesticos, especialmente os bovinos.

A profilaxia contra o terrivel flagelo deve também se estender ao pessoal encarregado da exploração do leite.

Este produto, embora puro, isto é proveniente de animais sadios, póde contaminar-se de microbios nocivos, disseminados por pessôas afetadas de molestias infecciosas, depois de ordenhado e até mesmo fervido...

A falta de asseio na manipulação do leite é ainda a causa de sua contaminação, principalmente quando exposto ao ar, ao pó e ás moscas.

Experiencias realizadas por varios bacteriologistas demonstram que o leite depois da ordenhação contém por centimetro cubico:

Depois de 1 hora ... 31.700 bacterias;
idem de 2 horas ... 36.200 bacterias;
idem de 4 horas ... 40.000 bacterias;
idem de 7 horas ... 60.000 bacterias;
idem de 9 horas ... 120.000 bacterias;
idem de 24 horas ... 5.600.000 bacterias.

O leite, como se vê, sendo um bom meio de cultura para os microbios, exige os mais rigorosos preceitos de higiene, para a sua conservação e utilidade.

Além dos microbios inofensivos, o leite póde ocultar germens patogenicos, confórme ficou dito linhas acima.

Para o bom exito na profilaxia da tuberculose bovina, faz-se preciso que os produtores e consumidores do leite tenham verdadeira compreensão das medidas higienicas recomendadas e postas em pratica; que prestem o seu concurso aos poderes públicos competentes.

Como complemento do serviço de tuberculinização do gado leiteiro, é recomendavel a vacinação dos bezerros recemnascidos com a B. C. G. (vacina de Calmette e Guerin). Em S. Paulo e nos paises adeantados vem se procedendo essa vacinação.

Que a tuberculinização bovina, decrétada pela Prefeitura de João Pessôa, seja uma realidade, cujo exemplo imitado pelas demais Prefeituras; que os criadores e proprietarios de estabulos aceitem de bôa vontade, com sacrificio mesmo, as medidas profilaticas, em pról do melhoramento dos seus rebanhos e defêsa da saúde pública.

O problema é realmente importante e patriotico, exigindo para a sua solução solidariedade, sacrificio pecuniario e bôa vontade.

O resultado economico virá depois com o saneamento dos rebanhos de gado leiteiro principalmente.

NECROLOGIA

SR. FRANCISCO CARLOS MARINHO: — Em consequencia de antiga enfermidade, falêceu ontem, em Campina Grande, o sr. Francisco Carlos Marinho, residente naquéla cidade.

O extinto era parente proximo do tenente-coronel Elisio Sobreira, subcomandante da Policia Militar do Estado, e gosava de gerais simpatias no meio em que vivia, pelas suas qualidades de cidadão probo e trabalhador.

O sepultamento ocorreu ontem mesmo, no cemiterio de Campina Grande, com a presença de parentes e amigos da familia enlutada.

—

SRA. MARIA JOSE' BARBOSA XAVIER: — Faleceu, ontem, em Cacimba de Areia, do municipio de Patos, em consequencia de grave enfermidade, a sra. Maria José Barbosa Xavier, esposa do sr. Janumcio Xavier dos Santos, agricultor e fazendeiro naquéla localidade.

A extinta, que era cunhada do sr. José Adelino de Mélo, proprietario em Campina Grande, deixa do seu consorcio os seguintes filhos menores: José, João, Jurandí, Janumcio, Maria Alice, Maria da Paz e Maria das Neves.

O enterramento realizou-se, no mesmo dia, á tarde, no cemiterio local.

Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

EMPOSSA-SE, HOJE, NO CARGO DE PRESIDENTE O DESEMBARGADOR MAURICIO FURTADO

Será hoje, ás 14 horas, a posse do desembargador Mauricio Furtado no cargo de presidente déssa instituição cientifica, para o qual fôra eleito recentemente.

O ato será sem solenidade, sendo convidados todos os associados e permitida a presença de pessôas estranhas.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA DO TRABALHO

Registo obrigatorio das firmas e emprêsas industriais

Foi assinado decreto-lei, pelo presidente da Republica, estabelecendo que todas as firmas e emprêsas industriais ficam sujeitas a inscrever seus estabelecimentos no Registo Industrial do Departamento Nacional da Industria e Comercio, do Ministério do Trabalho: inscrição esta, que será gratuita e efetuada dentro do prazo de cento e vinte dias, contados da publicação do presente decreto, á vista das fichas ou boletins fornecidos pelo citado Departamento da Industria e Comercio e preenchidos pelos interessados; sendo que a distribuição das fichas ou boletins será feita, nos Estados, por intermedio das Inspetorias Regionais do Ministerio do Trabalho, das Coletorias e Mêsas de Rendas e dos Sindicatos profissionais competentes.

Por este decreto, o responsavel por estabelecimento industrial fica obrigado: a remeter, anualmente, até 31 de março, ao Departamento Nacional da Industria e Comercio, o boletim de produção e movimento da fabrica relativos ao ano findo; a comunicar ao Departamento as modificações introduzidas nas instalações; e prestar quaisquer esclarecimentos solicitados pelo referido Departamento.

Nenhum produto industrial nacional poderá apresentar-se á concurrencia publica sem que o estabelecimento que o fabricou esteja registado no Departamento; e o pagamento de impostos e taxas a que estejam obrigados os estabelecimentos industriais só poderá ser feito mediante exibição de certificado de registo a que se refere êste decreto-lei. A infração de qualquer dispositivo dêste decreto-lei será punida com a multa de 10:000$000 a 50:000$000.

—

A ESTABILIZAÇÃO DO EMPREGO

O presidente da Republica, sancionou a resolução legislativa que revoga o paragrafo unico do artigo 33, do decreto n.º 24.273, de 22 de maio de 1934, que determinava que as reclamações oriundas da dispensa por motivo de falta grave, por parte de empregador e operarios que contassem mais de dez anos de serviço efetivo, na mesma casa comercial "seriam julgadas pela Junta de Conciliação e Julgamento com recurso para o Consêlho Nacional do Trabalho", ficando, entretanto, os infratóres "sujeitos ás sanções do art. 13, paragrafo 1.º do decreto n.º 19.770, de 19 de março de 1931". E, como a sanção imposta pelo decreto n.º 19.770, no art. 13, paragrafo 1.º, consiste, apenas, numa indenização de seis mêses de salario a sua permanencia na legislação importaria em anular o direito de estabilidade assegurada no proprio artigo 33.

NOTICIARIO

TELEGRAMAS RETIDOS

Há na Repartição Geral dos Correios e Telegrafos, despachos para: Jaime, Juraci Saboia, 356; dr. Manuel Medeiros; João Mendonça; Haroldo Cavalcanti Paiva, Avenida Vasco da Gama, 1998; "Vencedor"; "Rosas"; Paiva.

—

LOTERIA FEDERAL

Extração em 12 de março de 1938

16579	— Rio	1.000:000$000
3268	— São Paulo	30:000$000
24168	— Santa Maria	20:000$000
11249	— Rio	10:000$000
648	— Carangola	5:000$000

Diretoria Geral de Saúde Publica

A junta de inspeções de saúde precisa falar com d. Clara Cordeiro de Lima, sobre assunto de seu interesse.

NOTAS POLICIAIS

CRIMINOSOS PRESOS

O delegado do distrito de Pedras de Fôgo comunicou ao dr. Chefe de Policia que efetuou a prisão dos réus João Bento de Bulhões e João Laurentino, ambos condenados pela justiça da comarca de Santa Rita.

Foram presos mais os réus Severino Ferreira da Silva, condenado pela justiça da comarca desta Capital e Silvestre Lima, condenado no termo de Pedras de Fôgo.

—

MENORES FORAGIDOS

O sr. Secretario da Segurança do Recife fez apresentar ao dr. Chefe de Policia deste Estado os menores Alfredo Silva Filho, Carlos Pessôa e João Batista da Silva, presos naquela capital e foragidos das residencias de seus pais, nesta cidade.

O dr. João Franca fez entrega dos mesmos aos seus genitores.

A RENOVAÇÃO DA ESQUADRA BRASILEIRA

(Conclusão da 1.ª pag.)

economia e a dignidade nacional".

A seguir, s. excia., elogia o titular da Marinha salientando a sua dedicação a êsse movimento de carater profundamente nacionalista, qual sêja o reaparelhamento das forças navais.

Outras quilhas maiores serão batidas, disse o presidente Getúlio Vargas, e a Marinha dentro em breve estará apta a cumprir a sua brilhante missão.

"Com o regime de 10 de novembro um programa constitucional vem sendo executado em beneficio do país, assegurando o desenvolvimento de suas fontes de renda promovendo a justiça, e defendendo as instituições nacionais.

O Estado Novo abateu as forças desintegradoras da unidade nacional e acabou com a exploração politica.

Ele não constitúe uma experiência nem tem carater transitório. Ha de perdurar para vencer.

E como não podia deixar de ser, o govêrno promove o reaparelhamento da Marinha, garantindo o progresso do país, com o auxilio de brasileiros dispostos a trabalhar pelo bem da pátria. E assim, cresceremos organicamente, dentro do próprio território nacional.

Não ha mais lugar para o fetichismo das fórmulas politicas. O Brasil reclama do patriotismo dos seus filhos um devotamento sem restrições. Os brasileiros dedicados ao serviço da Nação sabem que o imperativo do momento é a paz para o trabalho. O govêrno precisa de ordem e para mante-la conta com o apoio irrestrito das gloriosas forças armadas. O Estado Novo tudo espera daquêles que têm fé, daquêles que não pensam em lhe perturbar o ritmo fecundo. Mas o govêrno punirá exemplarmente a minoria de despeitados e descontentes que vivem a sabotar o regime".

Por fim, o presidente Getúlio Vargas referiu-se elogiosamente á maruja brasileira, ressaltando sua dedicação e seu amôr á Pátria, apontando-a como simbolo da grandeza e da unidade.

MAIS TRÊS NAVIOS MINEIROS

Depois da brilhante oração do Chefe Nacional, dirigiram-se os presentes para o local onde se achavam os três novos navios mineiros, tendo o ministro Aristides Guilhem batido a quilha dos mesmos, em meio a calorosas demonstrações de júbilo e reconhecimento.

VIDA RADIOFONICA

P. R. I-4 RADIO TABAJARA DA PARAIBA

Programa para o dia 13 de março de 1938

18,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas da nossa discotéca. (Locutôr J. Acilino).

19,00 — Programa P R I - 4 em revista com Marluce Pessôa, Jorge Tavares, Creusa de Barros, Paulo Alves, Orquestra, jazz e Regional da P R I - 4 (Locutôr Mario Mansur).

22,00 — "Bôa noite".

—

Programa para o dia 14 de março de 1938

18,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas da nossa discotéca. (Locutôr J. Acilino).

19,00 — "A P R I - 4 informa"... Sintese dos acontecimentos do dia.

19,05 — Musica popular com Nyedja Castelo Branco e Regional de Cachimbinho.

19,30 — Musica variada com Orlando Vasconcelos e Jazz da P R I - 4.

20,00 — "Hora do Brasil".

21,00 — Musica Argentina com Nyedja Castelo Branco e José Jorge em sôlos de acordeon.

21,15 — Jornal official.

21,20 — Musica brasileira com Orlando Vasconcelos, Esmeralda Silva e Regional.

21,50 — Seleções de Opera pela orquestra de salão da P R I - 4 sob a regencia de Olegario de Luna Freire.

22,00 — Jornal Falado da P R I - 4.

22,10 — Tesouros musicais...

22,25 — "A P R I - 4 informa"... as ultimas noticias.

22,30 — "Bôa Noite" — (Locutôr Mario Mansur).

RETRÊTA NA PRAÇA BE'LA VISTA

A banda de musica do 22.º B. C. iniciará hoje, na praça Béla Vista, as retrêtas que realizará, de agora em diante, todos os domingos, naquele logradouro publico.

Para a retrêta de hoje, que será das 16 e meia ás 18 e meia horas, foi selecionado o seguinte programa:

1.º PARTE

Marcha "**Deixa o dia amanheçá**". — J. Pereira.
Valsa "**A saudade é um resto de ventura**". — X. X.
Fox-trot "**Lua errante**". — X. X.
Samba "**Eu sei sofrer**". — X. X.
Dobrado "**Dissonante**". — J. Nascimento.

2.ª PARTE

Marcha "**Ataca barriguinha**". — O. Freire.
Valsa "**Ada**". — J. Pereira.
Fox-trot "**Mares da China**". — H. Brown.
Samba "**Imperador**". — X. X.
Dobrado "**1870**". — P. Silva.

MEDITAÇÕES CONTINENTAIS

ADEMAR VIDAL

IV

O sr. André Maurois escreveu um estudo sobre os "três fantasmas da America do Norte". O escritor tão apreciado pelos seus romances e pelos seus livros a respeito de Shelley, Disraeli e Byron — passou quatro mêses nos Estados Unidos. Poude observar e tomar as suas notas. "E em toda parte, escreve, nas florestas do outono, nas planicies cobertas de neve, nas ruas de New York ou de Boston encontrou três fantasmas, tão reais que ás vezes os tomara por viventes".

Os homens que primeiro abordaram essas margens da Nova Inglaterra eram puritanos. Haviam deixado a Europa porque o puritanismo era lá perseguido. Então fizeram a "perigosa viagem" para fundar a "Cidade de Deus". A sua poesia vinha da Biblia, a sua moral vinha de Calvino. Por muito tempo os ministros da religião fôram ao mesmo tempo os seus chefes politicos. Deste modo se formou uma raça dura no trabalho, virtuosa e tolerante, capaz de se impôr ás disciplinas severas que deviam fazer daquelas florestas virgens e daquêles desertos um "fabuloso país".

Essa raça existe ainda. E' verdade que não domina mais. A' teologia biblica sucedeu uma religião modernista e, em alguns nucleos, a ausencia de toda religião. O vocabulo "pecado" quasí desapareceu. A "proíbição", oriunda da moral puritana, vibrou nesta um golpe de morte, fazendo de um vicio uma revolta. Grande parte da America do Norte permaneceu fiel, por habito, mesmo por gosto, a uma existencia familiar de costumes rigorosos. Porém jovens grupos de rebeldes quizeram se libertar da antiga lei. E á hipocrisia do seculo dezenove se opôz o cinismo de após-guerra.

O divorcio fez do casamento uma aventura legal. Os descendentes dos puritanos se ensaiaram no dificil mistér de libertinos. Deixaram de continuar no "caminho do pecado" simplismente porque não gostaram. Os mais francos reconhecem que não se acham á vontade. Não é sómente sob as pedras sepulcrais que vagueiam insastifeitos os espetros dos peregrinos. Eles perseguem também os espiritos que se acreditavam libertos. Em muitos moços americanos a inteligencia, lucida e cientifica, julga os gestos de amôr sem importancia alguma. Apenas instinto natural que é preciso satisfazer — e mais nada. Entretanto, desde que permitam a um liberalismo sensual govérnar as suas ações, então, surpresos, ouvem se elevar nêles uma voz iguinorada e irritada. E' quando o puritano levanta a sua campa para tomar parte nos festins.

A razão porque muitos dêles bebem é que só a embriaguez dá ao desejo bastante força para abafar a voz da pureza. Uns capitulam. André Maurois diz que tentou falar a um joven professor, que lhe confessa não ser "feito para a vida livre", acrescentando que a "liberdade é o movimento e sendo sincero comigo mesmo desejo a imobilidade. Necessito estar tranquilo, de estar de acôrdo com os meus impetos. Sou religioso de cerebro e não de coração".

Êsse conflito é que faz do norte-americano um ser tão interessante no periodo da proíbição que antecedeu Roosevelt. E'poca de lutas que criou em poucos anos uma "notavel literatura". A America do Norte anceia por uma outra moral.

Os puritanos do seculo dezesete eram uma especie de heróis. Mas os espetros desses heróes não têm as "suas" virtude e não pódem senão amedrontar os vivos. O espetro do puritano inspirou aos eleitores leis sevéras e futeis, destinadas em aparencia a arrancar o "pecado" do coração do homem. Êsse mesmo espetro encarregou a policia de New York e Chicago de transformar milhões de pecadores em santos do juizo final. Ora é impossivel fazer das convenções de uma comunidade metodista as leis de uma nacionalidade. Os Estados Unidos não poderão encontrar o seu equilibrio moral senão quando houverem exconjurado o fantasma puritanista; país que se assemelha a uma creança, cuja destreja e audacia fizeram esquecer a sua edade. Tem em seu poder a "maioria das ações da sociedade Especie Humana" e por outro lado a sua mocidade é espantosa.

Foi por volta de 1810 que os cultivadores da Nova Inglaterra, sofrendo as consequencias economicas das guerras de Napoleão, vieram (um largo chapéo de feltro, fuzil ás costas, cartuchos á cinta) derrubar as florestas de Indiana e de Ilinois, aí construindo as suas primeiras cabanas. Foi em 1869 que a "Pacific Railroad" tornou possivel o desenvolvimento do Far-West. Não faz muito tempo, quando ocorria uma crise, o americano dizia: "eu parto" e, depois de alguns dias a cavalo, encontrava regiões novas, ricas e inexploradas, onde a terra lhe era dada generosamente, onde todo homem vigoroso e afoito era bemvindo.

Durante todo o seculo dezenove o americano tipico foi êsse pioneiro. Pioneiro posto de lado pelo seu proprio sucesso e que se assemelhou durante algumas décadas a êsses oficiais dos exercitos napoleonicos que em 1815 pôz a meio soldo e sonharam toda a sua vida com a gloria passada. Tanto quanto o puritano o pioneiro foi "lentamente exconjurado". Então é quando a America atinge á sua maioridade. A ruidosa infancia terminara. Acabaram-se as lutas fraticidas. Um outro Lincoln não morreria mais por vingança politica.

Um dos traços que impressionam um estrangeiro nos Estados Unidos é a ausencia do govérno central. Presidente, grandes partidos, govérnadores de Estados, todos êsses poderes dependem dos que, na França de Luiz XI, se chamavam "grands vassals" — senhores feudais do dinheiro. Pertencem á nobreza de origens diversas. Donos de bancos, donos da industria e do comercio, fôram êles que, com o puritano e o pioneiro, construiram o país. Muitas das suas familias formam uma aristocracia semelhante á das monarquias que ainda subsistem na Europa. Assim um "grand segneur" chamava-se John B. Smith VII. Em duzentos anos o seu bisneto esperaria ser John B. Smith XVIII se a dinastia dos Smith conseguisse durar. Têm costumes semelhantes aos dos latifundiarios da Edade Media. Gostam de combater: banco contra banco, trust contra trust, baixa contra baixa nos titulos da Bolsa.

Encaram a existencia esportivamente. Os seus parentes feudais faziam donativos aos mosteiros. Agora a coisa mudou de feição. Os donativos são feitos aos hospitais e ás universidades. E os doadores "impôem" ao abade de Yale ou de Harward orações pelo fundador tal como faziam Henrique da Inglaterra e o francês Dagobert. Esse

(Conclúe na 4.ª pg.)

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 11:

Petições:

De Severino Gonçalves Romeu, requerendo inclusão na Guarda Civil, como guarda de 3.ª classe. — Inclúa-se.

De Antonio de Andrade Silva, idem, idem. — Inclua-se.

De Manuel Enrique Tupinambá, idem, idem. — Inclúa-se.

De Eulalia Dantas de Azevêdo, professôra não diplomada da cadeira rudimentar urbana mista de Caboré, distrito de Picuí, requerendo noventa (90) dias de licença. — Submeta-se á inspeção de saúde nesta Capital.

De Maria de Lourdes Bezerra de Brito, professôra de 1.ª entrancia com exercicio na escola de Abiaí do municipio desta Capital requerendo efetividade. — Indeferido.

De Eutalia da Fonsêca Souto, professôra regente da escola rudimentar, rural, mista de Picotes, do municipio de Santa Luzia do Sabugi, requerendo 60 dias de licença nos termos do art. 18 da Lei n.º 531 de 2o de novembro de 1920. — Deferido.

De diversos porteiros desta Capital, requerendo aumento de vencimentos. — Aguardem oportunidade.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 12:

Petição:

De Francisco Florencio da Costa, comerciante de algodão no municipio de Mamanguape, requerendo para montar uma instalação de beneficiamento de algodão, isenção dos impostos de industria e profissão. — Deferido.

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia o tenente João Faustino da Costa, para exercer o cargo de Delegado de Policia, do distrito de Cabaceiras.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba exonera o tenente João Faustino da Costa, do cargo de 1.º Suplente de Delegado de Policia do distrito de Cabaceiras.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia o sargento Luiz Ferreira Barros, para exercer o cargo de Sub-delegado de Policia, da circunscrição de Queimadas do distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia José Francisco da Silva, para exercer o cargo de Guarda Civil de 3.ª classe, da Inspetoria do Tráfego Público e da Guarda Civil.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia Felinto Pinto de Lima, para exercer o cargo de Guarda Civil de 3.ª classe, da Inspetoria do Tráfego Público e da Guarda Civil.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia Severino Ferreira de Lima, para exercer o cargo de guarda civil de 3.ª classe, da Inspetoria do Tráfego Público e da Guarda Civil.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia Francisco Madruga, para exercer o cargo de guarda civil, de 3.ª classe, da Inspetoria do Tráfego Público e da Guarda Civil.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia Temistocles Alves de Vasconcelos, para execer o cargo de guarda civil de 3.ª classe, da Inspetoria do Tráfego Público e da Guarda Civil.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia Francisco Teodoro Mendes, para exercer o cargo de guarda civil de 3.ª classe, da Inspetoria do Tráfego Público e da Guarda Civil.

Secretaria da Fazenda

RECEBEDORIA DE RENDAS

EXPEDIENTE DO DIA 10:

Petições:

De J. Nascimento, á diretoria, requerendo baixa do imposto de ind. e profissão do corrente exercicio. — Deferido, ficando responsavel pelo imposto relativo a um semestre. — A' comissão coletora.

De Manuel Gonçalves, idem, idem. — Igual despacho.

De bel. Joaquim Bulhões Pontes de Miranda, idem, idem. — Cancele-se a coléta. A' comissão coletora.

De dr. Severino Patricio da Silva, idem, idem. — Igual despacho.

De T. Figueirêdo, idem, idem. — Deferido. A' comissão coletora.

De Almeida & Semeão, reclamando contra o imposto de ind. e profissão que lhe foi lançado no corrente exercicio. — Igual despacho.

De Pedro H. Toscano, idem, idem. — Igual despacho.

De Nicolina Ciraulo, idem, idem. — Igual despacho.

Da viúva Nicóla Porto, idem, idem. — Igual despacho.

De João da Costa, idem, idem. — Igual despacho.

De E. Gonçalves, idem, idem. — Igual despacho.

De Durval Rabelo, idem, idem. — Igual depacho.

De Dorgival Mororó, idem, idem. — Igual despacho.

De A. Velôso, idem, idem. — Igual despacho.

De H. Tourinho, idem, idem. — Igual despacho.

De José Lima & Cia., idem, idem. — Igual despacho.

De Benvindo Cavalcanti, idem, idem. — Igual despacho.

De José Noronha Cesar, idem, idem. — Igual despacho.

De F. Reis, idem, idem. — Igual despacho.

De João Araújo, idem, idem. — Igual despacho.

De C. Rosas & Cia., idem, idem. — Igual despacho.

De Williams Cia., idem, idem. — Deferido quanto a estivas, coletando-se os requerentes também como vendedores de radios e material eletrico. A' comissão coletora.

Secretaria do Interior e Instrução Pública

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 12:

Portaria:

O Diretor do Departamento de Educação nomeia Vital Meira de Menezes para exercer o cargo de Inspetor Administrativo do Ensino, de Sta. Maria do municipio de Itabaiana.

DIRETORIA GERAL DE SAUDE PÚBLICA

Inspetoria de Fiscalização do Exercicio Profissional

Petições de:

Dr. Antonio Almeida pedindo prorogação do prazo para registro de seu titulo. — Deferido.

Dr. João Rufino de Mélo, clinico em Serra do Cuité pedindo 60 dias de prazo para registrar o seu titulo. — Concedido.

Dr. Diocleciano Pereira Lima requerendo o prazo de 60 dias para registrar o seu titulo. — Igual despacho.

Dr. Mucio de Carvalho Batista, requerendo o prazo de 30 dias para registrar o seu titulo. — Igual despacho.

José Marinho Nascimento requerendo reabrir uma secção de drogas na povoação de Aroeira, municipio de Umbuzeiro. — Indeferido.

Sebastião Moreira de Menezes pedindo renovação de licença para sua farmacia em Aroeira. — Deferido.

Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 11:

Petições de:

Antonio Rodrigues da Silva, requerendo dispensa de uma multa que lhe foi imposta, por ter construido uma casa de taipa e palha ao norte da estrada de ferro, sem a devida licença. — Deferido, pagando os emolumentos da construção.

N. Cosentino, requerendo concelamento do imposto que recaiu sôbre o arrendamento do Paraíba Hotel, uma vez que se estabeleceu no ano anterior ao do Decreto Federal que creou o Imposto Unico. — Deferido, pagando o requerente a multa por não ter requerido a transferencia da firma.

José Arsenio Serrano Navarro, funcionário municipal aposentado, requerendo a incorporação aos seus vencimentos de vinte por cento adicionais, conforme recebia quando de sua atividade. — O requerente não tem direito ao que pleiteia. O § único do artigo 77 do Estatuto dos Funcionários Públicos (Lei Estadual, n.º 127, de 28 de dezembro de 1936) é clarissima quando preceitúa que "em caso algum" as gratificações adicionais pelo tempo de efetivo exercicio, dos funcionários públicos que exercerem cargos que não tenham acesso ou promoção, "entrarão no calculo dos vencimentos da aposentadoria". — Assim, indeferido.

Severino Carneiro, requerendo isenção de impostos para o predio construido á Av. Tabajáras, de acôrdo com a Lei n.º 56. — Deferido.

José Resende, guarda municipal de 3.ª classe, requerendo 15 dias de ferias regulamentares. — Deferido.

Conego José da Silva Coutinho, requerendo a rogo de Antonio da Silva Guimarães, para abrir uma quitanda na rua Silva Jardim, 768 em substituição á barraca que possuiu ali aquêle senhor. — Deferido.

Conego José da Silva Coutinho, requerendo licença para concertar a casa n.º 11, á rua S. Geraldo, pertencente ao indigente Antonio Francisco Parêdes, por conta do adeantamento mensal que a Prefeitura fornece ao Instituto "São José". — Em face do parecer da D.O.P.M. — Indeferido.

Eliezer da Costa Frazão, requerendo licença para fazer diversos reparos no predio n.º 39, á Av. dos Estados. — Em face da informação da D.E.F., atendido.

S/A Industrias Reunidas F. Matarazzo, requerendo certidão — Quite-se primeiramente com os cofres municipais.

Convite:

São convidados a comparecer á Diretoria de Obras Públicas Municipais os srs. Pedro Bezerra e Maria Juventina da Costa; á Secção de Expediente Olidio Pereira Pontes.

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 12:

Petições de:

Conego José da Silva Coutinho, requerendo para fazer reparos na casa n.º 1046, á rua Carneiro da Cunha, para a indigente Helena do Nascimento. — Deferido.

Conego José da Silva Coutinho, requerendo licença para fazer reparos na casa n.º 267, á rua do Sol, para a indigente Alice de Oliveira. — De acôrdo com o parecer da D.O.P.M., deferido.

Conego José da Silva Coutinho, requerendo licença para fazer reparos na casa n.º 11, á rua Padre Ibiapina, para a indigente Rosa Tomazia. — De acôrdo com o parecer da D.O.P.M., deferido.

Cunha Di Lascio, requerendo licença para completar a balaustrada do muro construido a frente da casa nº. 21 á avenida Monsenhor Valfrêdo. — Como requerem.

João Freire da Silva, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha no quintal da casa n.º 315, a avenida Santa Julia. — Em face da informação da D.E.F., deferido.

Luiz Espineli, requerendo licença para remodelar a fachada do predio n.º 152, á rua Duque de Caxias, de sua propriedade com os favores da lei 56, de 14 de janeiro de 1937. — Deferido.

Coralio Soares de Oliveira, requerendo licença para fazer diversos reparos no predio n.º 257, á rua 7 de Setembro, de propriedade do sr. Gustavo Mollmann. — Em face das informações, deferido.

Antonio Gama, requerendo licença para construir duas paredes no predio n.º 31, á praça Antonio Pessôa. — Como pede.

Antonio Manuel do Nascimento, requerendo licença para fazer reparos no predio n.º 166, á avenida Floriano Peixoto. — Deferido.

Luzia Toscano de Brito, requerendo licença para fazer reparos no predio n.º 577, á rua Almeida Barrêto. — Sim de acôrdo com o parecer da D.O.P.M.

Manuel Ferreira Junior, requerendo licença para construir uma garage no predio n.º 657, no Parque Solon de Lucena. — Deferido.

Enedino Jorge de Andrade, requerendo licença para fazer reparos no predio n.º 96, á avenida Dez. Pinho. — Deferido.

Manuel Bernardo Carneiro, requerendo licença para fazer reparos no predio n.º 280, a avenida Abdon Milanez. — Deferido.

Paulo da Rocha Barrêto requerendo licença para construir uma palhoça no quintal do predio n.º 26, á rua Aragão e Mélo. Sim, de acôrdo com o parecer da D.O.P.M.

Manuel Lauriano Alves, requerendo uma gratificação adicional de acôrdo com o art. 77, da Lei n.º 127, de 28 de dezembro de 1936. — Indeferido em face do parecer do dr. Procurador da Fazenda.

Geminiana da Costa Brandão, requerendo redução para a coléta do predio de sua propriedade á rua Vidal de Negreiros, n.º 75. — Deferido.

Carvalho Bastos & Cia. requerendo redução para os impostos do seu estabelecimento comercial á rua Maciel Pinheiro. — Deferido nos termos do parecer da D.E.F.

Basileu da Costa Gomes, requerendo isenção de impostos para o seu predio construido no Parque Solon de Lucena, por ter cedido terrenos, gratuitamente, a esta Prefeitura, para alargamento de avenidas no mesmo Parque. — O terreno do requerente já foi favorecido com isenção por espaço de 15 anos. Assim, nada ha que deferir. — Archive-se.

Jaime Fernandes Barbosa, requerendo seja aberto um inquerito administrativo para apurar a responsabilidade a respeito de duas certidões contraditorias fornecidas ao mesmo pela Prefeitura. — Diante da explicação cabal do sr. Diretor de Expediente e Fazenda, archive-se esta representação. Anote-se nos conhecimentos a resolução que foi tomada verbalmente, em 1933, de se receber o imposto predial da casa n.º 133 A da Rua Maciel Pinheiro, como dependencia da de numero 133.

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 12 de março de 1938.

Serviço para o dia 13 (Domingo).

Dia á Policia Militar, 2.º ten. Lordão.

Ronda á Guarnição, sub-ten. José Fernandes.

Adjunto ao oficial de dia, 3.º sgt. Antonio Juvino.

Guarda do quartel, 2.º sgt. Rafaél Manuel.

Guarda da Cadeia, 3.º sgt. Manuel Vaz.

Dia á Estação de Radio, 1.º sgt. Bernardo.

Eletricista de dia, sd. Sinesio Mariano.

Dia ao telefone, sd. Severino Ferreira.

Serviço para o dia 14 (Segunda-feira).

Dia á Policia Militar, 2.º ten. Gadêlha.

Ronda á Guarnição, sub-ten. José Bélo.

Adjunto ao oficial de dia, 3.º sgt. Inácio Queiroz.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. Serpa.

Guarda da Cadeia, 2.º sgt. Albino.

Dia á Estação de Radio, 3.º sgt. Manuel Avelino.

Dia ao telefone, sd. Severino Rodrigues.

Eletricista de dia, sd. José Mariano.

O 1.º B. I. dará as guardas do Quartel, Cadeia Pública, reforços e patrulhas.

BOLETIM NUMERO 58.

Destino: — Seguiu hoje a reunir-se á séde de sua nova unidade, o sd. do 2.º B. I. n.º 1236, Leonel Eufrasio de Sousa.

Declaração sôbre destino de oficiais: — Declara-se que os srs. cap. Antonio Pereira Diniz e 1.º ten. Firmiano Cavalcante de Figueirêdo, deixam de servir adidos ao 2.º B. I., em virtude de se acharem destacados em Itabaiana e Pilar, zona do 1.º B. I.

Nomeação sem efeito: — O sr. dr. Chefe de Policia, em oficio de ontem datado, comunicou que o exmo. sr. dr. Interventor Federal, por atos de 18 do corrente, tornou sem efeito as nomeações dos 2.º ten. do 1.º B. I., Antonio Ferreira Vaz e 2.º sgt. da mesma unidade, Guilhermino Pereira do Amaral, para a delegacia de policia de Taperoá e sub-delegacia da circunscrição de Moreno, distrito de Bananeiras, respectivamente.

Feforma — Exclusão: — O exmo. sr. dr. Interventor Federal néste Estado, por ato de 8 do corrente, reformou o sr. major Antonio Salgado, que, em consequencia é excluido do estado efetivo da Policia Militar e do Estado Maior do Comando Geral, onde era classificado fiscal administrativo.

Transferencia: — Transfiro da Cia. de Mtras. para o 2.º B. I., o sd. n.º 1212. José Francisco de Brito.

(As.) **Delmiro Pereira de Andrade**, cel. cmt. geral.

Confere com o original. **Elisio Sobreira**, ten. cel. sub-cmt.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PÚBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 12 de março de 1938.

Serviço para o dia 13 (Domingo).

Uniforme 2.º (caqui).

Permanente á 1.ª S.T., arquivista Lourival Santana.

Permanente á S/P., guarda de 1.ª classe n.º 8.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.º 1; do policiamento fiscal 1.ª classe n.º 4 e guarda de 1.ª classe n.º 9.

Plantões, guardas civis ns. 84, 23, 13 e 87.

Serviço para o dia 14 (Segunda-feira).

Uniforme 2.º (Caqui).

Permanente á 1.ª S/T., amanuense Pedro Batista.

Permanente á S/T., guarda de 1.ª classe n.º 7.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.º q 2; do policiamento, fiscais de 1.ª classe n.º 1 e 3.

Plantões, guardas civis ns. 84, 23, 13 e 87.

Boletim n.º 57.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Guias:** — Entrega-se á 1.ª S/T., 47 guias de registro de veiculos, remetidas pelo sr. Administrador da Mêsa de Rendas de Alagôa do Monteiro.

II — **Adição:** — Fica adido á 1.ª S/T., devendo ficar estacionado no Posto de Veiculo de Gramame, o guarda civil de 2.ª classe n.º 26, Antonio Alves de Lira.

III — **Petição Despachada:** — De Gilberto Stuckert, moticiclista profissional, requerendo licença de praticagem por 30 dias, para o sr. José de Barros Pimentel, na motocicleta marca NSU, placa n.º 48—Pb. de propriedade do aprendizando. — Como pede.

IV — **Multa Paga:** — Pelo sr. proprietario do auto placa 122—Pe. foi paga a multa de 10$000, por infração do art. 338, do R/T/P.

V — **Recomendação:** — Recomendo aos funcionários domiciliados nesta Capital, a virem declarar na Sub-Inspetoria, o nome do bairro, rua e n.º do predio em que residirem, a fim de ser organizado um fichario nêsse sentido, o qual ficará a cargo da mesma Sub-Inspetoria, cumprindo a todos cientificarem a mudança de residencia para a devida publicação em boletim.

(As.) **Tenente João de Sousa e Silva**, inspetor geral.

Confére com o original: — **F. Ferreira de Oliveira**, sub-inspetor.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

BALANCÊTE DA RECEITA E DESPÊSA DO DIA 12 DE MARÇO DE 1938

RECEITA

Saldo do dia 11	21:160$100	
Receita do dia 12	1:804$300	22:964$400

DESPÊSA

Pago folhas de operarios em geral dos diversos serviços municipais, referente á semana de 5 a 11 dêste mês	9:800$100	9:800$100
Saldo para o dia 14		13:164$300
Em documentos de valor	100$000	
Dinheiro em Caixa	13:064$300	13:164$300

Tesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 12 de março de 1938.

Gentil Fernandes, Tesoureiro-interino.

MEDITAÇÕES CONTINENTAIS

(Conclusão da 3.ª pg.)

tipo de feudalidade do dinheiro existe ainda na Europa, onde é mais combatido do que nos Estados Unidos por partidos politicos mais rebeldes e por uma burguesia mais organisada.

Mas ao lado da nobreza do dolar cresce uma nobreza de aventura que quasi naufragou no Velho Mundo.

Os irlandêses de Tamany, os eleitores democratas e republicanos, representam forças do país, são êles que governam. Hoje a "proibição" está abolida. Já os mercadores clandestinos do alcool não representam o papel de piratas e nomades saqueadores. O "racketeer" de Chicago foi um feudal. Ameaçava os negociantes, obtendo tributos anuais, dando-lhes em troca proteção conta os bandidos. De modo que o puritano, o pioneiro e o feudal são agora espetros, porque a sua espécie não póde se aclimatar na ondulação dos tempos modernos.

Como todos os fantasmas, êles têm e terão, ainda por muito anos, uma existencia real na alma dos vivos.

ASSOCIAÇÕES

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES E SIMILARES DE JOÃO PESSÔA: — Reuniu-se, ante-ontem, ás 21 horas, em sua séde, á Travessa Amaro Coutinho, nesta capital, essa agremiação, sendo tomadas importantes deliberações que dizem respeito á vida social da mesma.

OS NACIONALISTAS CONTINÚAM EM VITORIOSA MARCHA NA FRENTE DE ARAGÃO

O avanço sobre Belchite compreende 30 quilometros de profundidade em toda a extensão da ofensiva — Vai ser fechada a fronteira luso-espanhóla

SARAGOÇA, 12 (A UNIÃO) — As tropas nacionalistas continuaram em vitoriosa marcha além das posições de que se apoderaram ontem, ocupando uma superficie de terreno de 220 quilômetros quadrados.

OS EFEITOS DA TOMADA DE BELCHITE

SARAGOÇA, 12 (A UNIÃO) — Após a tomada de Belchite pelas tropas nacionalistas, informam oficiais das colunas do general Yague que a vitória insurréta causou profundo desanimo entre os soldados vermelhos, já de moral grandemente abatida pela derrota sofrida em Teruel.

CONTINU'A O AVANÇO ALE'M DE BELCHITE

SARAGOÇA, 12 (A UNIÃO) — Informam das linhas de frente que as tropas nacionalistas continuam, vitoriosamente, o avanço além de Belchite, onde já ocuparam três quilometros depois da cidade.

O FECHAMENTO DA FRONTEIRA COM PORTUGAL

SALAMANCA, 12 (A UNIÃO) — Assegura-se que as autoridades nacionalistas em entendimento com o govêrno de Portugal decidiram o fechamento da fronteira luso-espanhola diante da anunciada ofensiva geral.

DE BELCHITE A'S MARGENS DO RIO EBRO

SALAMANCA, 12 (A UNIÃO) — Com as últimas vitórias nacionalistas ficou definitivamente rompida toda a linha governamental desde Belchite até ás margens do rio Ebro.

Nêsse sentido as autoridades nacionalistas enviaram um comunicado das frentes de combate para o quartel general desta capital.

30 QUILOMETROS DE FROFUNDIDADE

SALAMANCA, 12 (A UNIÃO) — O avanço nacionalista ontem levado a efeito na província de Aragão, de que resultou a tomada de Belchite, alcançou a profundidade de 30 quilômetros, em toda a extensão da linha de ataque. A superfície compreendida é de 2.000 quilômetros quadrados.

NOS ARREDORES DE AZAILA

SALAMANCA, 12 (A UNIÃO) — Os comunicados das tropas nacionalistas procedentes das linhas de frente anunciam que as forças do general Franco encontram-se além de Belchite, nas proximidades de Azaila.

A distancia que separa, atualmente, as tropas insurretas do Mediterraneo é de 110 quilometros.

CONSOLIDANDO AS POSIÇÕES CONQUISTADAS

SARAGOÇA, 12 (A UNIÃO) — Os nacionalistas estão consolidando as posições conquistadas, tendo recebido ordens de não afrouxar a vigilancia em tôrno das mesmas, a fim de evitar um contra-ataque governamental.

Essas posições eram consideradas pelos milicianos vermelhos de grande valor tático.

TÉLAS & PALCOS

"A historia começou á noite", hoje, no "Plaza", com Charles Boyer e Jean Artur

Cumprindo o seu programa de exibições de grandes produções, o "Plaza" reservou para hoje, em duas sessões, a magnifica cinta cinematografica **"A historia começou á noite"**, com o desempenho de Charles Boyer e Jean Artur.

Esta pelicula é considerada a maior produção da "United Artists" do ano de 1937. Para os "fans", dizemos que historias começam a qualquer hora e o mais importante é que ninguem sabe, quando, onde, nem de que maneira termina. **"A historia começou á noite"** é um filme cheio de historias romanticas, de sentimentalismos, e que começam quando bem entendem. Não escolhem hora apropriada nem dia, são invariaveis e inseparaveis, mas que terminam quasi sempre á noite.

Todavia, é uma "historia", em que se viram enleiados Charles Boyer e Jean Artur e Leo Carrillo, que é o traço de união entre os dois "astros". O que em geral se vê é que as historias começam a qualquer hora, mas terminam de repente, ou nunca mais treminam...

Hoje, no "Plaza" é que veremos como termina **"A historia começou á noite"**.

Por emquanto, contentemo-nos, sabendo que Charles Boyer, na téla, viveu o seu mais bem humorado e espirituoso idilio, emquanto Frank Borzage, o diretor que dirigiu **"A historia começou á noite"**, lhe deu Jean Artur para ser "partenaire", neste episodio romantico.

Uma das cenas mais extraordinarias desse filme é a do naufragio de um bélo transatlantico conduzindo três mil pessôas, quando os técnicos consideram a cinta igual, nesse particular á imensa tragedia do terremoto que vimos em "São Francisco, a Cidade do Pecado".

A ESTRÉA, HOJE, EM MATINÉE CHIC, DE "A PRINCÊSA DA SELVA", NO "REX"

Um programa interessantissimo o de hoje no "Rex". Conforme estava divulgado, será hoje, a **premiére** de **"A Princêsa da Selva"**.

"A Princêsa da Selva" estreiará hoje, em **matinée chique**, ás 15 horas, em homenagem á petizada paraibana, sendo também exibido **"Popeye, o marinheiro contra Sindbad, o marujo"**, desenho de longa metragem, todo colorido.

E' este o programa excepcional que a "Paramount" nos oferece hoje, no "Rex", em **matinée**", ás 15 horas e em **soirée**, ás 16,30 e 20,30 horas.

Ainda será apresentado hoje o mais recente numero do **Fox Movietone News**, chegado por avião com os ultimos acontecimentos do mundo.

"O GRITO DA MOCIDADE", HOJE, NO "FELIPÉA"

Sessenta dias depois do seu lançamento no "Rex", o grande filme nacional **"O Grito da Mocidade"** volta para abrilhantar a temporada cinematografica do Cine "Felipéa".

E' este o cinema que exibirá hoje e amanhã o primeiro filme brasileiro para todo o mundo, realizado, dirigido e produzido por **Raul Roulien**.

CARTAZ DO DIA

REX: — Na matinal, a 6.ª serie de "A Mão que Aperta", da "R. K. O. Radio". Complementos.

— Na vesperal, "A Princêsa da Selva", com Dorothy Lamour, da "Paramount. Complementos.

— A' noite, o mesmo programa.

—

PLAZA: — Na matinal, "O Segredo do Salteador", com Jack Perrin. Complementos.

— Na vesperal, "Difamada", com Helen Twelveteerees, Lewis Stone e Robert Young, da "Metro G. Mayer".

— A' noite, "A Historia Começou á noite", com Charles Boyer, Jean Artur, Leo Carillo Colin Clive, da "United Artists".

—

FELIPÉA: — "O Grito da Mocidade", com Raul Roulien e Conchita Montenegro, da "D. N". Complementos.

—

SANTA ROSA: — Na vesperal, "O Segrêdo do Salteador", com Jack Perrin.

— A' noite, "O Larapio Encantador", com Douglas Fairbanks Jr.

—

JAGUARIBE: — "O General morreu ao amanhecer", com Gary Cooper e Madeleine Carroll, da "Paramount".

Complementos.

—

REPUBLICA: — Na vesperal, "Paraiso dos Ladrões", com Harry Carey e a 1.ª serie de "A Cidade Infernal".

— A' noite, "Vencido Pela Lei".. com Clark Gable, Myrna Loy e William Powell, da "Metro G. Mayer".

Complementos.

—

S. PEDRO: — Na vesperal, "Luta Ingloria", com Buck Jones e, mais, a 2.ª serie de "A Montanha Misteriosa"

— A' noite, "Andando no Ar", com Gene Raymond.

Complementos.

—

IDEAL: — Na vesperal, a 2.ª serie de "A Montanha Misteriosa";

— A' noite, "Boulevard de Hollywood".

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

A sra. Maria Rosa de Oliveira, viúva do saudoso conterraneo, sr. Artur Januario de Oliveira.

FAZEM ANOS HOJE:

Regista-se hoje o aniversario natalicio da gentil senhorita Anamelia Dantas, filha do nosso amigo dr. José Frutuoso Dantas, e sua exma. esposa sr. Alice Dantas.

Por motivo da data, a distinta aniversariante recepcionará, na residencia de seus páis, no bairro Teresópolis, ás pessôas de suas relações de amizade.

— O sr. Antonio Gomes da Silveira, técnico da Saboaria Paraibana.

— O joven José de Oliveira Lima, aluno do curso pré-juridico do Ginasio Pernambucano, e do corpo de revisores desta folha.

— A senhorita Eunice Fernandes da Silva, filha do sr. Antonio José da Silva, residente nesta cidade.

— A menina Vanda, filha do dr. Antonio Gabinio, juiz de direito em Umbuzeiro.

— O menino Clovis, filho do professor Luiz Alexandrino da Silva, diretor do Grupo Escolar "Irinêu Jofili", em Esperança.

— O menino Rui, filho do sr. J. Benicio, proprietario em Itabaiana.

— A menina Dalva, filha do sr. João Pessôa de Brito, residente em Araçagí.

— O sr. Sancho Leite de Albuquerque, residente em Teixeira.

— A sra. Maria do Céu Pereira Barcélos, esposa do sr. Emanuel de Castro Barcélos, funcionario federal, aqui residente.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

O sr. Fernando Almeida, do comercio desta praça.

— O jovem Paulo Moacir Feijó da Silveira, filho do sr. Bernardino Gomes da Silveira, funcionario municipal em Santa Rita.

— O sr. Adalberto Florentino de Castro, funcionario federal nesta cidade.

— O sr. José Bezerra Cavalcanti, residente em Araruna.

— A sra. Maria Carmelita Ciarlini, esposa do sr. Pedro Ciarlini, escriturario da Fábrica de Cimento Dolaport.

— A sra. Maria Francisca de Araújo, esposa do sr. Manuel Vicente, residente em S. Tomé.

— O sr. Emilson Torres dos Santos, residente em Serraria.

— O menino José, filho do sr. Severino Vilarim, comerciante em Patos.

— Transcorrerá, amanhã, o aniversário natalicio da senhorita Aritiza Duarte Lima, filho do dr. Duarte Lima, ex-senador pela Paraíba e advogado neste Estado.

— O sr. Sebastião Ribeiro, comerciante em Teixeira.

— O sr. Severino Florentino de Brito, musico do 22.º B. C., aqui aquartelado.

— A sra. Aurilia Olimpio Rolim, esposa do dr. Fernando Rolim, residente em Cajazeiras.

— O jovem Arnaud Bezerra do Nascimento, empregado da I. R. F. Marazzo.

— O menino Geraldo, filho do sr. Manuel Casado de Oliveira, residente em Serra do Cuité.

— A sra. Anadita de Oliveira Lima, esposa do sr. José Lins, farmaceutico em Barra de Santa Rosa.

— O sr. Justo Paulino da Cunha, auxiliar do comercio de Sapé.

— O sr. Pedro Alves de Andrade, comerciante em Guarabira.

— Aniversaria amanhã, o menino José, filho do sr. Eduardo de Carvalho Costa, operoso prefeito de S. João do Cariri.

— O menino Joaquim, filho do sr. Luiz Gonzaga de Menezes, funcionario da Policia Civil deste Estado.

— O sr. Jorge Elihimas comerciante de nossa praça.

— A senhorita Maria Nazaré de Oliveira, filha do sr. Ulisses Bonifacio de Oliveira, funcionario estadual.

— A pequena Walkiria, filha do sr. Lourival Chaves, auxiliar do comercio desta praça.

NASCIMENTOS:

Vanita é o nome da menina nascida, no dia 9 do corrente, em Pedra Lavrada, deste Estado, filha do sr. Januario de Sousa Lima, fazendeiro ali, e de sua esposa sra. Maria José da Costa e Lima.

VIAJANTES:

Dr. Humberto Soares de Pinho: — Encontra-se nesta capital, vindo do Rio de Janeiro, onde é alto funcionario do Tribunal de Contas, o nosso conterraneo, dr. Humberto Soares de Pinho, há muitos anos ausente do Estado.

S. s. está desempenhando uma missão daquêle importante departamento da Republica.

— A fim de continuar os seus estudos na Universidade do Brasil, retorna hoje ao Rio de Janeiro o bacharelando Fernando Lemos, que se achava desde alguns mêses nesta capital em visita a sua familia.

— Seguiu ontem para o Recife, o joven Calmon Viana, que vae frequentar naquela capital, o curso pré-técnico de engenharia.

AGRADECIMENTOS:

Em cartão enviado a esta fôlha, o sr. Carlos Alverga, tesoureiro aposentado da Delegacia Fiscal nesta cidade, agradeceu-nos o registo do seu aniversario natalicio, recentemente ocorrido.

ESPORTES

SECRETARÍA DA LIGA ESPORTIVA PARAIBANA

Na secretaria da *Liga Desportiva Paraibana* precisa-se falar com os amadores abaixo, no primeiro expediente, das 12 ás 13 horas e no segundo das 19 ás 21 horas, todos os dias úteis, para efeito de regularização de inscrição dos mesmos amadores:

Botafógo: — Ernani Costa, José Idalino e José de Barros Barbosa (3).

—

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBÓL

RIO, 11 — Continúa a prender a atenção do mundo esportivo do país, as providencias que vêm sendo tomadas pela entidade nacional, sobre a organização do quadro brasileiro que irá a Paris participar da disputa da Copa do Mundo.

Os esportistas cariocas têm acompanhado com simpatía e confiança as deliberações da Federação Brasileira, que mostrou a maior isenção de clubismo, na convocação dos primeiros vinte e dois jogadores, os quais eram geralmente apontados pela opinião pública.

Ontem, á tarde, reuniu-se, pela primeira vez, a comissão diretora da Federação Brasileira de Futeból, estando presentes os srs. José Maria Castelo Branco, Plinio Leite, Fernando Loreti e Mario Pinto Guimarães, além do sr. Ademar Pimenta, escolhido para técnico do selecionado brasileiro.

Como previramos, fôram tomadas importantes decisões com referencia ao Campeonato Mundial de Futeból, destacando-se, a convocação de nada menos de vinte e dois jogadores cariócas, que serão submetidos a exame medico na Escola de Educação Física do Exercito.

Depois de aprovados, êsses elementos serão considerados requisitados para os treinos preparatorios da seleção.

São os seguintes:

Arqueiros: Batatais, Tadeu e Walter.

Zaqueiros: Domingos, Nariz, Jaú e Machado.

Medios: Zezé (José Procopio), Martins Fausto e Afonsinho.

Atacantes: Alvaro, Roberto, Valdemar, Romeu, Leonidas, Niginho, Placido, Peracio, Tim, Patesko e Hercules.

—

A PELEJA DE HOJE ENTRE O "AUTO-ESPORTE" E O "INDUSTRIAL"

O embate que hoje terá lugar no campo das Trincheiras, entre os bandos do "Auto-Esporte" e do "Industrial", prenuncía-se de uma incomum movimentação.

A assistencia, a julgar pela que compareceu ao ultimo jôgo de ambos, será numerosa e entusiásta.

Os locais contam, naturalmente, com uma torcida maior, dispósta a animar constantemente os seus melhores feitos. Mas os rapazes de Santa Rita não se desistimúlam com isso, parecendo mesmo que jogam com maior ardôr, a fim de suprirem aquéla desvantagem e o quasi desconhecimento do campo.

O time de Tóta e de Lidio, que já se fez forte pela força de vontade de seus componentes, tem dedicado especial atenção a essa luta, cujo resultado dirá qual a esquadra que ficará de posse da taça "Veedol".

A atuação do "Auto-Esporte" vai sempre evoluindo, graças a um regime de treinamento que já deu ao onze uma apreciavel armonia de canjunto.

Lidio, antigo jogadôr dos nossos campos, não demonstra que esteve afastado da atividade por tantos anos.

Vem sendo aguardada com certa ansiedade a estréa do zagueiro Lucena, já acostumado ás lides em gramados de outros Estados.

O médio esquerdo "Pecaconha", apesar do seu físico pouco desenvolvido, é muito futuroso ainda. Tóta é o veterano eixo paraíbano, uma glória do nosso futeból; é o elemento mais técnico da defêsa alvi-rubra.

No ataque, ha quasi o mesmo nível de valôr. Comtudo, Pitôta e Formiga se destacam sobremodo, dando um bom rendimento á vanguarda do time.

Fazendo frente ás jogadas dos amadôres acima, a turma do "Industrial" oporá jogadores de bom quilate, capazes de uma demonstração pebolistica elogiavel.

E' inegável a atuação galharda do arqueiro santaritense, em cuja frente batalham com ardôr os médios Batista e Sinésio. A linha de frente dos visitantes, si bem que não possúa uma atuação esclarecida, sabe se movimentar o bastante para atingir constantemente o campo do adversario.

Todos êsses fatôres nos darão hoje um espetaculo digno de sêr presenciado.

A TAÇA "VEEDOL MOTOR-OIL"

E' já do inteiro conhecimento público que o vencedôr de hoje será o detentôr da taça "Veedol", oferta do sr. Mario Simões, auxiliar da firma desta praça C. Rosas & Cia., representante do oleo para motôres que tem aquêle nome.

OS TIMES DO "AUTO-ESPORTE"

José Alves

Lidio — Lucena

Pecaconha — Tóta — Hermes

Formiga — Pitôta — Arnaldo — Evan — Sinval.

Reservas — Dóro e Velhaco.

A secundaria entrará em campo, ás 14 horas, com a seguinte organização:

João Pedro

Hermes — Luiz

Chinês — Louro — Julio

Catarino — Dadinho — Aragão —

Henrique — Velhaco.

Reserva — Bomfim.

O PREÇO

Será cobrada uma entrada geral de 1$200. As senhoras e senhoritas nada pagarão.

—

"TIME NEGRO" X "SANTARRITENSE"

Terá lugar, hoje, no campo do "Santarritense Juvenil" um encontro de futeból entre as esquadras do clube local com os pelotões "Abissinios".

Dado a igualdade de força entre êsses dois clubes é de se esperar bôa assistencia.

O diretor técnico dos "Abissinios escalou os seguintes amadores: Abissinio, Irael, Aluizio, Josué, Galego, Baier, Biritinho, Biu, Americo, Odilon, Giovani, J. Gomes, Cruz, Abel, Gonçalves, Caveira, Ivo, Olimpio, Berto, Inacio I, Doutor, Inacio II, Almir, Dédé, Chico, Fernandes, Cobrinha, Antonio e Coitinho.

O ANIVERSÁRIO DO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

(Conclusão da 1.ª pg.)

Saudações. João Bezerra Reis, presidente, Anaclêto Vitorino.

Cabedêlo, 9 — Tenho satisfação cumprimentar v. excia. hoje dia seu aniversário natalicio. Cordial abraço. João Pires de Figueirêdo.

Cabedêlo, 9 — Aceite v. excia. meus parabens pelo seu natalicio. Respeitosas saudações. Cornelio Aldo.

Espirito Santo, 9 — Tenho prazer enviar vossencia sinceros parabens data seu natalicio. Respeitosas saudações. Francisco Lustosa.

Espirito Santo, 9 — Minhas respeitosas felicitações transcurso vossa data natalicia. Saudações. Lourival Lacerda.

Espirito Santo, 9 — Parabens aniversário natalicio vossencia hoje transcorre. Abraços. Antonio Mendonça.

Pilar, 9 — Felicito v. excia. hoje data natalicio. João José Marója.

Ingá, 9 — Queira aceitar sinceros parabens passagem seu aniversário. Abraços. Zacarias Ribeiro, prefeito.

Ingá, 9 — Parabens data hoje. Luiz de França, Diretor Higiene Municipal.

Alagôa Nova, 10 — Funcionarios Prefeitura Municipal apresentamos vossencia sinceras felicitações aniversário natalicio. Respeitosas saudações. Antonio Ramos, secretário, José Barbosa, auxiliar escrita, Severino Rafaél fiscal geral, Cristovam Montenegro, tecnico agricola, Alcides Bezerra, agente estatistico.

Alagôa Grande, 10 — Apresento minhas felicitações aniversário vossencia. Severino Cavalcanti.

Mamanguape, 9 — Parabens auspicioso natalicio. José Campêlo Néto.

Areia, 9 — Minhas felicitações passagem hoje natalicio vossencia. Abraços. Juvenal Espinola.

Areia, 9 — Corpos docente e dicente grupo escolar Alvaro Machado apresentam v. excia. votos parabens data auspiciosa seu aniversário natalicio. Saudações. Lourival Cavalcanti, Diretor.

Areia, 9 — Com muita satisfação venho cumprimentar vossencia apresentando parabens seu aniversário natalicio. Armando Freitas.

Areia, 10 — Nossos sinceros votos felicidades passagem natalicio. Nivardo Garcia, escriturario Prefeitura, Luiz Gomes de Araújo, tesoureiro.

Areia, 9 — Aceite vossencia meus sinceros parabens transcurso data natalicia. Saudações. Luiz Medeiros.

Borburêma, 10 — Muitas felicitações passagem venturoso aniversário. Saudações. Anisio Maia.

Bananeiras, 10 — Tenho prazer enviar eminente amigo parabens seu feliz aniversário. José A. Antonio.

Bananeiras, 10 — Queira vossencia aceitar meus votos felicitações motivo aniversário natalicio. Respeitosas saudações. Tenente Sebastião Mauricio.

Moreno, 10 — Queira vossencia aceitar sinceras felicitações passagem seu aniversário. Cordiais saudações. Ernestina Pinto, professora.

Moreno, 10 — Rêceba vossencia sinceras felicitações seu aniversário natalicio. Saudações cordiais. Leoncio Costa.

Guarabira, 9 — Meu nome bem como municipio Guarabira cumprimento vossencia transcurso seu natalicio hoje, desejando muitas felicidades anos vindouros. Atenciosas saudações. Sabiniano Maia, prefeito.

Guarabira, 9 — Passagem aniversário vossencia colegio Nossa Senhora Luz deseja felicidades. Padre Emiliano Christo, Irmã Diomira Brizzi.

Guarabira, 10 — Na passagem aniversário natalicio vossencia tenho prazer enviar ilustre governador paraibanos a quem povo terra deve uma administração fecunda em realizações proveitosas bem estar coletivo minhas expontaneas felicitações com votos prosperidade pessoal. Saudações. Antonio Bemvindo, Diretor Instituto Comercial Pedro Americo.

Guarabira, 9 — Meus ardorosos abraços pela passagem tão grandiosa data. Saudações. Pimentel Cunha.

Guarabira, 9 — Respeitosamente felicito vossencia data aniversário natalicio. Tenente Pontes.

Guarabira, 9 — Pelo transcurso aniversário v. excia. enviamos sinceros parabens. Cunha Lima Sobrinho, Humberto Trocoli, Carlos Moura, Simão Tadeu, Fenelon Montenegro, Manoel Benicio, Eulidio Neves, Manoel Andrade, Edivaldo Toscano, Eugenio Maia, Amadeu Castro e José Cabral.

Guarabira, 9 — Parabeniso-vos passagem natalicio. Saudações. Estelita Cunha.

Guarabira, 9 — Imenso prazer apresentamos vossencia calorosas felicitações transcurso hoje seu aniversário natalicio. Abraços. José Epaminondas, Braulio Epaminondas, Segundo, Luiz Araújo.

Mulungú, 10 — Queira aceitar meus sinceros parabens pelo aniversário natalicio de v. excia. Abraços. Horacio Montenegro.

Pirpirituba, 9 — A Associação dos Comerciantes de Pirpirituba tem a honra de apresentar a vossencia sinceras felicitações pela passagem seu natalicio. José Pinheiro, presidente, Francisco Xaviér, 1.º secretario, Eduardo Sampaio, 2.º secretario, Teodolo Paiva, tesoureiro.

Pirpirituba, 10 — Queira vossencia aceitar cumprimentos passagem seu natalicio. Saudações. Francisco Leodegario.

Pirpirituba, 9 — Parabens aniversário vossencia hoje. Saudações. Amadeu Castro, guarda-fiscal.

Pirpirituba, 9 — Queira aceitar sinceros parabens data aniversário vossencia. Saudações. João Cantalice.

Serra Redonda, 9 — Felicito vossencia pela passagem seu aniversário. Saudações. Aristoteles Rezende.

Alagôa Nova, 10 — Envio eminente amigo e chefe meu grande abraco felicitações transcurso aniversário natalicio. Respeitosas saudações. Benedito Barbosa, prefeito.

Alagôa Nova, 10 — Apresentamos vossencia sinceras felicitações aniversário natalicio. Respeitosas saudações. Sebastião Barbosa, Antonio Barbosa Arcanjo Barbosa e Lindolfo Barbosa.

Esperança, 9 — Queira vossencia aceitar minhas felicitações seu aniversário natalicio. Saudações. Julio Ribeiro, prefeito.

Esperança, 9 — Queira vossencia aceitar minhas sinceras felicitações seu natalicio. Abraços. Teotonio Rocha.

Esperança, 9 — Congratulo-me pela passagem do aniversário de v. excia. desejando que esta data se reproduza por muitos anos para o bem do nosso Estado. Saudações. Severino Donato.

Campina Grande, 9 — Cumprimos grato dever apresentar vossencia, na data seu natalicio, a estima e consideração dos amigos de sempre. Professor Barreto, dr. Antonio Telha, dr. Lourival de Andrade, dr. Severino Cruz, dr. João Tavares, dr. Severino Leite, João Florentino Carvalho, Pedro Otavio, Joaquim Azevêdo, Antonio Vaz Ribeiro, José Lopes de Andrade, Severino Castro Brito, Anastacio Honorio Mélo, José Carneiro Camara, Adauto Travassos Moura, Ezequiél Rodrigues Sousa, Inácio José França, Jaime Amancio Barbosa, Antonio Camilo, José Freire, Otacilio Colaço, João Batista, Moacir Freire Leite, Candido José Norte, Alfrêdo Costa e Pedro de Aragão.

Campina Grande 9 — Apresento vossencia respeitosas felicitações pelo transcurso hoje seu natalicio. Te. Cel. José Mauricio.

Campina Grande, 9 — Receba meu abraço pela data de hoje. Cesar.

Campina Grande, 10 — Felicito v. excia. pelo transcurso ontem data natalicia. Atenciosas saudações. Elisio Nepomuceno.

Campina Grande, 9 — Diretoria e Associados Paulistano Esporte Clube que já recebeu reflexo beneficios sua administração, apresentamos vossencia expressão sincera nossa admiração e reconhecimento na data seu natalicio. Saudações. Heleno Sousa do O', João Henriques, João Fernandes Costa, João Camilo, Euzebio Ferreira, José Agripino Nogueira, Francisco Lima, Mario Gomes Silva, Euclides Januario, Milton Sousa Leite, Zacarias Cadé, Severino Francisco Barbosa, Julio Laurentino, Alcides Sousa, Francisco Pereira, Bazilio Araújo, Cicero Araújo, Manoel Camilo, Francisco Moura, Heronides Costa, Celso Costa, Luiz Gomes Bezerra, João Aureliano, Josué da Silva, Manoel Lima Junior, Manoel Francisco Silva e Alcides Candeia.

Campina Grande, 9 — Operariado Comissão Saneamento Campina Grande participando justo entusiasmo reinante toda Campina motivo transcurso hoje data natalicia vossencia tem grata satisfação cumprimentar eminente chefe govêrno, cientificando vossencia comparecerá unanime grandes festas promovidas aqui todas as classes regosijo tão auspiciosa data. Cordiais saudações. Clovis Castro, Zeferino Rodrigues Medina, Antonio Silva Filho, Tertuliano Fausto Silva, Ernesto Raimundo, Dionisio Marreiros, José Calazans, Severino Flôr, Belisio Guedes, João Martins, Martins Caitano, Valdemar Suruagí, José Joaquim, Manoel Francisco, Severino Lino, Odilon Barbosa, Severino Fernandes, João Alexandre, Raimundo Barbosa, Luiz Rodrigues Medeiros, Antonio Corrêia Araújo, Manoel Tavares Campos, Hortensio Alves, José Soares Almeida, José Pantaleão, José Lourenço, Procopio Soares Piedade, João Cirilo, Antonio Benedito Passos, Joaquim Cunha e Francisco Feitoza.

Campina Grande, 9 — Os abaixo assinados residentes na povoação de Puxinanã, felicitam passagem data aniversário natalicio v. excia. dignissimo Interventor Federal nosso Estado. Cordiais saudações. Quintino Leoncio Castro, Gregorio Alberto Dantas, Zezita Almeida Castro, Maria Lourdes Almeida, Ana Almeida Castro, Oscar Almeida Castro, Paulo Almeida Castro, Antonio Alberto Filho, Napoleão Almeida Castro, Laurentino Alencar de Azevêdo, José Limeira Queiroz, Epitacio Cassimiro, Manoel Lourenço José Lourenço, José Gonçalves, Dimas Trajano, Antonio Fidelis Araújo, Manoel Avelino, Joventino Martins, José Amancio dos Santos Josué Mendonça, Manoel Benedito Silva, Abilio Pereira Andrade, Joaquim Limeira Queiroz, Eduardo Saturnino Lima, João Batista das Neves, João Limeira Queiroz, Mariano Candido Ferreira, Severino Gonçalves, José Vitor, José Almeida Castro, Justino Azevêdo e Manoel Garcia Silva.

Campina Grande, 9 — Receba vossencia sinceras congratulações passagem data natalicia. Saudações. Samuél Oliveira.

Campina Grande, 9 — Habitantes bairro São José, congratulamo-nos data natalicia vossencia fazendo votos felicidades pessoal de tão grande filho Campinense. Saudações. Eduardo Cavalcanti, Maria José Costa, Emidio Clemente Sousa, Antonio Graciano, Silvino Gomes Santos, Alfrêdo Amaro Lima, Manoel Henriques Franca, Diogenes Gusmão, João Gonçalves Barros, Clementino Coêlho, José Ferreira Silva, João Zacarias Cavalcanti, Cromacio Gomes Silva e Carlos Francelin Limeira.

Campina Grande, 9 — Associando-nos as justas e merecidas homenagens ahi tributadas a vossencia, pelo transcurso seu aniversario natalicio Instituto Pedagogico, seu diretor e docentes apresentam efusivas congratulações votos de felicidades pessoal prosperidade seu govêrno. Atenciosas saudações. Alfrêdo Dantas Corrêia de Góis, Manoel de Almeida Barreto, José de Almeida Junior, Augusto Santiago, Estér de Azevêdo, Flavia Schuler, Joél Rocha, dr. Julio Rique, Zéferreira Ramos, dr. Luiz Marcelino João Ferreira e Silva, Otilia Xaviér, Heraclito Rios, dr. Antonio Cabral dr. Carlos Agra, Severino França, Antonio Corrêia Lima, Noemia Fialho Marinho, Maria Amenaide Pimentel, Nair Gusmão, Leticia Pires, Dulcelina Carvalho, Auta Araújo Pereira, Clarinda Falcão Rocha, Elisa Trigueiro, Avaí Borborema Castro, Maria Nana Ferreira, Olavo Bilac Cruz Elias Araújo, Eliezer Araújo, Porfirio Catão Perseu Dantas.

Campina Grande, 9 — Cumprimentos efusivos pela data natalicia do grande filho da terra campinense. Saudações. Sebastião Gama.

Campino Grande, 9 — Motivo auspiciosa data aniversário natalicio, envio vossencia efusivas congratulações. Saudações. Luiz.

Campina Grande, 9 — Felicidades pela passagem seu aniversário. Saudações. Orlando Ramos.

Campina Grande, 9 — Felicitamos v. excia. passagem aniversário. Anderson Clayton & Cia. Ltd.

Campina Grande, 9 — Queira vossencia aceitar meus sinceros cumprimentos pela data aniversário. Saudações. Manoel Bastos Sobrinho.

Campina Grande, 9 — Cumprimento efusivamente vossencia pela passagem feliz aniversário. Saudações. João Alves Batista.

Campina Grande, 9 — Um abraço amigo parabens. Jóca Barbosa.

Campina Grande, 9 — Receba vossencia meus cumprimentos votos felicidades passagem seu aniversário. Saudações. Severino Loureiro.

Campina Grande, 9 — Parabens pela auspiciosa data aniversário vossencia. Saudações. Herminio Soares.

Campina Grande, 9 — Cumprimento vossencia pela feliz data aniversário natalicio. Saudações. Inacio Alves de Oliveira.

Campina Grande, 9 — Solidario manifestações classes proletarias, envio congratulações data aniversário vossencia. Saudações. Francisco Pires.

Campina Grande, 9 — Aceite vossencia sinceras congratulações pela data natalicio. Saudações. Manoel Dias de Castro.

Campina Grande, 9 — A Sociedade Mocidade Campinense inteiramente solidaria grandes manifestações promovidas aqui por ocasião transcurso aniversário natalicio vossencia, cumprimenta seu ilustre socio benemerito, cujo fecundo govêrno, tão proveitoso para Campina Grande, tem razões profunda no coração da massa proletaria Campinense solidaria em todos os tempos, expressa a vossencia nesta mensagem, sua estima e admiração. Cordiais saudações. Clovis Castro, presidente, Sebastião de Paula, Tesoureiro, Candido José do Norte orador e Manoel Vieira, secretario.

Campina Grande, 9 — Permita vossencia cumprimenta-lo pela data de hoje. — Honorio de Mélo.

Campina Grande, 9 — Sinceras congratulações grande data natalicio benemerito filho Campina Grande Saudações. — J. Costa, gerente "Rebate".

Campina Grande, 9 — Meus parabens de vossa data natalicia. Atenciosas saudações. — João Ribeiro.

Campina Grande, 9 — Queira v. excia. aceitar sinceras felicitações motivo passagem hoje sua auspiciosa data natalicia. Saudações. — Francisco Borges.

Campina Grande, 9 — Saudações. — Martiniano Lins.

Campina Grande, 9 — Retificando meu telegrama anterior, cumpre-me informar vossencia que assembléa extraordinaria realizada Centro Motoristas negou por unanimidade de votos meu pedido renuncia logar presidente. Assim, atendendo imperativos sociais continúo frente destinos Centro Motoristas, sempre solidario benemerito govêrno vossencia, associando-me justas homenagens serão prestadas hoje comemorando passagem natalicio grande eminente conterraneo. Saudações cordiais. — Ornildo Araujo.

Campina Grande, 9 — Felicitações aniversario v. excia. — Luiz França, Romualdo Rolim.

Campina Grande, 9 — Motivo passagem hoje data natalicia de vossencia cumpre-me cumprimenta-lo acompanhado de perenes felicidades. Saudações. — Antonio Borges.

Campina Grande, 9 — Queira ilustre amigo aceitar meus parabens passagem natalicio. — Antonio Miranda.

Campina Grande, 9 — Transmito ao prezado amigo meus parabens pela passagem do seu aniversario natalicio. Abraços. — Darcí Ramos.

Campina Grande, 9 — Receba prezado amigo minhas felicitações pelo seu aniversario. — Manoel Feliciano.

Campina Grande, 9 — Queira vossa excia. aceitar meus sinceros parabens pela data que hoje deflúe. — Celso Pedrosa.

Campina Grande, 9 — Parabens. — Veneziano e Vicentina.

Campina Grande, 9 — Queira vossencia aceitar nossos parabens pelo transcurso seu aniversario natalicio. — José Silva, José Figueirêdo.

Campina Grande, 9 — Apresento ao eminente chefe minhas felicitações pelo transcurso ontem sua data natalicia. — Firmino Faustino, São José de Piranhas.

Campina Grande, 9 — Queira aceitar sinceras felicitações. — João Pinto.

Campina Grande, 9 — Abraço cordialmente prestimoso conterraneo pela passagem hoje de seu aniversario natalicio. — Ernani Lauritzen.

Campina Grande, 9 — Associando-me justas homenagens classes proletarias comemoram hoje aniversario vossencia, envio-lhe melhores votos felicidades futuras para bem querida terra paraibana. Cordiais saudações. — Silva Andrade (Zé da Luz).

Campina Grande, 9 — Respeitosamente felicito vossencia desejando felicidades pela data aniversaria natalicio. — Manoel Correia de Mélo.

Campina Grande, 9 — Queira vossencia aceitar sinceros parabens passagem seu aniversario. Respeitosas saudações. — Tenente João Faustino

Campina Grande, 9 — Centro Estudantal Campinense felicita v. excia. data auspiciosa seu natalicio. Solidarios justas homenagens povo campinense prestará v. excia. nossa escola centrista compartilhará passeata civica, evocando nome insigne paraibano que com carinho vem patrocinando causa instrução nosso Estado Saudações. — Pela diretoria, José Fernandes Dantas, respondendo pelo presidente.

Campina Grande, 9 — Em nome das associações dos empregados no comercio desta cidade apresento a v. excia. cordiais cumprimentos pela passagem seu aniversario natalicio, fazendo votos para que o Estado continúe a beneficiar-se com a esclarecida e fecunda administração do seu govêrno. Saudações. — Antonio Correia Lima, presidente A. E. C.

Campina Grande, 9 — Escola Profissional "Nilo Peçanha" rende dia de hoje ilustre conterraneo seu preito homenagem gratidão associando-se todas homenagens Campina tributa hoje seu grande filho e bemfeitor, que creando Sociedade Beneficente Artistas, Escola de Artes para os filhos operarios campinenses conquistou coração massa trabalhista que vê ilustre eminente conterraneo o nome tutelar suas mais justas aspirações. Cordiais saudações. — Eva Vieira, Guiomar Gil, Luiza Costa, Clovis Pereira, Luiz Gil, Pedro Policar.

Campina Grande, 9 — Compartilhando entusiasmo manifestação promovida motivo aniversario v. excia. apresento minhas felicitações. Saudações. — Luiz Maximo.

Campina Grande, 9 — Queira v. excia. aceitar nossas sinceras saudações transcurso hoje data natalicio. — João Fagundes Almeida, Nilo Camara, Levi Menezes, Sandoval Soares, Severino Almeida, Messias Rodrigues, Martins Felix, Inácio Luna.

Campina Grande, 9 — Pelo transcurso hoje aniversario natalicio v. excia. envio sinceras felicitações. Atenciosas saudações. — Tenente Dias Nôvo.

Campina Grande, 9 — Diretoria Companhia Paraibana felicita v. excia. auspiciosa data.

Campina Grande, 9 — Congratulações pela passagem auspiciosa data natalicia. — Hernani Pereira.

Campina Grande, 9 — Trabalhadores e auxiliares Companhia de Tecidos Paulista nesta cidade desejam a vossencia muitas felicidades pela passagem da data de hoje. Saudações. — L. Pinto Monteiro.

Campina Grande, 9 — Ao caro amigo meus abraços pela data de hoje. — Otaviano Bezerra.

Campina Grande, 9 — Parabens passagem data natalicia vossencia felicidades. — Dulce e Lurdes Barbosa.

Campina Grande, 9 — Felicitações auspiciosa data natalicia votos perenes prosperidades. — Jonas Mangabeira, João Mendes, Ansou Silva, Miguel Duarte, José Licarião, Iris Fernal, Jorge Miranda, Clovis Castro, Tiago Carvalho, Cristino Colaço, Osmarina Viana, funcionarios Comissão Saneamento.

Campina Grande, 9 — Aceite sinceros parabens. — Hugo.

Serraria, 9 — Receba muitas felicitações seu natalicio. — Duarte Lima.

Serraria, 9 — Efusivas felicitações aniversario. — Agamenon Duarte.

Serraria, 10 — Aceite v. excia. nossos parabens passagem seu natalicio. — Amaro Bezerra, José Teófilo, José Bezerra.

Araruna, 9 — Aceite vossa excia. nossa solidariedade justas demonstrações ser-lhe-ão prestadas hoje dia seu aniversario natalicio. — Demostenes Cunha Lima, Miguel Arcanjo de Almeida, estacionario fiscal; conego Bandeira Pequeno, Sobral Filho, tabelião Pedro Targino da Costa, professor João Moreira, Deusdedite Carvalho.

Araruna, 9 — Nossas sinceras felicitações data hoje aniversario vossencia. Respeitosas saudações. — Professoras Corina Carvalho, Jarina Carvalho, Iracema Sobral, Maria Neves Torres, Maria da Penha Silva.

Araruna, 9 — Pedimos venia apresentar efusivos parabens data hoje assinála aniversario natalicio vossencia fazendo votos felicidades eminente concidadão grande bemfeitor povo paraibano. — Arnulfo Gomes de Araujo, secretario da Prefeitura; Manoel Florentino da Costa, tesoureiro.

Araruna, 9 — Funcionarios desta repartição apresentam efusivas felicitações dia aniversario natalicio vossa excia. Respeitosas saudações. — Miguel Arcanjo de Almeida, Valdemar Galdino Naziazeno, Gabriel Silva, Aurelio Gonzaga, Manoel Rodrigues Moreira, Luiz Bezerra, Dinamerico Araujo, Luiz Santelmo, Dias Padre.

Umbuzeiro, 11 — Tendo ido Recife cumprimento dever social e ignorando justa homenagem lhe prestariam amigos data seu aniversario não compareci também embora retardado manifesto ao eminente prezado amigo minha satisfação vê-lo cada vez mais estimado seus amigos e com sinceras felicitações formúlo melhores felicidades pública e privada. Cordial abraço. — Carlos Pessôa.

Teixeira, 10 — Felicito v. excia. transcurso aniversario. Saudações. — José Xavier.

Teixeira, 11 — Receba v. excia. meus parabens e votos felicidades passagem natalicio. — Antão Ribeiro

Alagôa do Monteiro, 9 — Queira v. excia. aceitar minhas sinceras felicitações pelo transcurso hoje seu aniversário natalicio. — Saudações — Dr. Efigenio Barbosa, prefeito.

Alagôa do Monteiro, 9 — Motivo data hoje queira vossencia aceitar sinceros cumprimentos. Sds. — Nestor Bezerra, Oscar Neves e Euclides Bezerra.

Cabaceiras, 10 — Era meu desêjo viajar ontem Campina abraçar prezado amigo transcurso data natalicia não se verificando absoluta falta transporte comtudo queira receber ainda o abraço da minha sinceridade. — José Barbosa.

João Pessôa, 9 — Comprimento-vos todo respeito transcurso hoje vosso aniversário natalicio. — José Alvares, secretario da Prefeitura.

João Pessôa, 10 — Felicito v. excia. data natalicio ocorrido ontem. — Sauds. Antonio Vieira.

Caiçara, 10 — Parabens natalicio ocorrido ontem. — Cordiais Saudações. — Severino Ismael.

S. João Cariri, 10 — Minhas sinceras felicitações pela passagem natalicio. — Abraços. — Eduardo Costa, Prefeito.

EM POUCAS HORAS MODIFICOU-SE, SEM DERRAMAMENTO DE SANGUE O MAPA DA EUROPA

A MARCHA DOS ACONTECIMENTOS DA POLITICA AUSTRO - ALEMÃ

VIENA, 12 (A UNIÃO) — 50 aviões alemães estão voando sobre o território austriaco.

—

UMA DEMONSTRAÇAO NAZISTA EM VIENA

VIENA, 12 (A UNIÃO) — Realiza-se, hoje, nesta capital, uma grande **marche aux flambeaux** para a qual estão convidadas todas as organizações nazistas da Austria.

—

CUMPRIMENTANDO O "FUEHRER"

VIENA, 12 (A UNIÃO) — O chanceler Seyss Inquart partiu para Linz, onde foi cumprimentar o sr. Adolf Hitler, recebido festivamente pelo prefeito daquela cidade.

—

HITLER PARTIU PARA VIENA

LINZ, 12 (A UNIÃO) — O "Fuehrer" foi recebido nesta cidade com as maiores demonstrações de júbilo,

Movimentam-se as chancelarías — O "Fuehrer" partiu para Viena onde será recebido festivamente — 50 aviões germanicos sobre o território austríaco — O chanceler Seyss Inquart recebeu o sr. Adolf Hitler em Linz

Chanceler Adolf Hitler

tendo discursado, na ocasião o prefeito municipal, dizendo que a Austria sentia-se orgulhosa em receber o seu grande filho.

Em seguida, o "Fuehrer" partiu para Viena, onde está sendo esperado entusiasticamente.

—

A RUMANIA FECHOU A FRONTEIRA

BUCAREST, 12 (A UNIÃO) — O govêrno determinou o imediato fechamento da fronteira.

—

EM DEFÊSA DA AUSTRIA

LONDRES, 12 (A UNIÃO) — Acredita-se que a Inglaterra colocar-se-ia em defêsa da Austria, caso a Alemanha fizesse anexação do seu territorio ao Reich.

—

REUNIU O GABINETE INGLES

LONDRES, 12 (A UNIÃO) — O Gabinête esteve reunido durante duas horas sob a presidencia do sr. Neville Chamberlain, para estudar a situação da Austria.

—

EM POUCAS HORAS MODIFICOU-SE O MAPA DA EUROPA

HAYA, 12 (A UNIÃO) — O jornal "Telegraph", ocupando-se da situação da Austria diz que "Em poucas horas modificou-se o mapa da Europa, sem derramamento de sangue".

—

PREOCUPADO O "PREMIER" INGLES

LONDRES, 12 (A UNIÃO) — O sr. Neville Chamberlain está visivelmente preccupado com a politica européa, em face dos acontecimentos da Austria, não sabendo, mesmo, se continúe ou suspenda as conversações para a aproximação anglo-italiana.

—

CONFERENCIARAM EM WASHINGTON

WASHINGTON, 12 (A UNIÃO) — Os embaixadores da França, Alemanha e Grã Bretanha conferenciaram a proposito da situação austriaca.

—

POR CULPA DO TRATADO DE VERSALHES

LONDRES, 12 (A UNIÃO) — Ocupando-se da situação austriaca, o "Standard" escreve que a culpa dessa transformação política cabe ao Tratado de Versalhes.

—

A ALEMANHA RESPONDEU AO PROTESTO DOS GOVÊRNOS FRANCÊS E INGLÊS

BERLIM, 12 (A UNIÃO) — O govêrno afirma que recebeu os protestos da França e da Grã Bretanha, os quais tiveram imediata resposta.

As chancelarías francêsa e inglêsa, acentúa a nota do Reich, foram falsamente informadas, no tocante aos acontecimentos desenrolados na Austria.

SAIBAM TODOS

O bilhete de visita, (que nós impropriamente chamamos "cartão"), teve sua origem em França. A principio, só usado pela aristocracia, era preciosamente ornamentado por grandes artistas como Moreau, Fragonard, etc. Exibiam troféos, bandoleiras, colunatas, pombinhos, ramos de flôres, cupidos, vasos etruscos, etc. Por fim, esses pedantescos motivos ornamentais desapareceram. Aconteceu isso durante o imperio napoleonico. Passou-se a usar apenas o nome num retangulo de papel branco. Em 1825 apareceram os bilhetes de visita de luto, imitados da Espanha, onde esses bilhetes eram, aliás, negros, com o nome em tinta branca. A partir de 1869, todos os bilhetes de visita passaram a ser, como ainda hoje, em papel Bristol. Modernamente, certas pessôas de mão gosto enchem tais bilhetes com titulos, endereços e outros dizeres, só faltando a biografia. No Brasil de hoje, o bilhete de visita é "avis rara"...

* *

A paixão da herva de Nicot póde ser incluida entre os fornecedores de toxicos preferidos pelos que se matam. Em 1900, certo dinamarquês desejando afogar no fumo a sua incuravel melancolia, resolveu "deleitar-se" com... 300 cigarros por dia! Conseguiu chegar aos 125.000! Aí sobreveiu a paralisia geral e o intoxicado foi morrendo aos poucos, envolto na fumarada... Mais ou menos pela mesma época, um hungaro, cansado de viver, mas pensando no futuro da sua gente, decidiu envenenar-se com charuto, depois de ter feito varios seguros de vida. Adquiriu um bom stock de havanos — o homem tratava-se — largou-se a fumar 56 charutos quotidianos! E só ao acabar de chupar o de numero dezesete mil, foi que a morte o colheu. Já tinha dado á familia um trabalhão para retirar a montanha de cinza dos havanos..

* *

Sim; o mataborrão nasceu. Como Venus nasceu no mar, o mata-borrão nasceu... da chuva. Antes desse importante acontecimento, a tinta era enxuta com areia ou cinza. Coisa cacete e desagradavel. Felizmente, um dia, certo operario perpetrou um desastre. E ainda dizem que não ha desastres uteis! Foi numa fabrica de papel do Berkeshire, na Inglaterra. Encarregado de acompanhar a elaboração da pasta, o operario esqueceu-se de derramar na cuba a quantidade de cola precisa: e a pasta estragou-se, causando não pequeno prejuizo ao fabricante que, naturalmente, "ficou por conta" e despediu o culpado. Não sabendo como aproveitar o material estragado, o papeleiro o poz porta-fóra, como fizera com o operario. Chovia. Tendo ficado a olhar de uma janela o papel perdido reparou o fabricante que êle absorvia a agua da chuva. Eis como nasceu o mata-borrão...

Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra

Realizar-se-á no proximo dia 20, no salão nobre da Escola Normal, uma reunião de assembléa geral da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e defêsa Contra a Lepra, quando terão logar a posse da nova diretoria e eleição dos novos membros do Consêlho Deliberativo.

De acôrdo com os estatutos, estão sendo convocados todos os associados da S. A. L. D. C. L. a comparecer a essa reunião, que se efetuará ás 20 horas daquêle dia.

CONCLUÍDA A REFÓRMA DO CÓDIGO PENAL

RIO, 12 (A UNIÃO) — Foi concluida a reforma do Codigo de Processo Penal. A comissão encarregada de elaborar o ante-projéto, aprovará, hoje, a parte final do importante trabalho. Foi iniciada a redação da minuciosa exposição de motivos, e apresentada a ultima parte, elaborada pelo profesor Candido Mendes e pelos juizes Nelson Hungria e Vieira Marcélo de Queiroz. O professor Candido Mendes e os membros da comissão, examinarão, hoje á tardinha, o ultimo capitulo relacionado com a execução da pena e livramento condicional por "sursis" com a intervenção de juizes e da execução da pena por mutuo entendimento entre os juizes e os administradores do presidio. Este capitulo é do juiz Nelson Hungria. O codigo terá 860 artigos e será entregue ao ministro Francisco Campos dentro do prazo de dez dias.

A CONFERENCIA DOS SECRETÁRIOS DE FAZENDA

Organizadas a comissão central e sub-comissões — Marcada nóva reunião para amanhã

Rio, 12 (A. N.) — Verificaram-se ontem, três reuniões dos Secretários de Fazenda, as quais fôram presididas pelo ministro Sousa Costa. Na primeira dessas sessões, foi discutido e aprovado o Regimento Interno. Foi também eleito vice-presidente da Conferencia o sr. Oliveira Franco, representante do Paraná.

Para membros da Comissão Central, que terá direito ao voto de qualidade e quantidade, fôram designados os srs. Miguel Pernambuco Filho, representante do Pará, Tosta Filho, da Baía, Benjamin Vieira, de Goiás, Oscar Fontoura, do Rio Grande do Sul e Gastão Vidigal, de São Paulo.

Na ultima reunião, que se realizou ás 18 horas, fôram organizadas as sub-comissões, sendo distribuidas entre as mesmas, para o necessario estudo, os pareceres das diferentes teses consideradas objéto de deliberação pelos membros conferentes.

Finalmente, foi marcada nóva reunião para a próxima segunda-feira na sala do Consêlho Técnico de Economia e Finanças.

Última Hora

(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

DISTRITO FEDERAL

NOMEADO MEMBRO DA COMISSÃO DE ESTUDOS DE SEGURANÇA NACIONAL

RIO, 12 (A. N.) — O presidente da Republica assinou um decreto nomeando o almirante José Machado de Castro e Silva para membro da Comissão de Estudos de Segurança Nacional.

—

PAGAMENTO DE DIVIDAS DOS EXERCICIOS ANTERIORES

RIO, 12 (A. N.) — O Tribunal de Contas ordenou o registro de quatro mil e 836 contos, a fim de se atender aos pagamentos das dividas dos exercicios anteriores, relacionados com o Tesouro Nacional.

—

O MINISTRO DA JUSTIÇA CONFERENCIOU COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 12 (A. N.) — O ministro Francisco de Campos, logo depois do almoço, foi conferenciar ontem, com o presidente Getulio Vargas, em Petropolis, donde só voltou á noite, dirigindo-se para o seu gabinête, onde recebeu o prefeito Henrique Dodsworth.

—

NOMEAÇÕES NA PASTA DA GUERRA

RIO, 12 (A. N.) — O ministro da Guerra, entre outros decretos, submeteu os seguintes á assinatura do presidente da Republica: nomeando o general Castro Junior para o comando da 3.ª Divisão de Cavalaria, em Bagé, e o tenente-coronel Ajamar Vieira Mascarenhas para o da Escola de Aviação Militar, em substituição ao coronel Ivo Borges, recentemente classificado no 3.° Regimento de Aviação, no Rio Grande do Sul.

—

A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA A' FEIRA DE AMOSTRAS DE NOVA YORK

RIO, 12 (A. N.) — No Departamento Nacional de Industria e Comercio, o ministro Waldemar Falcão presidiu á reunião da comissão organizadora do comparecimento do Brasil á Feira Internacional de Nova York. Fôram representados varios Estados, inclusive o Ceará, que designou o jornalista Marcial Dias Pequeno para representante do seu Govêrno.

CONTINUAM A FUNCIONAR OS CURSOS COMPLEMENTARES

RIO, 12 (A. N.) — Para evitar dúvidas, o ministro da Educação fez divulgar os seguintes esclarecimentos: "Continuam em vigor todos os dispositivos da exigencia do curso complementar, para inscrição ao concurso de habilitação ás escolas superiores. Os cursos complementares funcionam nos estabelecimentos de ensino secundario, sob inspeção do Colégio Pedro II e Colégio Universitário. Só poderão matricular-se nos cursos complementares os estudantes que tenham concluido o curso fundamental".

—

O REGRESSO DO GENERAL GÓES MONTEIRO

RIO, 12 (A. N.) — Até o dia 30 do corrente, deverá regresar a esta capital o general Góes Monteiro, que, como embaixador extraordinario, representou o Brasil na posse do novo presidente da Argentina, donde seguiu, a convite dos respectivos govêrnos, em visita ao Uruguai e Chile.

ITALIA

GRETA GARBO VAI CASAR

ROMA, 12 (A. N.) — As suposições acêrca do matrimonio de Greta Garbo com Leopoldo Stokawski parece que se confirmarão. O escritório em Roma da "Metro Goldwin Mayer" acaba de anunciar que o casamento se verificará em data ainda não marcada.

Wallace Beery será uma das testemunhas.

URUGUAY

EXTREMISTA BRASILEIRO DETIDO EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 12 (A. N.) — As autoridades policiais desta capital detiveram o individuo Americo Dias Leite, a pedido das autoridades brasileiras, quando o mesmo tentava obter documentos e entrar imediatamente no territorio argentino.

O referido individuo encontra-se em Montevidéo desde outubro de 1937, foragido do Brasil, onde é acusado de participação em atividades extremistas.

—

DESAFIO PARA UM DUÉLO

MONTEVIDÉO, 12 (A. N.) — O ex-ministro do Interior Augusto Cesar Bado, partidario da chapa Blanco Acevedo e Martinez Tedi á presidencia da Republica, desafiou para um duélo o sr. Vicente Costa, diretor de "La Manana", o qual apoia a chapa contraria.

NOTAS DE ARTE

EM "TOURNÉE" PELO NORTE DO PAÍS OS CANTORES E COMPOSITORES SANTOS MEIRA E RIVALDO LOPES

Encontram-se nesta capital os srs. Santos Meira e Rivaldo Lopes, conhecidos cantores e compositores que têm atuado, com exito, em varias emissoras do país e, por ultimo, na P R A - 8, de Recife.

Hontem, esses artistas estiveram em visita á redação desta folha, declarando-nos que, após atuarem na P R I - 4 — Radio Tabajara da Paraíba, confórme pretendem, viajarão para as capitais do Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará e Amazonas.

Os srs. Santos Meira e Rivaldo Lopes pretendem, ainda, realizar, em João Pessôa, um festival artistico num dos cinemas da cidade.

FORTALECER O CORPO PARA TER BONS NERVOS

A vida ao ar livre, a alimentação nutritiva o repouso periodico e os exercicios physicos são indispensaveis para fortalecer o corpo e manter o systema nervoso em bôas condições de attender á agitação dos tempos presentes. Nem toda gente sabe orientar-se neste sentido, porque desconhece infelizmente, noções elementares de hygiene, não obstante os livros existentes sobre o assumpto. Não se aprende hygiene por intuição, mas pelo estudo e pela observação. Ha regras alimentares, ha preceitos prophylaticos que devem ser conhecidos com certos pormenores para serem efficientemente praticados. Em relação á alimentação, por exemplo é uma verdadeira lastima! A maioria do povo come, mas não se alimenta. Dahi serem frequentissimos os sub-alimentados os predispostos á tuberculose, os nervosos e irritaveis por simples carencia nutritiva especialmente de certos elementos indispensaveis ao organismo. A carencia phosphorica, por exemplo, manifesta-se por disturbios da esphera nervosa, a destacar a falta de memoria, o desanimo a inquietação, as palpitações, a incapacidade para esforços prolongados. As victimas destes males devem orientar-se pelos preceitos da hygiene moderna e ao mesmo tempo procurar um medico. No caso de carencia phosphorica serão, com certeza, recommendadas as injecções de Tonofosfan da Casa Bayer, que em poucos dias retemperam as forças physicas e nervosas das victimas.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSÔA — Domingo, 13 de março de 1938

PAGINA FEMININA

Dirigida pela "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino"

PAGINA FEMININA

Reaparece hoje, depois do periodo das grandes férias, a nossa **pagina feminina**.

Nesta nova faze ser-lhe-ão introduzidas certas modificações e creadas outras secções para o desenvolvimento de alguns "nucleos".

E' oportuno dar uma ligeira noticia de como se iniciaram as nossas atividades na imprensa. Fundada a Associação Paraibana pelo Progresso Feminino em 11 de março e instalada em 11 de abril de 1933, cuidou-se logo de obter um jornal onde se fizesse a divulgação do gremio nascente e fôssem aproveitados os pendores intelectuais das associadas.

A ideia foi prontamente amparada pelo então diretor d' A UNIÃO que nos franqueou estas colunas. Foi assim que a 20 de agosto do mesmo ano circulava a primeira Pagina Feminina.

No ano seguinte foi fundada a Associação Paraibana de Imprensa, tendo sido convidadas para socias da mesma algumas das senhoras e senhorinhas do nosso meio intelectual. Entre as assim distiguidas figuravam, constituindo a maioria, as nossas principais colaboradoras Albertina Correia Lima, Olivina Carneiro da Cunha, Alice de Azevêdo Monteiro, Analice Caldas, Lilia Guedes e Beatriz Ribeiro.

Foi também nossa colaboradora emquanto aqui morou, a novel escritora conterranea Inêz Mariz, autora de "Barragem", romance de costumes regionais recebido com aplausos pela critica.

Encorajadas pelo valioso apoio que nos continúa a dispensar êste jornal, continuaremos o nosso programa com o mesmo entusiasmo do inicio.

UIÁRA

Este nome, rigorosamente indigena, pertence de fato a uma legitima representante das tribus remanescente do gentio brasileiro. Uiára, a linda cabocla da tribu Carajá das margens do Araguaia deve ter estreado no Casino Atlantico em dias do mès findo cantando com sua maviosa voz canções carnalescas para deliciar os frequentadores daquelle elegante casino carioca.

Seu retrato publicado no Correio da Manhã do Rio, de 13 de janeiro findo, revela graça e belleza não esperadas em gente de sua raça.

Uiára é assim a revelação maxima das surprehendentes riquezas naturaes e possibilidades desse gigantesco Brasil ainda tão desconhecido de si mesmo.

"A BARRAGEM"

Olivina Carneiro da Cunha

Li a "A Barragem" com verdadeiro interesse e nem podia deixar de ser assim.

Esta obra foi-me gentilmente offerecida pela autora, a Ignez Mariz, uma das minhas mais distinctas ex-alumnas.

O seu livro revela um espirito creador e illuminado.

Pela leitura do mesmo podemos fazer um estudo minucioso do que é o povo dos nossos sertões nordestinos.

Ignez, como o artista primoroso que emprega todo seu engenho na confecção de uma obra que o eternizará, tem em a "A Barragem" u'a imaginação fertil, creando personagens tão perfeitas que dão vida ao seu romance e o tornam grandemente admirado.

Ela encarna em Zé Mariano a figura tipica do cassaco, cuja miseria se estampa no semblante contrafeito e no máu humor que o acompanha com a fidelidade de um cão.

A narrativa das cenas passadas naquêles recantos torturados pela inclemencia das sêcas é tão viva que nos faz pensar te-las presenciado de perto.

E' que a autora da "A Barragem" escreveu com alma a historia de um povo que ella conheceu bastante e que poude apreciar nas diferentes situações a que o capricho do destino o levou.

O serviço de açudagem está descrito com nitidêz e inteligencia.

Os costumes dessas levas que se deslocam de um lugar para outro em busca do necessario para o seu sustento, têm nesta obra uma interpretação fiel.

Nada escapa ao espirito arguto de Ignez.

Ella vae buscar aos refolhos d'alma dos sertanejos, batidos pela miseria, as reservas de paciencia e resignação com que êles aceitam todos os rigores de um labor árduo e mortificante.

E S. Gonçalo serve de centro de interesse para o estudo psicologico que faz a romancista de uma população que vive a luctar com a terra virgem, impregnando-a com o suor de suas faces macilentas e beijando-a com a respiração cálida e ofegante.

Maria dos Remedios representa a matuta-evoluida, cujas maneiras formam um contraste perfeito com as das filhas daquelle rincão afastado das modernizadas e grandes cidades do Nordéste.

A subordinação da natureza inculta á beleza feminil de Remedios alli está descrita de fórma encantadora.

A Mariquinhas, alma ingenua e confiante, alheia ás maldades do mundo, vê no seu esposo um idolo por quem se sacrifica, aceitando uma vida de privações, sem que pudesse um minuto siquer pensar na infidelidade do seu companheiro de infortunio.

As mudanças operadas na existencia de Zé Mariano a autora nos pinta com as côres naturaes, cambiando os seus matizes de acôrdo com as exigencias do quadro.

E é assim todo o livro de Ignez — um apanhado do carater e dos costumes do sertanejo, moldados aos embates das paixões humanas e aos caprichos de uma sorte rija e mesquinha.

A autora da "A Barragem" defronta-se com José Americo de Almeida e José Lins do Rêgo, apesar de alguns criticos procurarem distancia-la pela razão unica de ser mulher.

Não sou levada pela influencia do sexo, nem pela voz do coração e nem ainda pela vaidade de ter sido Ignez minha alumna.

Julgo aqui, apenas a romancista pelos seus dons de estilo e qualidades de imaginação.

Ha em "A Barragem" uma série de quadros da existencia real animados por uma intelligencia viva.

As letras brasileiras — nordestinas estão de parabens com a publicidade deste romance que encerra paginas tão fielmente retratadas que nos levam á nitida realidade dos fatos.

Sinto-me ufana ao vêr o nome de uma patricia pontilhado de luz no espaço infinito da intelligencia humana.

Ignez conquistará nas letras um lugar de destaque pela sua mentalidade **artistica de escultora e declamadora** *sadia, imaginação fertilissima e qualidades literarias.*

"A Barragem" de certo terá uma aceitação plena pelos amigos dos bons livros e admiradores dos espiritos avantajados.

A. P. P. F.

CURSO NOTURNO SEGUNDO O PROGRAMA GINASIAL

Desde 1.º de fevereiro, está aberta a matricula desse curso. A respectiva inscrição é gratuita.

A tabela de preços para o ensino é a seguinte: — 1 materia — 8$000; 2 materias — 15$000; 3 — .... 20$000. Daí em diante mais 5$000 por materia.

O pagamento é feito adiantadamente.

ASSEMBLÉIA GERAL

Não tendo havido na sexta-feira passada, numero legal para a reunião da Assembléa Geral Ordinaria desta Associação, convoca-se nova reunião para o próximo dia 18, na hora e local do costume.

CANTA, CORAÇÃO!

Coração...
porque pulsas assim tão fortemente,
tão descompassadamente,
numa ansia incontida
de dôr, de sofrimento?

Porque choras e soluças noite e dia
sem cessar —
num louco palpitar
de tanta agonia?

Coração...
padece e não reclames.
Despreza os homens vis.
Em vez de lagrimas — risos
Em vez de lamentos — cantos.

Canta, coração!
Eu quero que teu canto
seja alegre como a doce melodia dos passaros
nas campinas em flôr...
E que tenha a clareza do dia
e o esplendor das noites de luar!

Canta, coração!
e que teu canto empolgue tanto
que até aos felizes cause espanto
Canta bem alto e com tal estridor
— que eu esqueça os meus desgostos de amôr...

Iracema Feijó da Silveira

(Do livro inédito "TRISTEZAS D'ALMA")..

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

João Pessôa teve em dias de janeiro findo o privilegio de hospedar, pela segunda vez, a grande brasileira que a fama consagrou na dupla modalidade Margarida Lopes de Almeida é um nome amplamente conhecido, já tendo transposto as fronteiras para levar a outros continentes a affirmação vigorosa de que aqui no Brasil ha espiritos capazes de encarnar uma individualidade brilhante, revelando a grande sensibilidade que é apanagio dos verdadeiros artistas.

De volta de sua excursão ao norte do pais, em cujas capitaes sempre com a melhor acolhida bisou seus recitaes, tivemos de ouvil-a interpretar os nossos maiores poetas numa hora de elegante recolhimento intellectual.

Esta associação destacou duas socias para fazerem uma visita de cortezia á insigne excursionista e offereceu-lhe uma taça de sorvete no Pavilhão do Chá. Foi uma alegre reunião decorrida na maior cordialidade. Em nome da associação a consocia Olivina Carneiro da Cunha offereceu-lhe ainda um ramalhete de flôres naturaes e a consocia Corintha R. Monteiro levou-lhe também um ramalhete de hortensias. Estiveram presentes além da homenageada e sua secretaria, as consocias, Beatriz Correia Lima representando a presidente dra. Albertina Correia Lima, Olivina Carneiro da Cunha, Margarida Cihar, Lilia Guedes, Corinta Rosas Monteiro, Auta e Marta de Sousa. Marly Rosas, Valeria Neves, Clotilde Guedes Pereira e Angelita Nobrega.

Em meio a palestra a dra. Lilia Guedes leu os versos seguintes, escriptos pouco antes, ao correr do lapis:

Nossa grande patricia Margarida
— A interprete gentil da musa bra-
[siP ira —
Com a graça viváz e feiticeira
Que é toda sua
E as belêzas dos versos acentúa,
Antes da partida
Quiz, num gesto de alta fidalguia
Proporcionar-nos a ventura rara
De em sua encantadora companhia,
Saborearmos a taça da amizade.

E este feliz minuto
De confortante prazer espiritual
Que nos ha de deixar tanta saudade
Quero perpetua-lo, embora mal,
Com a audacia sem par de meu estro
[matuto...

A BÉLA PALESTRA DA SRA. ALICE MONTEIRO NO "ROTARI CLUBE"

Iniciamos, hoje, a publicação da conferencia de nossa distinguida consocia, no "Rotari Clube".

Professôra provecta e dama de comprovados pendores para a tribuna e imprensa a oração da sra. Alice Monteiro é um trabalho substancioso na essencia e brilhante na forma.

Ei-lo: "As minhas primeiras palavras são uma manifestação de reconhecimento pela honra que me conferis, escolhendo-me para realizar a palestra de hoje, em vossa reunião social. Não posso dizer que muito sei de Rotari. Conheço-vos a divisa "dar de si antes de pensar em si". Sei que vos não está marcado limite á dedicação pelas bôas causas e o quanto vindes fazendo pelo bem da Paraíba. Como Presidente da Associação de Assistencia aos Lazaros neste Estado tenho encontrado na benemerita agremiação internacional um forte auxilio ás realizações que por aquele cargo me são impostas. Aquela "Sociedade" tem em Rotari um bom padrinho. Padrinho á antiga, padrinho dedicado, quasi pai. Assim, posso dizer-vos: Rotari não é estranho. Ser rotariano é estar pronto para fazer o bem, amparar, ajudar, cultivar a honra e o carater, as qualidades superiores do homem. Ser bom e fazer o bem, "dar de si antes de pensar em si" eis Rotari. Tenho assim, reafirmo, na mais alta conta a distinção, que me estais conferindo neste momento, porque uma nobreza principalmente me comove e fascina: a do espirito.

E' natural que simples mestre escola vos venha falar de assuntos educacionais. E' na escola que se deve concentrar toda esperança de ascenção para a sonhada perfeição humana. Realmente a humanidade desde as mais recuadas éras vive a agitar-se em torno do ideal de aperfeiçoamento. Politicos, cientistas homens de letras vivem numa agitação constante, num lutar sem treguas para alcançar os dominios inatingidos da perfeição. E' grosseira ainda infelizmente a materia a plasmar. Inhabeis têm sido os artistas. Grande o esquecimento de fonte inspiradora. Só um mestre temos. Só um mestre deveria ter a humanidade: Jesus Cristo. Só um principio deveria agitar e nortear os homens: o divino principio, que em si resume toda a ciencia da vida. "Amar a Deus sôbre todas as cousas. Amar ao proximo como a si mesmo". Com efeito, senhores, nenhuma educação sera perfeita, nenhum sistema educacional poderá dar frutos se não for orientado pela divina vontade, traduzida para os homens em tão poucas palavras. Poucas mas imensas, porque em si resumem a razão de ser da existencia humana. Desprezando-as os homens em vão tentam criar maximas novas. Formulas erradas, que não trarão jámais a felicidade verdadeira ás creaturas, felicidade verdadeira que só poderá existir na paz de conciência e na obsoluta certeza do exáto cumprimento do dever. E é justamente por um imperativo da consciência para o cumprimento de um dever, que escolho para o assunto de minha palestra a "Organização dos jardins da infancia na Paraíba".

Em -931 seguiamos ainda em nossa terra, a escola tradicionalista. A disciplina rigida exigia que a criança se imobilizasse nas carteiras incomodas e frageis, que felizmente não existem mais. Os recreios eram turbilhão de gritos desordenados. Os meninos de nervos fatigados pela imobilidade exagerada se espandiam nessas horas excedendo o limite, que as regras do bom senso e das bôas maneiras costumam marcar. A movimentação escolar fazia-se nas grandes datas nacionais. Essas paradas escolares contituiam o tormento do professor pela dificuldade de manter em fila a garotada irriquieta. A escola era assim constrangimento para a criança depois de ter sido castigo, terror. Começaram então os esforçados mestres conterraneos a manusear compendios de psicologia. Os primeiros volumes de pedagogia cientifica começaram a girar de mão em mão. E com a modificação da mentalidade do professor começaram a aparecer as primeiras ideias de escola renovada, de preparação para a vida. Começou-se a formar um novo conceito de disciplina e de liberdade e a se atender á personalidade da criança. A obediencia á lei, o dominio proprio, a reação ás tendencias inferiores, a confiança em si mesmo idéas novas, servindo de base á educação, em substituição aos erroneos conceitos do passado. Cuidou-se de prover harmoniosamente o desenvolvimento físico e mental da criança para que oferecesse o maior rendimento com o minimo esforço. Nessa época, nessa palpitante fáse de transição resolvi fundar um "jardim de infancia" na Paraiba "jardim" ideologia, até então, passava a ser "jardim" realidade. Escola baseada no amôr pela criança, no desejo de vê-la alegre, sadia e feliz. Transição amena do lar á escola. Em resumo, a escola sonhada por Froebel.

(Continúa)

E D I T A I S

LYCEU PARAHYBANO —EDITAL N.º 3 — Matricula — De ordem do sr. dr. director do Lyceu Parahybano faço publico a quem interessar possa, que de 1 a 14 de março vindouro estará aberta nesta Secretaria, das 8 ás 11 horas, a matricula do curso seriado deste estabelecimento da 1.ª á 5.ª série. O candidato deverá juntar ao seu requerimento para a matricula da 1.ª série o certificado de exame de admissão e um attestado medico de não soffrer de doença contagiosa da vista e para os demais o da série anterior.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 15 de fevereiro de 1938. — **Maximiano Lopes Machado**, secretario.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA — Diretoria de Abastecimento — Edital n.º 1 — De ordem do sr. diretor, ficam pelo presente edital intimados a comparecer, até o fim do corrente mês, á Prefetura Municipal, a fim de se matricularem, todos os peixeiros, devendo apresentar na ocasião da matricula carteiras de identidade e sanitaria.

Terminado o prazo, serão punidos com multa de 10$000 a 50$000 todos aqueles que não estando licenciados, negociarem com pescados.

Diretoria de Abastecimento, 3 de março de 1938. — **Manoel Torres Filho**, 3.º escriturario.

—

ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA — Concurso de titulos e provas para o provimento dos cargos de professores catedraticos das cadeiras de geologia agricola, geologia e mineralogia e agrologia; quimica analitica e zootecnia especializada de criação, alimentação e higiene. — Faço publico para conhecimento dos interessados, que, de acôrdo com a decisão do Consêlho Tecnico desta Escola, aprovada pelo sr. ministro da Agricultura conforme despacho exarado no oficio n.º 119, de 21|2|38, desta Escola, ficam abertas a partir desta data e nos termos do artigo 436, do regulamento da Escola, pelo prazo de noventa dias (90), as inscrições para o concurso de titulos e provas para provimento dos cargos de professores catedraticos das cadeiras 3.º de Geologia Agricola, Geologia e Mineralogia e Agrologia, 4.º de Quimica Analitica e 16.º de Zootecnia Especializada de Criação, alimentação e higiene, de acôrdo com o artigo 435, do regulamento. Só poderão concorrer os agronomos ou engenheiros agronomos, exceção feita ás 4.ª e 16.ª cadeiras que tambem poderão concorrer quimicos industriais e veterinarios respectivamente. A inscrição se fará mediante requerimento ao diretor da Escola, instruindo a sua petição com os seguintes documentos, exigidos pelos artigos 438 e 473, do regulamento: a) — prova de ser cidadão brasileiro; b) — prova de identidade; c) — documentos que comprovem sua idoneidade moral; d) — diploma de sua profissão, assim como titulos abonadores de seus meritos, em original ou publica fórma e breve memorial sobre sua atividade profissional e cientifica, acompanhado da relação de seus trabalhos publicados, que deverão ser anexados em três vias, se possivel; f) — prova de haver pago a taxa de 300$000 (trezentos mil réis) conforme estatuem os artigos 439, 440, 441 do regulamento da Escola. O concurso terá inicio oito (8) dias após o encerramento da inscrição e consistirá da apreciação, por uma comissão examinadora nomeada pelo sr. ministro da Agricultura, por proposta do Consêlho Tecnico de todos os elementos comprobatorios do merito do candidato, de prova escrita, prova oral didatica e uma prova pratica.

Escola Nacional de Agronomia, Rio de Janeiro 24 de fevereiro de 1938. — **Fernando Teixeira de Sousa**, escriturario, classe G, servindo de secretario na E. N. A.

—

EDITAL N.º 2 — Departamento de Estatistica e Publicidade — Faço publico a quem interessar possa que, de conformidade com as deliberações tomadas pela Junta Executiva Regional, em sua ultima sessão extraordinária realizada a 7 do corrente, o prazo para inscrição do concurso para o preenchimento dos logares de desenhista-cartógrafo e auxiliar-cartógrafo, confórme o edital n.º 1, deste Departamento, de 31 de janeiro ultimo, expirará em 31 do corrente mês.

Os candidatos ao referido concurso, que terá logar 15 dias depois do encerramento das inscrições, deverão apresentar, depois de nomeados, para efeito de posse, os seguintes documentos:

a) Prova de inspeção médica, atestado pela Saúde Publica;

b) Certificado de que está quite com o serviço militar;

c) Prova de que não é menor de 18 nem maior de 35;

d) Prova de que tem bôa conduta moral e civil, firmada por autoridades policiais.

Toda informação poderá ser prestada no Serviço de Estatistica do D. E. P.

João Pessôa, 8 de março de 1938.

Sizenando Costa, secretario da J. E. R.

—

EDITAL — 22.º BATALHÃO DE CAÇADORES — Concurrencia administrativa — Por ordem do senhor comandante do Batalhão e presidente do Consêlho de Administração dêste Corpo e de conformidade com o que prescrevem os artigos 738, § 2.º, letra A e 757 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública, faço público que até ás 11 horas do dia 25 do corrente mês, serão recebidos requerimentos de inscrição, acompanhados das devidas propostas, para instalação por concurrencia administrativa de uma alfaiataria nêste Quartel, cujo funcionamento será assegurado em ajuste, pelo prazo inicial de 2 anos.

A abertura e julgamento das propostas se verificarão no dia 25 supracitado, ás 14 horas.

Para esclarecimento das clausulas mediante as quais se fará o ajuste, acho-me, diariamente, á disposição dos interessados, das 14 ás 16 horas, a partir desta data, até o dia 24.

Quartel em João Pessôa, 11 de março de 1938. — **José Estacio Corrêa de Sá e Benevides**, 1.º tenente secretario do Consêlho de Administração.

—

SECRETARIA DA FAZENDA — EDITAL N.º 12 — Secção de Compras — Abre concurrencia para o fornecimento do seguinte material, destinado á *Repartição de Aguas e Esgôtos*:

500 kilos de gachêta de chumbo (em fibra).
1.000 hydrometros volumetricos de 3|4", de primeira qualidade, de metal não atacavel pela agua, ou ebonite.
40 ditos idem idem de 1".
10 ditos idem idem de 2".
400 peças de ferro fundido n.º 1 de 4" x 2,00.
300 ditas idem idem n.º 1 de 3" x 2.000 (para ventilador).
200 ditas idem idem n.º 1 de 2" x 2,00.
300 ditas idem idem n.º 20 de 4" x 12".
50 ditas idem idem n.º 21 de 2 x 2".
150 ditas idem idem n.º 21 de 4 x 2".
300 ditas idem idem n.º 21 de 4 x 4".
100 ditas idem idem n.º 22|23 de 4".
100 ditas idem idem n.º 25 de 4 x 6".
100 ditas idem idem n.º 26 de 4 x 6".
50 ditas idem idem n.º 45 de 3".
100 ditas idem idem n.º 45 de 4".
50 ditas idem idem n.º 46 de 2".
200 ditas idem idem n.º 46 de 4".
100 ditas idem idem n.º 47 de 4 x 2"
500 metros de peça de ferro galvanizado n.º 60 de 1|2".
4.000 ditos idem idem n.º 60 de 3|4".
7.000 ditos idem idem n.º 60 de 1".
1.000 ditos idem idem n.º 60 de 1 1|4".
1.000 ditos idem idem n.º 60 de 1 1|2".
1.000 metros de peça de ferro galvanizado n.º 60 de 2".
150 ditos idem idem n.º 60 de 4".
500 peças de ferro galvanizado n.º 61 de 3|4".
500 ditas idem idem n.º 61 de 1".
1.000 ditas idem idem n.º 65 de 3|4".
300 ditas idem idem n.º 65 de 1 1|4".
150 ditas idem idem n.º 65 de 2".
150 ditas idem idem n.º 69 de 3|4".
200 ditas idem idem n.º 69 de 1".
100 ditas idem idem n.º 77 de 1 1|4 x 1 1|4".
100 ditas idem idem n.º 87-A de 4".
150 ditas idem idem n.º 91 de 1|2"
3.000 ditas idem idem n.º 91 de 3|4".
1.000 ditas idem idem n.º 91 de 1".
300 ditas idem idem n.º 91 de 2".
500 ditas idem idem n.º 99 de 3|4 x 3|4".
100 ditas idem idem n.º 99 de 1 1|4 x 1 1|4".
100 ditas idem idem n.º 116 de 1|2".
100 ditas idem idem n.º 116 de 3|4".
50 ditas idem idem n.º 116 de 1".
100 ditas idem idem n.º 116 de 1 1|4".
20 grosas de parafusos de fenda de 2" x 10.
200 peças de bronze n.º 128 de 1|2".
500 ditas idem n.º 128 de 3|4".
50 ditas idem n.º 128 de 1".
18 ditas idem n.º 128 de 1 1|4".
300 ditas idem idem n.º 128-A de 3|4".
150 ditas idem n.º 129 de 1|2".
500 ditas idem n.º 129 de 3|4".
100 peças de bronze nickelado n.º 170-A de 1 1|4".
200 ditas idem idem n.º 180 de 1 1|2".
300 ditas idem idem n.º 180 de 2"
400 grades de ferro fundido de 0,24 x 0,28.
5 toneadas de chumbo em barra.
100 radiaes de barro de 6 x 4".
100 fluctuadores de 1|2".
50 ditos de 3|8".
6 ditos de 1".
300 kilos de ferro em barra de 2 1|2 x 1|2".
100 ditos idem idem de 1 1|2 x 3|16".
400 kilos de varão de ferro redondo de 5|8".
200 parafusos com porca para ferro de 1 1|2 x 5|16".
40 kilos de estanho Carneiro.
25 kilos de porca de 3|4".
20 kilos de arame galvanizado 22.
100 tubos de 500 grammas de pasta "Arlos".
5 lençóes de borracha de 3|8".
5 ditos idem de 1|4".
5 ditos idem de 1|8".
200 kilos de canno de chumbo de 1|2".
5 caixas de granpo Jacaré n.º 25.
5 ditas idem idem n.º 35.
120 laminas de serra de 12".
120 laminas de serra de 14".
20 kilos de prego de 3".
20 ditos idem de 2" x 11.
20 ditos idem de 2 1|2" x 12.
20 ditos idem de 1 1|2" x 13.
10 ditos idem de 1" x 15.
10 maços de prego de 3|4".
5 ditos idem de 1|2".
30 alviões largos.
5.000 manilhas de barro de 4".
50 metros de cabo de manilha de 1 1|4".
100 ditos idem idem de 1".

100 ditos idem idem de 3|4".
50 metros de cabo de manilha de 5|8".
6 colheres para pedreiro, de 8".
6 niveis de ferro de 0,36.
10 alicates isolados de 8 x 6.000 W
2 ditos idem de 8 x 12.000 W.
6 trenas de fita, Rabone de 10 metros.
2 mordentes para canno de 4".
6 ditos idem de 2".
50 peças de ferro galvanizado n.º 99 de 4 x 4".
50 kilos de porca de ferro sextavadas de 5|8".
50 kilos de porca de ferro sextavada de 3|4".
1.000 kilos de ferro redondo de 3|8".
1.000 kilos de ferro redondo de 1|2".
500 kilos de ferro redondo de 5|8".
500 kilos de ferro redondo de 3|4".
5 varões de aço sextavado, barramina de 1 1|4".
10 ditos idem idem de 1".
10 ditos idem idem de 3|4".
30 fusiveis de cartucho de 30 amperes.
100 metros de cabo n.º 8 — R. C. T. 2.
10 kilos de arroelas de ferro de 3|4".
10 ditos idem idem de 5|8".
10 ditos idem idem de 3|8".

Os proponentes deverão fazer uma caução, no Thesouro do Estado, em dinheiro, de 5% sobre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contracto, no caso de acceitação da proposta.

As propostas deverão ser escriptas a tinta ou dactylographadas e assignadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada, (sello estadual de 2$000 e sello d saúde), contendo preço em algarismo e por extenso.

Os proponentes deverão offerecer cotação para os materiaes de procedencia nacional, ou nacionalizados, postos na repartição requisitante e de procedencia estrangeira, CIF-Cabedello.

Os proponentes deverão marcar o prazo para a entrega do material offerecido.

As propostas deverão ser entregues nesta Secção de Compras, em envelloppes fechados, até ás proximidades da runião do Tribunal da Fazenda, que não será antes das 14 horas do dia 15 de março do corrente anno.

Em envelloppes separados das propostas, os concurrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, municipal, estadual, no exercicio passado, certidão de haver cumprido as exigencias de que trata o artigo 32 do Regulamento a que se refere o decreto n.º 20.291, de 12 de agosto de 1931 (lei dos dois terços), bem como, da caução de que trata este edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja acceita a sua proposta, assignando contracto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo maximo de 10 dias após solucionada a concurrencia, com prévia caução arbitrada pelo Tribunal competente não inferior a 5% sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contracto, sem causa justificada e fundamentada a juizo do referido Tribunal.

Fica reservado ao Estado, o direito de annullar a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de effectuar a compra do material constante da mesma.

Secção de Compras, 22 de fevereiro de 1938. — *J. Cunha Lima Filho*, chefe de secção.

PREFEITURA MUNICIPAL DA CAPITAL

EDITAL N.º 3

De ordem do sr. Prefeito da Capital, faço publico, em observancia ás determinações da lei n.º 47, de 31 de dezembro de 1936, que fica marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data, para reclamações dos contribuintes abaixo relacionados, relativamente ao lancamento do imposto predial das casas de telha das zonas urbana e suburbana desta capital.

Fóra desse prazo, nenhuma reclamacão será examinada sem o prévio pagamento do imposto, o qual deverá ser pago nos seguintes mêses: si fôr superior a 100$000, em três prestacões, em março, junho e setembro; quando estiver compreendido entre as quantias de 50$000 a 100$000, em duas prestacões, nos mêses de abril e julho e si inferior a 50$000, será pago de uma só vez, no mês de maio.

O contribuinte que pagar o imposto de todo o ano no primeiro periodo da cobrança (março), terá um abatimento de 10%, e o que não satisfizer o pagamento nos prazos estabelecidos acima ficam sujeitos á multa de 10% e á cobrança executiva de toda a divida.

Prefeitura Municipal da Capital, em 3 de março de 1938.

Dante Grisi, chefe da Secção de Receita e Despesa.

RELAÇÃO DO IMPOSTO PREDIAL

(Continuação)

RUA PADRE AZEVEDO:

Claudiano Alustáo, 58$800; 458 — Rita de Oliveira, 91$000; 459 — Alfrêdo José Ataíde, 178$600; 462 — Francisco Ribeiro de Mendonça, ... 113$200; 465 — Antonio Mendes Ribeiro, 178$600; 467 — O mesmo, ... 113$200; 468 — Isabel Guimarães, .. 138$300; 474 — Corina, Irene e Vivina de Medeiros, 125$200; 475 — Adelina Jardim de Lima, 51$200; 479 — Antonio Cavalcanti de Albuquerque, 68$200; 482 — Isabel Ramos Maia, 92$800; 486 — A mesma, 151$300; 524 — Maria do Carmo e Maria Nazaré Ataíde, 34$800; 526 — As mesmas, 46$800; 556 — João Tomé de Araujo, 151$400.

RUA PADRE IBIAPINA:

29 — José Soares de Albuquerque, 48$000; 31 — O mesmo, 24$000; 35 — João Paulo da Silva, 42$000; 36 — O mesmo, 48$000; 39 — O mesmo, ... 70$000; 42 — O mesmo, 42$000; 48 — O mesmo, 48$000; 59 — O mesmo, .. 48$000; 60 — O mesmo, 48$000; 63 — O mesmo, 48$000; 65 — O mesmo, .. 43$200; 66 — O mesmo, 48$000; 69 — O mesmo, 36$000; 72 — O mesmo, .. 42$000; 78 — O mesmo, 42$000; 81 — O mesmo, 41$000; 82 — O mesmo, 42$000; 84 — O mesmo, 36$000; 87 — O mesmo, 36$000; 90 — O mesmo, .. 36$000; 96 — O mesmo, 42$000; 96 — O mesmo, 36$000; 45 — Sebastião Pinto de Carvalho, 20$000; 73 — José Soares de Albuquerque, 57$600; 93 — Elisa Targino da Costa, 43$200; 95 — A mesma, 43$200; 98 — Anesio Joaquim da Silva, 70$000; 104 — Humberto Freire, 36$000; 108 — O mesmo, 36$000; 114 — Anesio Joaquim da Silva, 48$000; 130 — Luiz Ferreira de Lima, 70$000; 135 — Francisco Rodrigues dos Santos, 30$000; 136 — Miguel Freire, 70$000; 137 — Francisca Rodrigues dos Santos, 30$000; 142 — Miguel Freire, 68$200; 150 — Benjamin de Farias Cardoso, ... 100$000; 156 — Manoel Anselmo da Cruz, 12$000; 159 — Gregorio Pessôa de Oliveira, 36$000; 162 — Adelia Cantianilia da Silva, 7$500; 163 — Gregorio Pessôa de Oliveira, 36$000.

RUA PADRE LINDOLFO:

8 — Joaquim Rodrigues Pereira... 63$300; s|n. — João Vitorino Vergára, 279$000; 59 — Emilia Rodrigues Pereira, 34$300.

RUA PADRE MEIRA:

56 — Dulce Menezes Pacóte, ... 101$300; 105 — Alfrêdo Chaves, ... 239$800; 111 — O mesmo, 239$800; 119 — O mesmo, 213$600; 125 — O mesmo, 239$800; 131 — O mesmo,.. 239$800; 116 — Antonio Pereira de Lucena, 165$500; 118 — O mesmo,.. 191$700; 128 — O mesmo, 191$700; 130 — O mesmo, 178$600; 140 — O mesmo, 191$700; 150 — O mesmo,.. 178$600.

RUA PADRE ROLIM:

8 — José de Barros Moreira, ... 91$000; 9 — Arnaldo de Barros Moreira, 51$200; 20 — Ubaldo Cesar de O. Campelo, 80$800; 21 — Hrs. José Heronides de Holanda, 101$200; 25 — Carlos de Barros Moreira, 92$800; 29 — O mesmo, 42$600; 33 — Manoel Paiva Magalhães, 34$700; 41 — Antonio da Silva Barros, 99$800; 47 — Filhos de Alfrêdo José Ataíde, ... 125$200; 50 — José Felix de Araujo, 92$600; 53 —Luzia Ferreira Machado, 97$000; 60 — Maria do Carmo Vinagre Vilar, 158$400; 70 — Luiz Matias de Figueirêdo, 176$800; 74 — O mesmo, 145$800.

RUA PAZ:

85 — Josefa Cardoso de Santana, 48$000; 93 — A mesma, 36$000; 99 — Laudelina Barros, 48$000; 199 — Antonio Fernandes Barbosa, 36$000; 208 — Severino Freire, 36$000; 238 — Hrs. Rodolfo Coriolano, 9$000; 241 — Julio Clemente, 7$500; 253 — Olga Teixeira de Vasconcelos, 70$000; 286 — Sociedade Protetora dos Sapateiros, 36$000; 395 — Alfa de Araujo,.. 36$000.

RUA PEREGRINO DE CARVALHO:

94 — Antonio Mendes Ribeiro, ...

O QUE E' O CREME DE ALFACE

E' um moderno e scientifico producto destinado ao cuidado da cutis: é um crême de belleza de formula especial e que possúe as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tonicas par aa pelle.

As vitaminas que contém o Crême de Alface, estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crême de Alface "Brilhante":

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os effeitos do sol do ar e da poeira.

3.º — Supprime a côr encardida as manchas e os pannos da pelle.

4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.

5.º — Permitte uma "maquillage" perfeita e mantem o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada

204$400; 102 — O mesmo, 191$700; 112 — O mesmo, 206$200; 120 — Maria Casado (Herds.), 496$600; 122 — Lucia Fernandes Barbosa, 692$800; 134 — João Evangelista de Oliveira Mélo, 239$800; 140 — Severina A. Sousa Batista, 101$300; 162 — Companhia Exibidora de Films S|A., ... 342$000.

RUA PORFIRIO COSTA:

46 — Vespasiano Pereira de Miranda, 23$000; 47 — Balbina Barbosa de Oliveira, 10$500; 55 — Eudócia Maria das Neves, 7$500; 62 — Joaquim de Farias Barbosa, 36$000; 67 — O mesmo, 36$000; 68 — O mesmo, ... 82$000; 73 — Leopoldina M. do Espirito Santo, 42$000; 86 — Vicente Soares Ribeiro, 9$000; 87 — Joaquim Farias Barbosa, 30$000; 100 — O mesmo, 88$000; 116 — Ana Rufina de Santana, 7$500; 147 — Manoel Alves de Albuquerque, 9$000; 154 — José Alves Sobrinho, 82$000; 170 — Viuva de João Avelino, 106$000; 174 — Severina Maria da Silva, 7$500; 195 — Francisco Ribeiro de Mendonça, ... 36$000; s|n. — Antonio Ribeiro do Nascimento, 9$000; 201 — Francisco Ribeiro de Mendonça, 36$000; 205 — mesmo, 36$000; 206 — Lindalva de Sousa Lira, 9$000; 209 — José Ribeiro de Oliveira, 9$000; 210 — Lindalva de Sousa Lira, 9$000; 213 — Francisco Gonçalves Carneiro, 48$000; 218 — Joaquim Farias Barbosa, 24$000; 227 Miguel de Castro, 12$000; 244—Francisco Alves de Mélo, 70$000; 253 — Severino Barbosa, 9$000; 254 — Dolabela Portela S|A., 42$000; 260 — Antonio Alves Moreira, 20$000; 270 — Nilo Alves Moreira, 9$000; 290 — Sebastião A. de Freitas, 36$000; 298 — Joaquim das Mercês, 9$000; 318 — Viuva de Belisio Zumba, 42$000 317 — Osvaldo Tavares, 36$000; 319 — O mesmo, 36$000; 330 — Juvina Barbosa Coêlho, 7$500; 366 — José Paulino Pontes, 36$000; 386 — Antonio Soares da Silva, 7$500; 404 — Antonio José, 7$500; 450 — Antonio Daniel, 7$500; 472 — Lidia Pinheiro de Carvalho, 9$000; 508 — José Lucas da Silva, 7$500; 511 — Venancio Vital, 9$000; 512 — José Lucas da Silva, 30$000; 516 — O mesmo, 36$000; 521 — José Augusto Sebadelhe, ... 48$000; 522 — José Lucas da Silva, 36$000; 796 — Rufina Santana, ... 30$000.

RUA PERILO DE OLIVEIRA:

91 — Luiz Raposo, 9$000; 191 — José Bento Dias, 9$000.

RUA PRESIDENTE FELIX ANTONIO:

106 — Alexandrina Amorim, ... 12$000; 175 — João de Oliveira, ... 47$000; 395 — Severino Carneiro B. Carvalho, 30$000; 182 — José Farias, 48$000; 208 — Felinto Arruda, 24$000; 212 — O mesmo, 24$000; 230 — Antonio M. Pontes, 24$000; 292 — Maria José de Jesus, 7$500; 359 — Severino Cabral & Cia., 36$000; 377 — Antonio Martins Pontes, 48$000; 439 — José Gomes da Rocha, 18$000; 542 — Pedro Freire de Mendonça, ... 42$000.

RUA PROFESSORA ANA BORGES:

35 — Joana Maria dos Santos, ... 82$000; 48 — Otavio Ferreira Machado, 10$600; 47 — Samuel da Silva Galvão, 20$000; 59 — Aluisio de Oliveira, 20$000; 66 — Evaristo de Oliveira Neves, 26$000; 67 — José Fernandes Vieira, 23$000; 74 — Ana Amelia Cordeiro, 20$000; 82 — Vicente Lira, 29$000; 85 — Florencio Felix do Nascimento, 29$000; 102 — Celia Marques de Sousa, 77$000; 108 — José Herminio da Silva, 12$000; 111 — Adolfo José de Almeida, 20$000; 114 — Firmino José da Silva, 9$000; 120 — Olindina Gonçalves, 9$000; 158 — Francisca Alves de Oliveira, 12$000; 166 — Inacio de Sousa Morais, ... 82$000; 169 — Enedina Vieira Mélo, 36$000; 181 — Maria do Nascimento, 30$000; 192 — José Jovino, 12$000; s|n. — Higino, 70$000.

RUA 4 DE NOVEMBRO:

75 — Mucio Lacerda, 174$400; 89 — Hros. Maria José Castanhola, ... 174$400; 101 — Os mesmos, 174$400; 112 — Maria da Gloria Trigueiro, .. 46$100; 128 — Maria de Lourdes Carvalho, 42$000; 141 — Alvaro da Fonsêca Lima, 46$100; 149 — João Ribeiro Coutinho Néto, 46$400; 163 — Filhos de Estéla Toscano de Brito, 40$100; 165 — Filhos de Maria Pereira da Cruz, 20$000; 173 — Floriano Rodrigues Lauriano, 174$400; 175 — O mesmo, 174$400; 197 — Florencia Maria da Conceição, 20$000; 220 — Josefa Eudócia de Araujo Guerra, 48$000; 224 — A mesma, 48$000; 236 — Hros. de Joaquina das Neves, .. 20$000; 251 — José Moreira Lima, .. 35$000; 270 — Floriano Rodrigues Lauriano, 174$400; 271 — Padre José Maria Batista Dias, 70$000; 274 — Manoel Rodrigues, 174$400; 281 — Floriano Rodrigues Lauriano, ... 174$400; 283 — O mesmo, 174$400; 298 — O mesmo, 174$400; 291 — O mesmo, 174$400; 307 — Elisabete Moura e Jací, 24$000; 318 — Edigar Seager, 162$400; 325 — Alfrêdo Barcélos, 46$100; 400 — Maria do Socorro Falconi, 70$000; 412 — Carlos de Barros Moreira, 30$000; 416 — Maria do Socorro Falconi, 42$000; 432 — Antonio Guedes Ferreira da Silva, 12$000.

RUA REDENÇÃO (SENZALA):

19 — Antonio Botêlho, 46$800; 21 — Carolina Peixoto de Vasconcelos, 32$800; 27 — A mesma, 28$800; 29 — A mesma, 34$800; 35 — A mesma, 30$800; 41 — A mesma, 34$800; 25 — Joaquim Candido da Silva, ... 46$800; 33 — Maria Luiza Gertrudes, 20$700; 39 — Silvana Vinagre, ... 46$800; 45 — Francisca Maria da Conceição, 34$800; 47 — Severino Regis Amorim, 28$800; 49 — Aurora Peixôto de Vasconcelos, 34$800; 53— A mesma, 40$800; 57 — Carolina Peixôto de Vasconcelos, 34$800; 63 — Luiz Bastos dos Santos, 34$800; 65 — Severino Candido Marinho, 46$800; 71 — Lourival Vicente de Freitas, .. 58$800; 77 — Joaquim Candido da Silva, 46$000.

(Continúa)

—

Montepio dos Funcionários Publicos do Estado — EDITAL N.º 3 — De ordem do sr. Diretor-presidente desta instituição faço constar aos contribuintes, a relação pela ordem cronologica de instrição referente á construção de casas, que é a seguinte: — 1 — Maria das Neves Mesquita; 2 — Maria Gomes Fernandes; 3 — Dr. Emiliano Nóbrega; 4 — Antonio Gomes; 5 — Majór Joaquim Henriques de Araújo; 6 — Maria de Figueirêdo Barrêto; 7 — Frederico da Gama Cabral; 8 — Antonio do Porto Viana; 9 — Francisco Carneiro de Mesquita; 10 — João da Cunha Lima Filho; 11 — Fi- logonia da Penha Gama; 12 — Ge nesio Gambarra Filho; 13 — Dr. Francisco Nogueira; 14 — Antonio Londres Barrêto; 15 — Gilberto Seixas Maia; 16 — Ana de Moura Henriques; 17 — Paulo Rabêlo da Costa; 18 — Aurora Peixôto Lemos; 19 — Maria de Seixas Maia; 20 — Porfirio Pinto Ribeiro; 21 — Laura Cantalice da Trindade; 22 — Francisco de Araújo Neves; 23 — Miosótes de Albuquerque Costa; 24 — Carmelia Freire Guedes; 25 — Mario Gomes P. de Sousa; 26 — Luciano Franca; 27 — Tenente João Eduardo Pereira; 28 — Tenente Pedro Gonzaga de Lima; 29 — Maximiano Franca Néto; 30 — João da Silva Guerra; 31 — Otacilio Monteiro; 32 — Dr. Alexandre Seixas Maia; 33 — Majór José Mauricio da Costa; 34 — Manuel Alves do Nascimento; 35 — Mafer Pinho Rabêlo; 36 — Maria do C. Mélo Rapôso; 37 — Valdemir Braga; 38 — Clotildes Lins de Medeiros; 39 — Edmundo Brandão de Oliveira; 40 — Julia Costa; 41 — Analia Faria C. de Albuquerque; 42 — Gustavo Torres; 43 — Hilda Medeiros Costa; 44 — Nautilia Pereira de Oliveira; 45 — Tenente João Rique Primo; 46 — Sebastião Castélo Branco da Silva; 47 — Maria de Lourdes e Dalka de Carvalho; 48 — Engenia Cavalcante da Silveira (tem terreno); 49 — Luiz Soares da Silva; 50 — Inácio Evaristo Filho, 51 — Francisco Simeão Leal Pereira, (tem. terreno); 52 — Maria das Neves Mélo Rapôso; 53 — José Francisco da Silva; 54 — Faelante de H. Cavalcante; 55 — Eulina M. Malheiros; 56 — Dr. João Arlindo Correia; 57 — Dr. José de Seixas Maia; 58 — Anibal Cavalcante de Albuquerque; 59 — Maria Margarida C. da Silveira (tem terreno); 60 — Dr. Alfrêdo H. de Sá; 61 — Elvira Pereira de Araújo; .. — Dr. Antonio Guimarães Moreira; 63 — Tenente Manuel Camara Moreira; 64 — Zulmira de Sousa; 65 — Aidêe de Carvalho Cunha; 66 — José Neri de Oliveira; 67 — Antonio de Gouvêia Henriques (tem terreno); 68 — Rodolfo de Andrade Espinola; 69 — Luiz Gonzaga Borges; 70 — Francisco Alves de Sousa; 71 — Alice Pinto P. Seixas; 72 — Dr. Abdias de Almeida; 73 — Luiz da Silva Pinto; 74 — Maximiano de A. Chaves; 75 — Antonio Manuel do Nascimento; 76 — Dr. Jósa Magalhães; 77 — Manuel Téles de Menezes; 78 — Adelia Cavalcante Mélo; 79 — Dr. Manuel Maia de Vasconcelos (tem terreno); 80 — Umbelina Garcês; 81 — Adelmo Pereira Guedes; 82 — Tenente Renovato G. Silva Junior; 83 — Cidalino Fernandes Pimenta; 84 — Paula Bernardina da Silva; 85 — Dersulina Delgado Sobral; 86 — Juraci H. Maia; 87 — Maria de Assunção Santiago; 88 — Dr. Dustan Miranda; 89 — Dr. Anfrisio Ribeiro de Brito; 90 — Dr. José Marques da Silva Mariz; 91 — Silvia de Carvalho; 92 — Dr. Antonio Pereira Diniz; 93 — Dr. Durval Cabral de A. e Albuquerque; 94 — Nuno Teixeira Néto; 95 — Ascendino Toscano de Brito; 96 — Altina Barbosa Cordeiro; 97 — Conego José da Silva Coutinho; 98 — Aristides Vilar de A. Filho; 99 — Renato de Sousa Maciel; 100 — dr. José Gonçalves de C. Mélo; 101 — Manuel Pereira de Oliveira; 102 — Moacir de Medeiros Gomes; 103 — Capitão Ascendino Feitosa Ferreira; 104 — Ana de Paula Barbosa; 105 — Helí Guerra; 106 — Pedro Menezes; 107 — Maria Adelita B. Cavalcante; 108 — Alfrêdo Sodré de A. Queiroz; 109 — Rosa Amelia de Almeida; 110 — Zéferino Vieira da Silva; 111 — Amelia Augusta de Medeiros; 112 — Mardoquêu de Figueirêdo Nacre; 113 — Antonio Ferreira da Silva; 114 — José Rodrigues da Silveira; 115 — Dr. Antonio Gabinio da C. Machado; 116 — Iracêma H. Maia; 117 — Francisco Alves dos Santos; 118 — Manuel Francisco de Paiva; 119 — Maria Dolôres Rocha; 120 — Newton Pordeus Seixas; 121 — Adelia de França e Silva; 122 — Adelgisio Daniel de S. Pessôa; 123 — Dr. Osvaldo Trigueiro de A. Mélo; 124 — Antonio Laurentino Ramos; 125 — Jandira de Oliveira Pinto; 126 — José Pinto Barbosa; 127 — José Pereira de Brito; 128 — Beatriz Lins de Albuquerque; 129 — Venelipe de Almeida; 130 — Severina Rocha Cunha; 131 — João Barbosa B. de Paiva; 132 — João Campêlo; 133 — Izagra Bezerra Cavalcante; 134 — Argentina Vital da Silva; 135 — Artur de Araújo Sobreira; 136 — Manuel Severiano de Sousa; 137 — Alberto Marinho Falcão; 138 — Dr. Antonio Alfrêdo da Gama e Mélo; 139 — Dr. Alvaro Pereira de Carvalho; 140 — Celestina Alves Valones; 141 — Maria Cordelia S. Fernandes; 142 — Maria Daluz S. Lins; 143 — João Vasconcelos; 144 — Cleó Brainer e 145 — José da Cunha Lima Sobrinho.

Secretaría do Montepio, 11 de março de 1938.

Joaquim Pinheiro, secretario.

—

REGISTRO CIVIL — Edital — Faço saber que em meu cartorio, nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

Francisco Guedes Bezerra e d. Afra Ferreira Barbosa, que são solteiros; êle, maior, alfaiate, natural de Varzea Alegre, Estado do Ceará e filho de Francisco Bezerra Duarte e de d. Maria Guedes Bezerra, moradores na cidade de Cajazeiras, deste Estado; e ela, ainda menor, de profissão domestica, natural desta capital e filha de Severino Ferreira Barbosa e de d. Elvira Ferreira de Carvalho, sendo estes e os contraentes, domiciliados e residentes nesta capital, ás avenidas Alberto de Brito, 884 e Cruz das Armas, 888.

Pedro de Alcantara Rodrigues de Araujo e d. Adalgisa Trentino Ziler, que são solteiros; êle, 3.º sargento do exercito, maior, filho do falecido José Joaquim Rodrigues de Araujo e de d. Joana Joviniana Rodrigues de Araujo, esta moradora na Cidade de Goiana, Pernambuco, donde é natural o nubente que é domiciliado e residente nesta capital; e ela, ainda menor, de profissão domestica, natural do Estado de Minas Gerais e filha de João Trentino Ziler e de d. Rosa Leonilo Ziler, estes e a nubente, domiciliados e residente na cidade de Bélo Horizonte, capital daquele Estado, á rua dos Guajajaras, n.º 466, 3.º Distrito. Por copia do escrivão dos casamentos daquela Capital.

Sergio de Sousa Gama e d. Maria Floracy Xavier de Carvalho, que são maiores; êle, artista construtor, natural de Pernambuco, viúvo com filhos menores e sem bens a inventariar, e filho do falecido José Antonio Gama e de d. Joana Ursulina de Sousa Gama, esta agora moradora em Recife; e ela, solteira, de profissão domestica e filha de João Xavier de Carvalho e da falecida d. Delfina Xavier dos Prazeres, sendo que estes e os contraentes são domiciliados e residentes nesta capital, ás ruas Manoel Deodato, 602 e Vicente Jardim, 34.

Com proclamas anteriormente publicados.

Orlando de Arroxelas Galvão e d. Isaura Cavalcante Maia; Severino Vitalino da Silva e d. Hilda Guedes de Vasconcelos, José Alves da Rocha e d. Luiza de Barros Viégas.

João Pessôa, 12 de março de 1938.

O escrivão do registro — **Sebastião Bastos**.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N. 1-A — Aforamento de terrenos acrescido e alagado de marinha. — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado, faço publico que os herdeiros de Felice de Belli, requereram o aforamento dos terrenos acrescido e alagado de marinha, sitos á margem esquerda do rio Portinho e ao Sul da ilha Tiriri, no lugar denominado "Ilha do Marques", municipio de João Pessôa neste Estado.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n. 1, publicado no jornal oficial "A União", desta capital, em sua edição de 12 de março de 1938.

Administração do Dominio da União, em 12 de março de 1938.

Sabino de Campos, Escrivão Encarregado da Administração — Classe G.

—

Prefeitura Municipal da Capital

EDITAL N.º 4

De acôrdo com as determinações da Lei n.º 47, de 31 de dezembro de 1936, faço público, de ordem do sr. Diretor de Expediente e Fazenda, para conhecimento dos novos contribuintes do imposto de licença para abertura e tranferencia de estabelecimentos comerciais, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias para apresentarem as suas reclamações sôbre a relação abaixo, correspondente ao lançamento do referido imposto.

Esgotado êsse prazo, nenhuma reclamação será examinada sem o prévio pagamento do imposto, confórme estatúe o § 1.º do artigo 70 da citada Lei.

O pagamento do imposto sôbre êsses novos estabelecimento deverá ser efetuado dentro de 30 dias, contados da publicação do presente edital, sem o que ficará acrescido da multa de 10°|°.

Os proprietarios dos estabelecimentos cuja abertura não foi requerida a esta Prefeitura, estão sujeitos a multa por infração, no valor de .. . 50$000, si não legalizarem a sua situação até o dia 31 dêste.

O imposto sôbre os estabelecimentos coletados no exercicio de 1936 e anteriores será cobrado pela tabéla anexa ao Decreto n.º 357, de .. . 27—12—935, com redução de 50°|°, e mais 10°|° quando, superior a 50$000, fôr pago no primeiro periodo da cobrança (março). São os seguintes os mêses de pagamento: o imposto inferior a 50$000, será pago de uma só vez, em maio; quando compreendido entre 50$000 e 100$000, em duas prestações, nos mêses de abril e agosto, e se fôr superior á quantia de 100$000, em trés prestações, nos mêses de março, junho e outubro.

Prefeitura Municipal da Capital em 12 de março de 1938.

Murilo Honorio de Mélo, escriturario.

Visto: **Dante Grisi**, Chefe da Secção de Receita e Despêsa.

—

AVENIDA A B. C.

N.º 292 — Maria José Rangel, 15$000; 292 — A mesma, 2$000; 310 — Menezes & Filho, 150$000; 376 — Roberto de Oliveira, 100$000.

RUA ABDON MILANEZ

6 — Laurinda de Jesus, 40$000; 26 — João Cordeiro, 150$000, 30 — Manuel Gonçalves, 280$000; 34 — Manuel dos Santos, 40$000; 50 — Felismina Maria de Araújo, 40$000; — 263 — Elviro Bezerra, 40$000; 269 — José Ventura dos Santos, 40$000.

AVENIDA ABEL DA SILVA

s|n. — Joana Maria da Conceição, 110$000; s|n. — Maria Nunes da Sil-

va, 110$000; s|n. — Aluisio Gomes & Irmão, 120$000; s|n. — Firmina Maria da Conceição, 110$000. s|n. — Maria Delfina, 110$000; s|n. — Maria Elias de Araújo, 110$000; s|n. — Maria Firmina, 110$000; s|n. — Salvino, 40$000; 47 — José Ribeiro Carvalho, 100$000; João Costa, 40$000; 116 — Edmundo Rodrigues Campêlo, 360$000; 198 — Antonio Mandu', 120$000; 397 — Pedro Severiano Paiva, 150$000; 712 — F. Ribeiro, 100$000.

AVENIDA ADOLFO CIRNE

94 — Raul Soares, 100$000; 411 — João Monteiro da Franca, 160$000, 666 — Neuza de Araújo, 100$000; 686 — Manuel Euclides da Silva, 40$000.

RUA ALBERTO DE BRITO

34 — Santa Silvestre Ielpo, 10$000; 80 — Rosa Campos, 100$000; 565 — Pedro Alves de Araújo, 5$000; 565 — O mesmo, 10$000; 609 — Joaquim Antonio, 40$000; 595 — Antonio Carvalho S. Santos, 20$000; 787 — Manuel Pereira, 150$000; 928 — Calixtro Bemvindo, 500$000; 975 — Luiza Eulalia da Silva, 40$000; 1325 — José de Farias Vinagre, 12$500; — 1325 — O mesmo, 1$000; s|n. — Antonio da Silva Mélo, 72$500; s|n. — O mesmo, 3$000; 2030 — Edmundo Pereira do Nascimento, 100$000.

RUA ALMEIDA BARRETO

641 — José Lira, 30$000

TRAVESSA ALMEIDA BARRETO

187 — Dr. José Maciel, 180$000; 187 — O mesmo, 25$000.

PRAÇA ALVARO MACHADO

63 — João Freire, 280$000.

RUA AMARO COUTINHO

José Baroncio de Carvalho, 20$000; 130 — Gilberto Cavalcante, 20$000; 286 — Manuel Ferreira da Cruz, 30$000; 346 — José Barbosa, 30$000; 346 — Severino Gomes, 230$000.

RUA VISCONDE DE INHAUMA

76 — Cia Portella S|A., 500$000; 115 — Dr. Isidro Gomes da Silva, 800$000.

PRAÇA SANTOS DUMONT

57 — Anderson, Clayton & Cia. Ltda., 500$000.

PORTO DO CAPIM

77 — Cantonila de Sousa Gomes, 110$000; 129 — José M. Leite, 40$000.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

s|n. — José Soares, 40$000; s-n. — João Paulo de Lima, 40$000.

RUA DESEMBARGADOR TRINDADE

84 — João Figueirêdo de Sousa, 40$000; 209 — Antonio Felipe, 30$000; 252 — João de Araújo, 20$000; s|n. — Pedro Dias, 30$000; 315 — Eduardo Alves, 30$000; 363 — Severino Alves de Araújo, 30$000; s|n. — Agripino Gomes, 40$000.

AVENIDA SANHAUA'

s|n. — Eugeniano de Luna Brito, 280$000; s|n. — Eduardo Carlos Ferreira, 40$000; s|n. — Manuel Martins de Sousa, 100$000.

Continuação da RUA DESEMBARGADOR TRINDADE

27 — Abath & Cia., 500$000; 49 — Abath & Cia., 500$000; 58 — Luiz Gonzaga, 30$000.

RUA RUI BARBOSA

95 — Olivia Maria da Conceição, 40$000; 155 — Joana Maria da Conceição, 40$000.

RUA 5 DE AGOSTO

s|n. — Luiz Gonzaga de Macêdo, 120$000; 55 — Lindolfo Soares, 650$000; 55 — Luiz Paiva, 650$000.

(continúa)

DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — Serviços de Compras — Edital n.º 6 — Chama concorrentes ao fornecimento do seguinte material, conforme condições abaixo:

Para uma marcenaria no Deposito de Obras Públicas.

1 — serra de fita com polias porta laminas, de 800 mm., capacidade de corte até 0m,50 e duas laminas sobresalentes.
1 — tupia extra forte com coleção de ferros.
1 — furador tipo normal com brocas de 1|4" a 1".
1 — serra circular para laminas até 900 mm. com coleção de laminas.
1 — desempenadeira para madeira até 500 mm. com laminas sobresalentes.
1 — desengrossadeira até 700 mm. por 220 mm. com laminas sobresalentes.
1 — respigadeira de 120 mm. com laminas sobresalentes.
1 — amolador para laminas de serras de fita e circular.
1 — aparelho para travar serras.

As maquinas constantes do presente Edital, com excepção do aparelho para travar cerras, devem ser com motores eletricos sobre suportes auto esticador da correia.

a) — E' facultado aos proponentes apresentarem propostas com alternativas.
b) — As propostas deverão ser acompanhadas de catalogos com indicações claras sobre as maquinas oferecidas.
c) — Deverão ser indicados os carateristicos técnicos dos motores eletricos que acionarão as maquinas.
d) — A corrente eletrica local é alternada, trifásica de 50 ciclos.
e) — As maquinas devem proceder de fabricante reputado, convindo juntar referências de maquinas da mesma marca já instaladas e em funcionamento.
f) — Os concorrentes deverão apretar o preço de cada maquina em separado, indicando também o prazo de fornecimento e as condições de pagamento, bem como o tempo de garantia.
g) — Os concorrentes poderão apresentar, em aditamento ás suas propostas, condições para fornecimento de um **engenho vertical para tóros**, com esclarecimentos sôbre seus carateristicos técnicos.

Para a construção do Instituto de Educação (Edificio Central).

37m 2.95 de vidro branco, transparente e liso, de 1.ª qualidade, sem falhas de qualquer natureza, com a espessura de 0m,005 e em laminas de 2m,00 x 1m,00.

951m 2.25 de vidro raiado de 3,5mm. de espessura, branco, translucido, conforme amostra existente neste Serviço, de 1.ª qualidade, isento de falhas de qualquer natureza, em laminas de 2m.00 x 1m.00.

Para o Instituto de Educação (Jardim da Infancia).

221m 2.07 de vidro raiado de 3,5mm. de espessura, brancos, translucido, conforme amostra existente neste Serviço, de 1.ª qualidade, isento de falhas de qualquer natureza, em laminas de 2m,00 x 1m.00.

Para o Deposito de Obras Públicas (material para estoque).

100m 2,00 de vidro branco, raiado, translucido, conforme amostra neste Serviço de 1.ª qualidade, sem falhas de qualquer natureza, com 3,5mm. de espessura e em laminas de 2m,00 x 1m.00.

15m 2.00 de vidro branco, transparente e liso, superficie uniforme, com 0m,005 de espessura, em laminas de 2m 00 x 1m,00, material de 1.ª qualidade.

E' facultado aos proponentes, como alternativa, indicarem preços considerando laminas de tamanhos diferentes do especificado acima, devendo figurar claramente nas propostas, as dimensões.

Para a construção do Instituto de Educação.

10 pedras carborundum, para polimento, n.º 107, com diametro de 0m,25.
25 ditas idem, idem, n.º 127 com diametro de 0m,15.
30 ditas idem, idem, n.º 127 com diametro de 0m,10.

Para a construção do Grupo Escolar de Cabaceiras.

220m 2.00 de ferro de cedro machеado de bôa qualidade.
150m. 00 de sanêfas, idem idem.
150m. 00 de cornijas, idem, idem.
20m 2. 00 de azulejo branco, nacional (centros).

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sôbre o valor provavel do fornecimento que servirá para garantia do contrato, no caso da proposta ser aceita.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente sélada (sêlo estadual de 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços por extenso e em algarismo.

Os proponentes deverão marcar prazo para entrega dos materiais oferecidos.

Em separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este Edital.

As propostas deverão ser entregues neste Serviço, que funciona no Palacio das Secretarias (salão da Diretoria de Viação e Obras Públicas) até ás 15 horas do dia 23 de março corrente em envelopes devidamente fechados.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuserem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato na Procuradoria da Fazenda, com o prazo maximo de 10 dias após solucionada a concorrencia.

A caução de que trata este Edital reverterá á favor do Estado, no caso de rescisão do contrato sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante do mesmo.

Serviço de Compras da Diretoria de Viação e Obras Públicas em João Pessôa, 7 de março de 1938
José Teixeira Basto — Encarregado.

COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — Concorrencia — Edital n.º 30 — Acha-se aberta concorrencia para o fornecimento a esta Comissão de 4.000 (quatro mil quilos) de dinamite.

O material deve ser de primeira qualidade, declarada a marca, sendo substituido dentro de 5 (cinco) dias o que não satisfizer a esta condição.

O prazo para entrega do material é de 20 (vinte) dias da aceitação da proposta

O preço entende-se para o material posto no Almoxarifado desta Comissão.

O pagamento será feito na Recebedoria de Rendas desta cidade, mediante requerimento a essa repartição, depois de processada a conta, acompanhada da respectiva duplicata, nesta Comissão a qual deve ser extraída em 4 (quatro) vias, devidamente selada a primeira.

Os proponentes deverão fazer na Recebedoria de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro, de 5% (cinco por cento), sôbre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contrato, no caso de aceitação da proposta.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em 3 (três) vias, sendo uma devidamente selada (selo estadual de 2000 e selo de saúde), contendo preço por algarismo e por extenso.

As propostas deverão ser entregues no Escritorio desta Comissão, em envelopes fechados, até ás 14 horas do dia 17 (dezessete) de março, para julgamento posterior desta Comissão.

Em envelopes separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal estadual e municipal, no exercicio passado, bem como a caução de que trata este edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato no Escritorio desta Comissão, em presença do promotor publico desta cidade, com o prazo maximo de 5 (cinco) dias, após solucionada a concorrencia, com prévia caução arbitrada por esta Comissão, não inferior a 10% (dez por cento) sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de ser rescindido o contrato, sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de comprar, no todo ou em parte, o material de que trata esta concorrencia.

Campina Grande, 24 de fevereiro de 1938. — **Jonas Mangabeira**, contador.
Visto: — **José Fernal**, engenheiro chefe.

MINISTERIO DA AGRICULTURA — INSPETORIA DO SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS NO ESTADO DA PARAÍBA — Concurrencia administrativa para fornecimento de materiais á Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis no Estado da Paraíba durante o exercicio de 1938. — Edital n.º 1. — De acôrdo com o despacho de 27 de dezembro de 1937, do sr. ministro da Agricultura e de ordem do sr. agronomo Clarindo Misael Barros de Gouveia, encarregado do Serviço de Plantas Texteis neste Estado, faço publico para conhecimento dos interessados, que até o dia 15 do corrente, se acha aberta nesta Inspetoria a inscrição dos comerciantes que queiram concorrer, no exercicio de 1938 ao fornecimento dos artigos necessarios aos trabalhos desta Repartição e constantes dos grupos abaixo, tudo de acôrdo com o artigo 52 do Codigo de Contabilidade e segundo as normas estabelecidas pelos arts. 757, 760 e 762, do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, obedecidas as seguintes formalidades:

I — A inscrição deverá ser pedida em requerimento selado com 2$200 de selos federais, inclusive o de saúde, com a declaração da nacionalidade da firma e da séde do seu estabelecimento, acompanhado dos documentos que provem a sua idoneidade, quitação dos impostos federais, estaduais e municipais, com a declaração de completa submissão ás condições deste edital e ás prescrições do Codigo de Contabilidade da União. Em envelope fechado e lacrado com a indicação, por fóra, do seu conteudo e do nome do proponente, apresentarão os interessados uma relação em 3 vias, datadas e assinadas, sendo a primeira devidamente selada com 1$200 de selos federais, inclusive o de saúde mencionando pela ordem em que estão relacionados na lista que segue este edital, com a maxima minucia, sem emendas ou rasuras, o material que pretendem fornecer, indicando por extenso e em algarismos, o preço unico de cada objeto.

II — O fornecimento será realizado no prazo de 10 dias contados da data do pedido, e sendo este ultrapassado, ficará o concorrente sujeito ás penas do art. 762, do Regulamento Geral de Contabilidade.

III — Julgada a idoneidade dos proponentes, serão as propostas abertas, por uma comissão designada pelo sr. delegado, rubricadas pelo presidente da comissão e pelos concurrentes presentes.

IV — Feito o julgamento das propostas, dentro do prazo maximo de 10 dias a contar da data da abertura, será por despacho do sr. encarregado do Serviço de Plantas Texteis ordenada a inscrição dos proponentes que melhores preços oferecerem, contanto que não excedam de 10% aos correntes na praça, sob pena de anulação da concurrencia.

V — Os preços oferecidos não poderão ser alterados antes de decorridos 4 mêses, contados da data do despacho em que fôr ordenada a inscrição, sendo que quaisquer alterações deverão ser pedidas em requerimentos, devidamente justificadas e só se tornarão efetivas, após 15 dias do despacho que ordenar a sua anotação.

Divisão de Grupos

Grupo A — Livros de escrituração, papeis e objetos de expediente;
Grupo B — Material para fotografia;
Grupo C — Material para reparos e construções;
Grupo D — Combustivel, lubrificantes, tintas e material para limpeza;
Grupo E — Material para tratores e auto-caminhões;
Grupo F — Material de oficinas;
Grupo G — Artigos de ferragem;
Grupo H — Estôpa, sacos, lona, barbante, etc.

Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis, em João Pessôa, 4 de fevereiro de 1938. — **José da Cruz Nobrega**, amanuense de 4.ª classe.

SECÇÃO LIVRE

JOÃO BATISTA LINS D'ALBUQUERQUE

(7.º dia)

Durval Rabelo, esposa e filhos, sinceramente compungidos com o falecimento do seu nunca esquecido sogro, pai e avô JOÃO BATISTA LINS D'ALBUQUERQUE, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia que mandam celebrar na igreja da Misericordia, no dia 15 do corrente (terça-feira) ás 7 horas.

Agradecem antecipadamente a todos que comparecerem a este ato de caridade cristã.

LUXUOSO LEILÃO DE MOVEIS

16 de março de 1938 — AVISO

ARISTIDES FANTINI, leiloeiro oficial desta Praça, chama a atenção de sua distinta freguezia para um luxuoso leilão de moveis, a realizar-se no Bairro de Terezópolis, na residencia de distinta familia que se retira dêste Estado.

Leiam a lista completa, que será publicada nêste jornal no dia do leilão.

ARISTIDES FANTINI, leiloeiro oficial.

Agencia: — **Praça Pedro Americo, 71** — João Pessôa

COLEGIO BATISTA PARAIBANO

Avisamos aos interessados, que os cursos: Jardim da Infancia, Primario e Admissão, estão funcionando desde fevereiro proximo passado.

A matricula para o Artigo 100, está aberta. OS QUE SE DEMORAREM MUITO, TALVEZ SEJAM PREJUDICADOS, QUER PELO ADIANTAMENTO DOS QUE CHEGAREM PRIMEIRO, QUER PELO ENCERRAMENTO DA MATRICULA.

O exame de admissão ao curso Comercial, filiado ao Colegio Oliveira Lima do Recife, será feito na 2.ª quinzena deste. Nada cobraremos para o mesmo, sinão a taxa regulamentar.

Quanto ao nosso internato, só agora nos foi possivel abri-lo e oferecê-lo aos senhores pais. Só aceitaremos internos do sexo masculino.

NENHUM PAI DEVE MATRICULAR SEUS FILHOS NOUTROS COLEGIOS, ANTES DE CONHECER O NOSSO.

Para qualquer informação, dirigí-vos ao seu diretor, professor NICODEMUS DE ASSIS SANTOS, á rua INDIO PIRAGIBE, 247.

S/A. INDUSTRIA TEXTIL DE CAMPINA GRANDE

São convidados os srs. acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléa Geral ordinaria, ás 15 horas do dia 15 do corrente, na séde desta Empreza, situada no suburbio de Bodocongó, desta cidade, a fim de tomarem conhecimento do Relatório da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal, aprovação de contas e balanço do ano financeiro de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1937 e bem assim proceder-se ás eleições da Diretoria, que dirigirá os destinos sociaes no trienio 1938-41 de acôrdo com art. 14 dos estatutos e do Conselho Fiscal e seus suplentes, para o ano financeiro de 1938.

De acôrdo com o § 2.º do art. 10.º dos estatutos os srs. acionistas somente poderão tomar parte nesta Assembléa, depositando as suas ações na séde social da Companhia até o dia 12 do corrente.

Compina Grande, 1.º de março de 1938.

Ademar Velôso da Silveira — Diretor Secretario.

Ao Comercio desta Capital e do interior do Estado

Carvalho Basto & Cia., estabelecidos nesta capital desde 1890, resolveram liquidar definitivamente a sua casa comercial, vendendo com grande abatimento o seu estoque de miudêzas.

Os componentes da firma citada, vão se retirar do comercio. Quem desejar comprar barato, dirija-se á rua Maciel Pinheiro n.º 91.

A' PRAÇA

Declaramos á praça e a quem interessar possa que, nesta data, deixou de nos representar nêste Estado por s| expontanea vontade a firma C. Rosas & Cia., desta praça, continuando a merecer o n| conceito.

Em substituição ficará nos representando como agente geral no Estado a firma F. Reis, estabelecida á rua Barão da Passagem n.º 12, que está habilitada a fornecer todo e qualquer infórme com s| habitual solicitude.

Aproveitamos o ensejo para comunicar aos nossos prestamistas que acabam de sêr restabelecidos os sorteios das apólices da Prefeitura Municipal do Recife, confórme resolução do Consêlho de Economia e Finanças daquêle Estado, que determinou o dia 3 de abril p. futuro para reinício dos mesmos.

Outrosim, lembramos aos nossos prestamistas a conveniencia de regularizarem seus titulos para não perderem direito aos sorteios que serão realizados no proximo dia 30 do corrente das Consolidadas Paulistas e no dia 3 de abril das Apólices do Recife.

João Pessôa, 9 de março de 1938.

Pela Emprêsa Nacional de Economia Ltda., (Casa Bancaria Enel), **Antonio Zambrano**, Inspetor geral no Brasil.

DESPEDIDA

JOUBERT TORRES, regressando amanhã ao Rio de Janeiro, na impossibilidade de se despedir de todos os amigos e colégas, transmite assim seus cumprimentos e oferéce seus préstimos naquéla cidade. (Rua Assunção, 10 — Botafôgo).

DECLARAÇÃO

A firma Viuva Vicente Ielpo, sucessora de Vicente Ielpo & Cia. desta praça, declara pela presente que Vicente Ielpo Filho, espontaneamente e de comum acôrdo retirou-se de minha casa comercial, embolsando de todos os seus haveres, verificados em sua conta encerrada nesta data, ficando sem efeito os poderes por mim outorgados em instrumento de procuração que lhe passei em 1933.

João Pessôa, 10 de março de 1938.

Viuva Vicente Ielpo.

(A firma está devidamente reconhecida).

No Bairro Teresópolis

ALUGAM-SE dois modernos predios, recem-construidos em local aprazivel, á Avenida dos Estados (Terezópolis), com dois pavimentos, quatro quartos, instalações sanitarias completas, nos andares terreo e superior.

Bonde á porta.

A tratar com o sr. Antonio Rapôso, á rua 13 de maio, 423.

"A PREVIDENTE"

3.ª Convocação
ASSEMBLÉIA GERAL

De ordem do sr. presidente da Assembléa Geral convido os socios desta sociedade para uma reunião ordinaria de Assembléa Geral na séde da sociedade, á praça Antonio Rabello n.º 22, no dia 16 ás 14 horas, a fim de procederem á eleição da Diretoria e Consêlho Fiscal para o ano de 1938 a 1939.

João Pessôa, 12 de março de 1938.

Mariano Jorge Martins Botelho, 1.º secretario

Prefeituras do Interior

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA DO SABUGÍ

ESTADO DA PARAÍBA

Balancête da Receita e Despêsa desta Prefeitura, relativamente ao mês de Fevereiro do corrente ano.

RECEITA

1	Imposto de licenças	1:476$000
2	Imposto de feira	355$400
4	Imposto de diversões	191$000
7	Taxa de Açougue	678$000
8	Taxa de estatistica	3:749$100
12	Rendas diversas	152$000
13	Renda patrimonial	401$800
14	Divida ativa	1:748$400
		8:751$700

Saldo do mês de Janeiro:

Dinheiro em deposito para os trabalhos iniciais de uma Uzina para fornecimento de luz eletrica nesta Vila	20:000$000
Idem em caixa	2:971$400
10 ações do Banco do Estado	1:000$000
	23:971$400
	32:723$100

DESPESA

1	Prefeitura	1:325$800
2	Fazenda	1:590$600
3	Fiscalização	382$600
4	Limpêsa Publica	1:860$600
5	Iluminação Pública	1:649$200
6	Instrução Pública	20$000
7	Estradas	306$000
8	Patrimonio	220$000
9	Subvenções e Aposentadoria	130$000
10	Obras Públicas	1:632$000
11	Despêsas diversas	237$900
12	Estatistica	260$000
13	Cooperação Agricola	1:226$700
15	Eventuais	31$000
		10:872$400

Saldo para o mês de Março:

Dinheiro em deposito para os trabalhos iniciais de uma Uzina para fornecimento de luz eletrica nesta Vila	20:000$000
Idem em caixa	850$700
10 ações do Banco do Estado	1:000$000
	21:850$700
	32:723$100

Prefeitura Municipal de Santa Luzia do Sabugí, 28 de Fevereiro de 1938.

Diogenes Araújo, Tesoureiro e Secretario.
Visto: *Alcindo de Medeiros Leite*, Prefeito.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICUÍ

Balancête da Receita e Despêsa no mês de fevereiro de 1938.

RECEITA

Licenças diversas	1:791$000
Imposto de feira	820$400
Gado abatido	551$000
Aferição	521$000
Patrimonio	384$200
Taxa de Limpêsa pública	135$000
Imposto sôbre veiculos	630$000
Matriculas	10$000
Estatistica da Produção	3:101$200
Rendas diversas	39$000
Divida ativa	182$000
Imposto s/ diversões	300$000
Industria e profissão (50%)	407$500
Soma	8:872$300
Saldo anterior	2:378$300
Total	11:250$600

DESPESA

Prefeitura municipal	1:363$100
Tesouraria	1:862$400
Fiscalização	325$300
Obras públicas	2:138$200
Estrada de rodagem	47$000
Limpêsa pública	380$000
Cemiterios	60$000
Subvenções	258$300
Despêsas diversas	482$300
Instrução pública: 10% (excetuando Patrimonio e Ind. e Profissão)	808$000
Serviço de Estatistica	300$000
Fomento Agricola	755$000
Soma	8:779$600
Saldo para março, em c/corrente no Banco Rural de Picuí	2:471$000
Total	11:250$600

Picuí, 3/3/1938.

E. Macêdo — Secretario.
Samuel Antão de Farias — Tesoureiro.
VISTO: — *Antonio Morais* — Prefeito.

⁂

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA

Balancête do movimento da tesouraria da Prefeitura Municipal de Itabaiana, referente ao mês de fevereiro de 1938.

RECEITA

Saldo de janeiro	9:727$800
Licenças	2:290$000
Imposto de feira	3:744$700
Taxa de Estatistica	2:565$400
Gado abatido	1:937$800
Aferição	1:278$800
Patrimonio	1:561$700
Imposto sôbre veiculo	1:920$000
Matricula	231$000
Rendas diversas	266$700
Divida ativa	28$000
	15:824$100
	25:551$90

DESPESA

Prefeitura:	
Pessoal	1:925$000
Material	171$200
	2:096$200
Tesouraria	2:186$600
Fiscalização	350$000
Obras Públicas	3:307$200
Iluminação Pública	5:195$100
Limpêsa Pública	712$800
Instrução Pública	250$000
Cemiterios:	
Pessoal	321$000
Material	30$000
	351$000
Subvenções:	
Hospital de São Vicente de Paula	200$000
Banda Musical "21 de Outubro"	250$000
Academia de Comercio	100$000
Tiro de Guerra	40$000
Socorro Público	106$000
	696$000
Inativos	180$000
Despêsas diversas	537$300
Gratificações	367$000
Tipografia	530$000
Eventuais	127$200
	1:561$500
Divida passiva	2:000$000
Campo de Demonstração	218$000
	19:104$400
Saldo para março	6:447$500
	235:551$900

Prefeitura Municipal de Itabaiana, 4 de março de 1938.

Juliêta Nunes Bezerra — Tesoureira.
Alberto Moreira — Contador.
VISTO: — *Dr. Antonio B. Santiago* — Prefeito.

⁂

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGÔA GRANDE

Balancête da Receita e Despêsa, referente ao mês de fevereiro de 1938.

RECEITA

Licenças	3:511$300
Imposto de diversões	42$400
Imposto de Industria e profissão	710$500
Imposto de feira	1:975$400
Taxa do Serviço de Estatistica	3:084$800
Outras Taxas	518$900
	10:223$300

RENDA PATRIMONIAL

Renda do Matadouro	1:084$700
Rendas dos Mercados	184$600
Rendas dos Cemiterios	6$000
	1:275$300

RENDA EXTRAORDINARIA

Divida ativa	982$400
Soma	12:481$000
Saldo do mês anterior	8:108$503
Total	20:589$503

DESPESA

Gabinête e Secretaría	1:571$300
Fazenda Municipal	843$700
Serviços e Obras Públicas	3:613$300
Contribuições e subvenções	840$900
Fomento Agricola	242$500
Despêsas diversas	985$000
	8:096$700
Saldo que passa para março	12:492$803
Total	20:589$503

Prefeitura Municipal de Alagôa Grande, 28 de de fevereiro de 1938.

José Barreto de Almeida — Tesoureiro-escriturario.
VISTO: — *Clodoaldo Trigueiro* — Prefeito.

HISTORIA QUE SE REPETE

(Comunicado do Serviço de Divulgação da Policia do Rio).

De dias a esta parte a imprensa mundial vem se ocupando, com exuberancia de detalhes, do caso de Butenko, Encarregado dos Negocios da Russia, na Rumania.

A historia desse diplomata russo, contada por êle proprio, — é angustiante e cheia de lances rocambolescos. Mas, verdadeiramente, não é, nem constitue novidade.

Butenko, percebendo que sua vida estava constantemente ameaçada, e não ignorando que a G. P. U., qualquer dia, sob o pretexto mais real, o acusasse de traidor da patria, e o encostasse ao muro de fusilamentos, fingiu-se, durante alguns mêses, o mais decidido colaborador de Stalin, até que, captivando a confiança do ditador, — que perdêra, conseguiu sua designação para a Embaixada da Rumania, como unico meio de se evadir da Russia.

Chegando ao exterior, abandonou suas credenciaes do Govêrno da URSS, e procurou proteção das autoridades locais, certo de que, mesmo em terra estrangeira, os agentes do Komintern o viriam ameaçar.

O mesmo episodio deu-se, ha mêses passados, com um jornalista americano, — Frank Jones. Esse joven, curioso e aventureiro como quasi todo reporter dos EE. UU., quiz visitar a Russia, e conhecer, de perto, as "realizações do Govêrno Sovietico", tão decantadas nas colunas da imprensa subsidiada pela 3.ª Internacional. Conseguiu passaporte e desebarcou em Moscou. O espetaculo da capital russa, entretanto, foi o quanto bastou para desfazer suas ilusões, e impeli-lo a escrever algumas linhas contra o regime comunista. Essa primeira reportagem (— como, aliás, toda corespondencia destinada ao exterior —), foi censurada. E o jornalista poucas horas depois era prêso e conduzido á Central da G. P. U.. Interrogado, mencionou sua qualidade de reporter americano, declarando que no artigo de sua autoria, apenas abordára fâtos concretos, perfeitamente do conhecimento de todos. A explicação não satisfez os agentes da G. P. U., e o reporter americano, a partir de então passou a ser rigorosamente vigiado.

Depois desse incidente, Frank Jones tentou, por mais de uma vez, regressar. Mas sempre surgiam dificuldades tão grandes, que o obrigavam a ir permanecendo em Moscou, tacitamente transformada em prisão.

Passaram-se dias, semanas e mêses e o jornalista acabou percebendo que o unico passe livre que poderia conseguir, era o da bôa vontade dos agentes da G. P. U. E, assim, deliberou simular sua grande admiração pelo regime sovietico, e iniciou uma serie de artigos abundantemente elogiosos. Ao mesmo tempo, nas conversas pelos cafés, sempre ia dizendo que dia a dia mais reconhecia o exito da administração do Govêrno sovietico, até conquistar, o que pretendia : a confiança de Stalin. Daí, naturalmente, o passaporte. E depois, — consequencia logica, — outra serie de artigos, escrita na America do Norte, desmentindo os anteriores, e justificando-os.

Butenko e Frank Jones são casos de todos os dias, na Russia, país onde não existe liberdade para os naturais, e onde os estrangeiros são coagidos, ou, o que é peor, — "acidentados ou "suicidados", quando se tornam mais importunos".

Remedios caseiros e Remedios quimioterápicos

Dia a dia melhoram, felizmente, as condições dos trabalhadores rurais. Depois que se iniciou em todo o pais a grande campanha contra as verminoses e o impaludismo, vastas regiões se tornaram prosperas e a vida dos trabalhadores rurais mais segura e feliz. A não ser em certas regiões onde a hígiene ainda não se fez sentir, não mais se encontram, senão raramente, aquêles individuos palidos, magros, cadavericos ou então ventrudos e inchados, que tanta pena nos causam. O combate ás verminoses prosegue. Toda a pessôa anemica sabe, hoje em dia, que deve tomar um remedio para expelir os parasitas que lhes roubam e envenenam o sangue. Quem sofre crises de impaludismo não mais se engana com o uso de remedios caseiros, tisanas e xaropes de plantas do mato; procura um medico ou um posto sanitario para receber a medicação necessaria.

Dentre as mais modernas destaca-se por sua eficacia e facilidade de uso a Atebrina da Casa Bayer. São comprimidos que se usam tanto para curar como para evitar o mal.

O trabalhador rural tem na Atebrina um recurso facil e pronto para a defêsa da saúde propria e da familia, contra o terrivel flagelo que é o impaludismo.

Todos os fazendeiros, sitiantes, emfim, os que vivem na roça, devem se interessar em conhecer e ter em casa este produto Bayer.

PLANTÃO DE PHARMACIAS DURANTE O MÊS DE MARÇO

Minerva	1—11—21—31
Londres	2—12—22
S. Therezinha	3—13—23
S. Antonio	4—14—24
Teixeira	5—15—25
Confiança	6—16—26
Véras	7—17—27
Brasil	8—18—28
Povo	9—19—29
Central	10—20—30

HOJE — MATINÉE CHIQUE A'S 3 HORAS E EM SOIRÉE DUAS SESSÕES A'S 6,30 E 8,30 — HOJE —

A Cia. Exibidora de Filmes S A dedica a "matinée chique", ás 3 horas, ás crianças da cidade! Uma aventura romantica desenrolada no coração das selvas misteriosas da Oceania!

DOROTHY LAMOUR — canta várias lindas canções em

A PRINCÊSA DA SELVA

JUNTAMENTE — POPEYE — O CELEBRE MARINHEIRO NUM DESENHO COLORIDO DE LONGA METRAGEM

O MARINHEIRO POPEYE CONTRA SINBAD, O MARUJO

IMPORTANTE — Este programa comemorativo do jubileu de prata de ADOLPH ZUKOR — na "Paramount" — só será exibido noutro cinema desta capital 60 dias depois do seu lançamento no REX.

COMPLEMENTOS: — NACIONAL D. F. B. e FOX MOVIETONE NEWS — Jornal recebido por avião.

NOTA: — Este programa foi considerado próprio para todas as idades C. C. C.

PREÇOS: — "Matinée Chique": — Crianças e estudantes, 1$000. Adultos, 2$500. "Soirée": — Adultos, 2$500. Crianças e estudantes, 1$300.

UM FILME BRASILEIRO CUJO DESENROLAR SE ACOMPANHA COM VERDADEIRO ENCANTAMENTO

(ARÍ BARROSO)

— Radio Cruzeiro do Sul —

A D. N. APRESENTARA' DOMINGO, DIA 20, SOMENTE NO REX A GLORIA DE 1938

O BÔBO DO REI

O filme nacional aclamado pelos jornais cariocas!

FELIPÉA

SOIRÉ'E A'S 6,30 E 8,30

Um drama pungente que fala á alma de todos os brasileiros!

Raul Roulien — Conchita Montenegro

— em —

O GRITO DA MOCIDADE

Um filme da D. N.

Complementos: — Nacional D. F. B. e Fox Movietone News — Jornal.

MATINAL HOJE NO REX — A's 9 horas

a 6.ª e novissima série de

A MÃO QUE APERTA

Um seriado da R. K. O. Radio — Vários complementos.

— PRECO UNICO: — $800 —

JAGUARIBE

SOIRE'E A'S 6 E 8 HORAS

O drama forte baseado na revolução civil chinêsa!

GARY COOPER — MADELEINE CARROLL — em

O GENERAL MORREU AO AMANHECER

Um romance da PARAMOUNT

Complementos: — NACIONAL D. F. B. e FOX MOVIETONE NEWS — Jornal

CINE S. PEDRO

A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA

HOJE — Duas sessões ás 6 1|2 e 8 horas

UMA O'TIMA PELICULA QUE VAI ENCANTAR OS SEUS "FANS" Musicas e Amôr em plena Estação de Rádio!

GENE RAYMOND — em

ANDANDO NO AR

COMPLEMENTOS

MATINE'E ás 2 1|2 horas — **Buck Jones** em — **LUTA INGLORIA** — Juntamente a 2.ª série de **A MONTANHA MISTERIOSA**

AMANHÃ: — Sessão gigante — Rs. $600. — A casa dos grandes romances da tela chama a atenção das senhoritas para êste filme: **O PRIMEIRO BE'BE'** — com — **Johmy Downs** — Um sucesso!

TERÇA-FEIRA: — **Gary Cooper** em **O GENERAL MORREU AO AMANHECER** — Este filme é improprio para menores de 14 anos. C. C. C.

CINE-IDEAL

HOJE, 13 — HOJE, 13

BOULEVARD — DE — HOLLYWOOD

e a 2.ª série da

MONTANHA MISTERIOSA

"MATINE'E" A'S 16 HORAS com a 2.ª série da

MONTANHA MISTERIOSA

CINE REPUBLICA

HOJE — Duas sessões ás 6,30 e 8 horas da noite — HOJE

O filme mais emocionante déstes ultimos tempos! CLARK GABLE, MYRNA LOY e WILLIAM POWELL, em

VENCIDO PELA LEI

Uma cinta de amôr e emoção da "Metro Goldwin Mayer", a famosa marca do Leão.

Uma produção que todos devem assistir!

Complemento: — Uma comedia em 2 átos.

PREÇOS: — 1.ª classe, 1$100; crianças e 2.ª classe, $600.

HOJE — em "matinée", ás 2 horas da tarde — **CIDADE INFERNAL** 1.ª série, juntamente com o "far-west" **PARAISO DOS LADRÕES**, com **Harry Carey** — Preços: — $600 e $400.

ENFRAQUECEU-SE? Ainda tem tosse, dôr nas costas e no peito? Use o poderoso tonico

VINHO CREOSOTADO

do pharm. - chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Empregado com sucesso nas anemias e convalescenças TONICO SOBERANO DOS PULMÕES

"GALERIA NOBRE"

O PROPRIETARIO DESTE CONHECIDO ESTABELECIMENTO AVISA QUE, DESDE 4 DE FEVEREIRO CORRENTE, PASSOU A FUNCCIONAR NO AMPLO E MODERNO PREDIO

N.° 419, A' RUA BARÃO DO TRIUMPHO,

ONDE ESPERA A CONTINUAÇÃO DA VISITA DOS SEUS INNUMEROS AMIGOS E FREGUEZES.

APPROVEITA ESTA OPPORTUNIDADE PARA AVISAR AINDA QUE ACABA DE RECEBER DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS DO PAIS UM VARIADISSIMO SORTIMENTO DE ARTIGOS RELIGIOSOS EM GERAL, OBJECTOS PARA PRESENTES, TAPETES COM RICAS DECORAÇÕES, DAMASCOS E VELLUDOS PARA ESTUFAMENTOS, VIDROS, MÒLDURAS PARA QUADROS E UMA INFINIDADE DE OUTROS ARTIGOS DO SEU RAMO.

VENDEDOR EXCLUSIVO NESTA PRAÇA, DOS AFAMADOS PAPEIS E POSTAES "NOVABRON" E DEMAIS ARTIGOS DA MARCA "GEVAERT".

FABRICANTE DA CONCEITUADA VÉLA "SÃO VICENTE"

VISITEM A GALERIA NOBRE

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 419

PALACETE A' VENDA

Vende-se o palacete á Avenida Dr. João da Matta, n.° 53, com accommodações amplas e luxuosas, em terreno vasto, com grande pomar.

A tratar com a senhorita Maria José Hollanda, á Avenida General Osorio, 113. — João Pessôa.

ALUGAM-SE as casas de numeros 791 e 799 sitas á avenida Epitacio Pessôa e recentemente construidas. A tratar na mesma avenida na casa n.° 821.

A ATIVIDADE CRIMINOSA DO KOMINTERN

(Serviço de Divulgação da Policia do Rio).

Completando comunicado anterior, vamos, hoje, transcrever mais alguns tópicos e pequenas noticias, extraídos de jornais estrangeiros, e que provam, evidentemente, a intensa e criminosa atividade dos agentes a soldo da III Internacional. Ésses elementos, distribuidos por todo o mundo, estão sempre a postos, e, á melhor oportunidade executam a palavra de ordem, do Partido Comunista, no sentido de criar ambiente de agitações, unico favoravel á implantação do crédo vermelho.

Vejamos, pois, as mais recentes noticias da imprensa mundial:

Alicante, 2 de janeiro de 1938. — Acaba de ser descoberto o "cemiterio" da Tscheka Vermelha de Espanha. Inumeros esquelêtos e cadaveres em decomposição fôram encontrados, num grande amontoado, por detraz de um edificio em ruinas, onde funcionou uma fabrica.

Singapura, 10 de janeiro — Por ocasião das comemorações do Dia Nacional, grandes disturbios fôram registrados. Agentes da III.ª Internacional entraram em luta com autoridades locais, disso resultando 12 mortos e 60 prisões.

Quebec, 10 de janeiro de 1938 — No escritório central dos "Amigos da União Sovietica", foi apreendida grande cópia de material bélico e apreciavel quantidade de folhêtos de propaganda subversiva.

Lunel, 12 de janeiro de 1938. — Grupos de empregados, dirigidos e instigados por agentes comunistas, invadiram a Prefeitura local, depondo o "maire". Igual episodio foi também registrado em Royan, perto de La Rochelle.

Breslau, 12 de janeiro de 1938. — Dôze membros do Partido Comunista de Breslau são condenados pelo crime de propaganda vermelha, que visava, precipuamente, a separação de parte do Estado polonês.

Sieldice, 12 de janeiro de 1938. — O Tribunal da cidade acaba de condenar oito agentes do Komintern, presos ha tempos, e culpados, confórme ficou apurado em processo, do crime de atentado á segurança nacional.

São essas as noticias que, em ligeiro relance, podem ser lidas nos jornais estrangeiros. Todas, apenas se referem á atividade subversiva dos agentes extremistas, quando já descobertas. Conclua-se, daí, a extensão dessa rêde de agitadores, que age, preliminarmente, largos mêses, na obscuridade, empenhada no chamado "trabalho de sapa".

Fátos como os apontados valem, para nós brasileiros, sobretudo, como uma palavra de alerta, a fim de que estejamos, sempre, aptos, moral e materialmente, a sufocar as investidas de Moscou, no Brasil, país insistentemente visado pela III.ª Internacional, que aqui estabeleceu a base de suas operações para a America do Sul.

Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra

No salão de honra da Escola Normal séde provisoria desse sodalicio, teve logar, ás 20 horas, de 8 do corrente, a assembléa geral do Consêlho Deliberativo, para eleição da Diretoria Feminina.

Compareceram os conselheiros Abelardo Andréa dos Santos, Edson de Almeida, Prazêres Coêlho, Ariosvaldo do Espinola, Coralio Soares de Oliveira, Hermenegildo Di Lascio, Jósa Magalhães, os srs. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Einar Svendsen, Manoel de Oliveira, Abilio Dantas, João Vasconcelos, Luiz Clementino de Oliveira e João Celso Peixoto de Vasconcelos.

Na ausencia do presidente efetivo, dr. Newton Lacerda, foi aclamado o engenheiro Abelardo Andréa dos Santos para presidir os trabalhos, o qual depois de se referir aos artigos que determinavam a reunião, disse de sua finalidade que era eleger a diretoria feminina.

Suspensa a sessão por dez minutos, para organização da chapa, volta o presidente a reabri-la procedendo, em seguida, á chamada dos presentes para a votação, cujo resultado foi o seguinte:

Para presidente, sra. Alice de Azevêdo Monteiro (reeleita), 12 votos.

Para 1.ª vice, sra. Ligia Leão Coêlho (13 votos).

Para 2.ª vice, sra. Laura Arcovêrde (14 votos).

Para 1.ª secretaria, sra Aurea Campos Magalhães (12 votos).

Para 2.ª secretaria, sra. Irene de Oliveira (12 votos).

Para 1.ª tesoureira, srta. Miosotys Costa (13 votos).

Para 2.ª tesoureira, sra. Dulce Pacote de Azevêdo (12 votos).

Para vogais: sra. Elia de Oliveira (14 votos) e sra. Tereza Gioia (14 votos).

Em seguida o presidente designou o proximo dia 5 de abril, para ter logar a posse da nova diretoria, ás 19 1|2 horas, no mesmo local.

Antes de ser encerrada a sessão pediu a palavra o conselheiro João de Vasconcelos, que se congratulou pelo resultado da eleição em que via ser prestada justa homenagem a elementos da nossa sociedade, com real cópia de bons serviços prestados á Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra.

Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu o comparecimento de todos, dando como encerrada a sessão.

BANHOS DE SOL E AS CRIANCINHAS

Abusa-se, em todo o mundo, dos banhos de sol. Os medicos e hygienistas, á vista dos accidentes graves immediatos ou tardios e dos accidentes mortaes que têm occorrido, fazem grande propaganda pelos jornaes, a fim de que o publico se acautele, usando com moderação este grande remedio da natureza, que é o sol.

Faz pena vêr adultos, jovens e crianças, por horas e horas, ás vezes sem qualquer agasalho na cabeça, a se incandescerem aos raios solares nas praias.

Muitos nada soffrem no presente, para padecerem no futuro; outros são accommettidos de perturbações renaes; outros de embaraço gastrico febril.

Para tratar destas ultimas perturbações, quando se accompanham de diarrhéa, convém logo ao inicio, estabelecer uma dieta alimentar, prescrevendo, ao mesmo tempo, caseinatos de calcio e, sobretudo, o Eldoformio da Casa Bayer, que combate a diarrhéa, revestindo protectoramente, as mucosas.

Usem-se, pois, os banhos de sol e de mar, porque são beneficios, não esquecendo, porém, que o abuso é sempre perigoso, mesmo ás mais robustas constituições.

PARA SALVAR OS AVIADORES PERDIDOS NO MAR

Um processo facil, em que a quimica vai em auxilio da aeronautica

RIO (U. J. B.) — Um dos problemas que mais têm preocupado quantos se dedicam á aeronautica é, sem duvida, o que se relaciona com a descoberta de meios capazes de tornar mais facil o salvamento de aviadores perdidos no mar.

Na imensidão do oceano, um avião meio submerso, ou mesmo, inteiramente flutuando, não aparece, ás vistas dos que o procuram, sinão como um pontinho insignificante. E está claro que isso dificulta, sobremodo, as pesquizas.

Si, por outro lado, os que se propõem salvar o aviador que foi vitima de um acidente qualquer, chegam demasiado tarde, não mais encontram qualquer indicio do sinistro. Na superficie das aguas nada ha que indique o ponto exato em que se deu o afundamento.

Agora, entretanto, parece que a questão será satisfatoriamente resolvida. Um tecnico francês, George Claude, teve a idéia de fazer que, em caso de acidentes dessa natureza, o mar seja tingido, em largo espaço e durante longo tempo, por um processo de sua invenção. E a mancha que dahi resultará poderá ser distinguida á distancia consideravel, principalmente quando vista do ar.

O processo não é dos mais complexos Ha uma substancia quimica, a "fluorescina", capaz de tingir a agua numa proporção de dez milhões de vezes o seu peso Um quilo de "fluorescina" é bastante para tingir dez milhões de quilos de agua.

Mediante o emprego desse corante, conseguiu George Glaude, em experiencia ha pouco levada a efeito, uma grande mancha de um verde-amarelado intenso, com 183 metros de diametro, sobre a superficie do mar, — mancha essa visivel a cerca de quatro quilometro de distancia e a um angulo de três a quatro gráus.

Para que essa mancha dure ainda mais tempo, aquele tecnico acondiciona o corante em pequenos tubos flutuantes e de maneira que possam derrama-lo, pouco a pouco, sobre a agua do mar. Desse modo, a mancha conseguida terá muito maiores proporções, sendo, pois, mais visivel. E poderá durar por um espaço de doze a quinze horas.

As experiencias já realizadas deram os melhores resultados e o processo está sendo objéto das melhores atenções por parte de todos os que têm a si o estudo dos problemas da aeronautica. A verdade é que já se póde dizer que a descoberta é das mais importantes. E que, provavelmente, outro teria sido o destino de Mermoz, de Amelia Earhart e outros tantos "azes" que se perderam no infinito dos mares, si tivessem levado consigo um pouco de "fluorescina".

O TEATRO JAPONÊS

Detalhes curiosos — Espetaculos só para homens, bailarinas e estudantes

(Correspondencia especial de Einar Jonson da "Agencia Star" para a I. B. R.)

(Exclusividade da I. B. R. para A UNIÃO)

NOVA YORK. — A guerra sino-japonêsa veiu estimular a curiosidade dos ocidentais para com os usos e costumes dêsses dois paises. Muitos jornais ao par dos telegramas sobre a marcha dos acontecimentos militares trazem muitas colunas dedicadas aos aspectos pitorêscos do Japão. Muitas cousas interessantes e verdadeiramente excentricas são narradas ao publico pelos enviados especiais dos grandes jornais. Em Tokio, em uma enorme praça cheia de luzes, se levanta um grande edificio de fórma circular, que relembra uma praça de touros. Não obstante a sua arquitetura disparatada é o edificio do novo teátro de revistas "Maru-no-utschi".

Os imensos cartazes multirôres e as luzes que cintilam na sua fachada lhe dão um aspecto atraente. O programa escolhido fala dos varios numeros, que vão ser apresentados ao publico. Uma "geisha" cantará uma valsa vienense. O "Danubio Azul", por exemplo. Um escolhido conjunto de "girls" amarelissimas dansarão um "fox" americano com um ritimo verdadeiramente surpreendente e que deixariam as suas colegas da "Broadway" entusiasmadas. O interessante, é que a frequencia do teatro é masculina. Sómente os homens é que frequentam tal genero de diversões. A's dez horas termina o espetaculo e ás dez e quinze, mais ou menos, quem observar a saida das artistas constatará admirado, que elas tomam logares em onibus, que estão á sua espera. Isso acontece, porque as "girls" do "Maru-no-uaschi" vivem em um internato. Durante o dia estão reclusas, num pensionato situado perto da cidade. A' noite se mostram, com as mesmas vestes ligeiras das suas colegas da "Broadway" ou de Paris. Para elas a unica cousa que interessa é apenas o cumprimento do seu dever de artista. Estão a serviço do teatro em troca da sua educação e de uma gratificação que os seus pais recebem. Depois de trabalhar por muitos anos, assim, são entregues aos pais, perfeitamente instruidas e habilitadas para cursar as Universidades, pois, no internato, elas estudam nas suas horas de repouso. Não conhecemos nada tão original, em materia de teatro, como este. O Japão tem fornecido grandes nomes para a arte mundial. Bailarinas, cantoras, artistas de cinema. Não citaremos nomes porque êles são muito conhecidos e dispensam perfeitamente essa citação.

VIDA MUNICIPAL

UMBUZEIRO

(Do correspondente)

Carnaval — Excedeu a melhor espectativa dos umbuzeirenses o carnaval do presente ano, nesta vila. Reinou invulgar animação da parte de todos, sobretudo em a noite de terça-feira. Diversos "cordões" e blócos, entre os quais se destacou o "Camisa Listada", alegrando quantos assistiram as suas passagens.

O "dancing" da Praça da Conceição esteve enfeitado caprichosamente, durante os três dias do frêvo e teve sua iluminação reforçada.

Os bailes que se realizaram no mesmo, lograram desusada comparencia do que mais representativo possúe Umbuzeiro, além de distintas pessôas das cidades vizinhas, em todos reinando grande satisfação e plena harmonia. Emfim, todos os folguêdos carnavalescos decorreram em ambiente cordial e do maior respeito, não se registrando nenhum incidente.

Junta Municipal de Geografia — Em dias da semana p. passada o prefeito Carlos Pessôa recebeu um telegrama, de João Pessôa, solicitando nomes dos cidadãos que deverão formar a Junta de Geografia de nossa terra, da qual s. s. é presidente nato. E, para a constituição da mesma, fôram indicados o dr. Josué Clemente de Farias, dr. Henrique Solon de Albuquerque Montenegro, prof. Emilio Chaves, sr. Antonio Travassos Duarte, professora Iracêma de Souto Lima e sr. João Francisco de Araujo.

Viajantes — De João Pessôa, onde se encontrava em goso de férias, regressou, ha poucos dias, o sr. Nelson Lemos, escrivão da Exatoria Federal desta vila.

— Em dias da ultima semana, estiveram entre nós, os srs. Hermenegildo Cunha e Francisco Lustosa, representantes, respectivamente, da A UNIÃO e da **A Imprensa**, ambos tratando de negocios dêsses jornais, de que fazem parte.

Estrada de rodagem — Atendendo aos justos apêlos do povo de Mata Virgem, decretou o dr. Carlos Pessôa, ha dias, a construção da estrada de rodagem, que ligará esta vila ao referido distrito. Os trabalhos, que se encontram já bastante adiantados, estão, porém, na iminencia de paralizarem, em virtude das dificuldades que surgiram.

Serviço de Divulgação — Da Chefia da Policia Civil do Rio de Janeiro, recebeu o sr. prefeito uma solicitação, encarecendo o envio do nome de um cidadão para correspondente local dêsse Serviço. O dr. Joaquim Montenegro foi indicado para essa representação.

Alistamento Militar — Estão bastante adiantados os trabalhos de Alistamento Militar desta 4.ª Zona de Recrutamento, que obedece á direção do tenente Manoel Leite. Bem consideravel é já o numero de alistados, sobretudo os da classe de 1917.

GUARABIRA

(Do correspondente)

Carnaval — Decorreram com entusiasmo as festas carnavalescas dêste ano. Reunindo todos os elementos de destaque social, o bloco "Péga Tudo" exibiu-se nos três dias de frêvo, oferecendo, ainda, quatro bailes, que constituiram a nota de mais relevancia no reinado de Momo.

Como sempre, houve muita ordem em todas as demonstrações carnavalêscas, não se tendo registado um só incidente.

Manifestação de aprêço — Foi um acontecimento de distinção social a festa com que o sr. Americo Estrêla recepcionou os seus amigos, por ocasião da entrega, pelos mesmos, de um presente de significação, fazendo-se ouvir, no momento, o joven Valdemar Menino, que exprimiu o sentido e a grandeza daquéla homenagem.

O sr. Americo Estrêla agradeceu, emocionado, a manifestação que acabava de receber, oferecendo, em seguida, aos presentes, um "lunch" e um baile, que se prolongou até a madrugada.

O sr. Americo Estrêla vai fixar sua residencia na capital do Estado.

Elemento destacado do comercio local, onde gerenciava um grande armazem de tecidos da firma René Hausheer & Cia., o sr. Americo Estrêla conseguiu, em pouco tempo, reunir em tôrno de sua pessôa grande numero de amigos, dos quais, teve, agora, a oportunidade de receber o abraço da amizade e despedida.

Tiro de Guerra 41 — Iniciaram-se as instruções do Tiro de Guerra 41, desta cidade, para a turma de 1938. Sob os cuidados do sargento João de Luna Freire, que não tem medido esforços pelo progresso dessa sociedade, a turma dêste ano já começa a dar provas de admiravel aproveitamento, apezar de poucos dias de instrução.

O sargento Luna Freire pretende, dentro em pouco, dar inicio ás provas esportivas, tendo mandado confecionar uma rêde para **voley-ball** e outros acessórios destinados ao desenvolvimento fisico dos atiradores.

Melhoramentos públicos — Comemorando o aniversario antalicio do dr. Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado, o dr. Sabiniano Maia, prefeito dêste municipio, inaugurou, a 9 do corrente, além de outros serviços, um reservatorio de agua potavel, situado no terreno pertencente á Cadeia Publica desta cidade.

S. s. pretende, ainda, muito em breve, terminar os serviços de remodelação geral do Pôço Carlos Gomes e de proteção aos terrenos adjacentes, ficando a população guarabirense servida por mais êsse melhoramento público, de fornecimento dagua, lavanderia de roupas, automoveis e animais, banhos etc.

Negociando esquelêtos, saqueando cadaveres

(Comunicado do Serviço de Divulgação da Policia do Rio de Janeiro).

Um dos principios basicos da doutrina marxista, é "o maximo de rendimento". Não importa, para isso, que tudo, na Russia, seja sacrificado. Não importa que a execução dessa palavra de ordem resulte em males diversos. A concepção de se tirar, do homem, tudo o que êle possa oferecer, deve de todas as fórmas, ser obedecida. E, assim, temos, agora, de Moscou, a noticia da mais recente modalidade de aproveitamento do homem, em favor do Estado. E' um breve despacho, estampado no "Pravda" de 29 de dezembro, jornal oficial do Govêrno da U. R. S. S. e porta-voz autorizado do Partido Comunista, que publica, resumidamente, a estatistica da venda de esquelêtos.

Segundo a noticia em questão, no decorrer do ano de 1936, a Russia exportou 6.000 esquelêtos humanos. Esse "produto", nos ultimos mêses, em consequencia de manobras dos encarregados de sua colocação, no exterior, teve seu preço fortemente elevado.

"O motivo da melhor cotação do preço de venda dos esquelêtos, — informaram os negociantes desse novo genero de produção sovietica, — é sua grande aceitação e procura que têm tido da parte dos mercados estrangeiros, bem como a escassez que já se notava, nos ultimos mêses de negociações".

Essa, a explicação, — também publicada no "Pravda". Mas a realidade muito outra. Porque, definitivamente, a Russia, no regime de sangue e fogo que atravessa, é a maior produtora de cadaveres, e por isso, esquelêtos não faltariam. Basta, para atender os pedidos de todos os interessados no negocio, que se recolham os esquelêtos que branqueiam enormes areas das ilhas de degredo de Solowki. Não é preciso fazer igual trabalho nas multiplas prisões e nos campos de concentração, onde os prisioneiros são torturados, até á morte. E sempre ficam, onde cáem, porque o sagrado dever do enterramento de um corpo não é respeitado pelos agentes da G. P. U. E este, agora, de latego em riste e pistola em punho, quando castiga, até assassinar, o forçado do campo de concentração, o prisioneiro da Ilha de Solowki, ou o desterrado da Siberia, não se preocupa em mandar recolher o cadaver. Onde caír a vitima de sua sanguinária e hedionda profissão, aí ficará. O mercador de esquelêtos que a remova, futuramente dentro de um saco de aniagem, para o porão de um cargueiro.

Outra atividade, presentemente muito adotada pelos adeptos de Stalin, é a da violação da cadaveres. Disso temos noticia através de um topico publicado no "Leninsjka-Moscou", de 30 de dezembro. Nesse órgão da imprensa vermelha era feito, no aludido editorial, uma censura "á maneira pela qual se portavam, na Espanha os militantes comunistas que lá combatiam por ordem do Komintern.

"Muitos desses homens, — afirma o referido jornal, — fôram presos, e quando revistados, encontraram-se, em seus bolsos, joias, objétos de uso individual que representavam valor e dentes postiços, moldados em ouro.

Esses pequenos tesouros representavam o produto da rapina que os soldados vermelhos exerciam, em plena guerra, saqueando cadaveres de inimigos e companheiros, que pereceram na luta. Dos aprisionados, seis fôram fuzilados porque, em seu poder, acharam-se objétos que pertenciam á companheiros recolhidos ao Hospital de Sangue, onde estes os identificaram".

Isto quer dizer que o soldado vermelho não sómente saqueia o cadaver, como também exerce tão repugnante atividade mesmo quando se trata de um companheiro gravemente ferido, ou moribundo.

PULSEIRA PERDIDA

Pede-se a pessôa que encontrou uma pulseira de ouro, perdida entre os trechos compreendidos: Avenida 7 de Setembro, Beaurepaire Rohan e Maciel Pinheiro, o obsequio de entregá-la na Avenida 7 de Setembro, 351, ou ao sr. Severino Silva, na Repartição de Aguas e Esgôtos, que será generosamente gratificada.

3.ª SECÇÃO

A União

8 PAGINAS

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA — Domingo, 13 de março de 1938

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE APELAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA

14.ª *Sessão ordinaria em* 8 *de março de* 1938

Presidente — Souto Maior.
Secretario — Euripedes Tavares.
Proc. geral — Renato Lima.

Compareceram os desembargadores: Souto Maior, Paulo Hipacio, Flodoardo da Silveira, Mauricio Furtado, José Floscolo, Severino Montenegro, Agripino Barros e o dr. proc. geral do Estado, Renato Lima.

Lida, foi aprovada, sem observações, a áta da sessão anterior.

Distribuições

Ao desembargador Paulo Hipacio.

Carta Testemunhável n.º 2, da comarca de Campina Grande. Testemunhantes Otoni & Cia.; testemunhado João de Sousa Aragão.

Ao desembargador Mauricio Furtado.

Agravo de petição criminal n.º 25, da comarca de Alagôa do Monteiro. Agravante José Rodrigues de Freitas, vulgo "José Isidoro"; agravada a Justiça Publica.

Ao desembargador José Floscolo.

Agravo de petição criminal n.º 26, da comarca de João Pessôa. Agravante o dr. 2.º promotor publico; agravado Heronides de Azevêdo Cunha.

Cotas

Apelação criminal n.º 30, da comarca de A. Grande. Apelante Francisco Soares Pereira; apelada a Justiça Publica. O des. Flodoardo da Silveira, lançou a seguinte cota: — "Devolvo os autos por já estar completa a revisão".

Agravo de petição civel n.º 18, do termo de Pedras de Fôgo, da comarca de Santa Rita. Agravante d. Cecilia Vieira Lins; agravadas d. d. Maria de A. Lins e Ana Adelaide Cavalcante Lins.

Apelação civel n.º 27, da comarca de Picuí. Apelantes Francisco de Sousa Martins, conhecido por Francisco Antonio de Sousa e sua mulher; apelados, João Francisco de Medeiros e sua mulher.

O dr. proc. geral do Estado apresentou os respectivos autos em mêsa por não lhe cumprir oficiar.

Passagens

Agravo de petição n.º 7, procedente do Supremo Tribunal Federal. Relator des. Paulo Hipacio. Recorrente, *ex-officio*, o Juizo Federal; agravados Alberto Lundgren & Cia. Limitada; agravada a Fazenda Nacional, pelo reclamante Carlino de Albuquerque. O des. relator passou os autos com o relatorio ao 1.º revisor des. Flodoardo da Silveira.

Agravo de petição civel n.º 12, da comarca de João Pessôa. Agravantes João Alves de Mélo e sua mulher; agravados Abdon Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher.

Carta testemunhal n.º 1, da comarca de Princêsa. Testemunhante o dr. promotor público, como curador geral de orfãos; testemunhados Joaquim Alves de Sousa e Pedro Alves de Sousa. O des. Paulo Hipacio passou os respectivos autos ao 2.º revisor desembargador Flodoardo da Silveira.

Apelação criminal n.º 38, da comarca de C. Grande. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante o dr. 1.º promotor público; apelada Guilhermina Vicencia da Conceição. O des. relator passou os autos á revisão do des. Mauricio Furtado.

Agravo de petição civel n.º 1, da comarca de Campina Grande. Agravante d. Narcisa Regis Tavares; agravados Abdias Jorge Defensor e sua mulher.

Agravo de petição civel n.º 1, da comarca de C. Grande. Agravantes João Anacleto Ferreira ou João Anacleto dos Santos, sua mulher e outros; agravados José Rodrigues de Sousa Filho e mulher. O des. Flodoardo da Silveira passou os respectivos autos ao 2.º revisor des. Mauricio Furtado.

Agravo de petição n.º 9, procedente do Supremo Tribunal Federal. Relator des. Mauricio Furtado. Recorrente *ex-oficio*, o Juizo Federal; agravados a S. A. Industrias Reunidas F. Matarazo.

Apelação civel n.º 23, da comarca de Itabaiana. Relator des. Mauricio Furtado. Apelante d. Josefa Maria de Jesus; apelados José Felix da Silva e sua mulher d. Maria José de Jesus.

O des. relator passou os respectivos autos com os relatorios ao 1.º revisor desembargador José Floscolo.

Agravo de petição civel n.º 14, da comarca de Santa Rita. (acidente no trabalho). Agravante Severino José dos Santos; agravada a firma Aluizio Gomes da Silva & Irmão.

O des. Mauricio Furtado passou os autos ao 2.º revisor des. José Floscolo.

Apelação civel n.º 98, do termo de Caiçára, da comarca de Guarabira. Relator des. Severino Montenegro. Apelantes Severino de Oliveira Porto e sua mulher; apelada a firma Brasiliano & Cia., representada pelos herdeiros do falecido socio Francisco Brasiliano da Costa.

O relator passou os autos com o relatorio ao 1.º revisor des. A. Barros.

Agravo de instrumento civel n.º 16, da comarca de Mamanguape. Relator des. J. Floscolo. Agravante Sigismundo Guedes Pereira Junior e sua mulher; agravados dr. Ademar Londres e sua mulher.

O des. Severino Montenegro passou os autos ao 2.º revisor des. A. Barros.

Apelação criminal n.º 4, da comarca de Santa Rita. Relator des. José Floscolo. Apelante a J. Publica; apelado Inacio Gomes da Silva.

Idem n.º 186, da comarca de Itabaiana. Relator des. José Floscolo. Apelante a Justiça Publica; apelado Henrique Joaquim de Mélo. O des. relator passou os respectivos autos á revisão do desembargador Severino Montenegro.

Idem n.º 6, do termo de Serraria, da comarca de Bananeiras. Relator des. A. Barros. Apelantes a J. Publica e o réo Manuel Afonso Gonçalves; apelados a Justiça Publica e os réus Manuel Alencar Brasil, vulgo "Manuel Tonico" e Alfrêdo Felipe dos Santos. O des. relator passou os autos á revisão do des. Paulo Hipacio.

Despachos

Apelação civel n.º 18, procedente do Supremo Tribunal Federal. Relator des. José Floscolo. Apelante a Fazenda do Estado da Paraíba; apelado Pergentino Augusto Maia. O des. relator mandou dar vista ás partes e, em seguida ao exmo. dr. proc. geral.

Conflito de Jurisdição n.º 2, da comarca de João Pessôa. Relator des. Agripino Barros. Suscitante o dr. juiz de direito da 3.ª vara; suscitado o dr. juiz de direito da 1.ª vara.

Agravo de petição civel n.º 19, (acidente no trabalho), da comarca de João Pessôa. Relator des. Paulo Hipacio. Agravante Antonio Primo Viana; agravado Placido Manuel Camilo.

Apelação civel *ex-oficio* n.º 34, da comarca de João Pessôa. (desquite amigavel). Relator des. Flodoardo da Silveira. Entre partes: Gabriel Sebastião de Sousa e d. Maria Odete Fernandes de Sousa.

Apelação civel n.º 35, da comarca de Bananeiras. Relator des. Mauricio Furtado. Apelante Francisco Pompilio de Freitas Pessôa, por seu assistente judiciario; apelada d. Maria Eulalia da Cruz Lima.

Fôram os despectivos autos com vista ao exmo. dr. proc. geral do Estado.

Pareceres

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 23, da comarca de Mamanguape.

Apelação civel n.º 17, procedente do Supremo Tribunal Federal. Apelante a Fazenda do Estado; apelados Iona & Cia..

Apelação criminal n.º 44, da comarca de Mamanguape. Apelante José Toscano Filho, pelo seu assistente judiciario; apelada a J. Publica.

Agravo de petição civel n.º 17 (acidente no trabalho), da comarca de João Pessôa. Agravante Nicola Cosentino; agravado Antonio José dos Santos.

Apelação civel n.º 20, procedente do Supremo Tribunal Federal. Apelantes Augusta de Saboia e Sá, Otacilio Gomes de Sá e outros; apelados a Fazenda do Estado da Paraíba, Estela de Sá Pires e José Albino de Sá.

O dr. proc. geral do Estado apresentou os autos em mêsa com os respectivos pareceres.

Apelação civel n.º 13, procedente do Supremo Tribunal Federal. Apelante José de Sousa Medeiros; apelado o Estado da Paraíba.

O dr. 1.º promotor público, substituto legal do dr. proc. geral do Estado, apresentou os autos em mêsa com o parecer.

Designação de dia

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 22, da comarca de Mamanguape. Relator des. Paulo Hipacio.

Apelação criminal n.º 30, da comarca de Alagôa Grande. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante Francisco Soares Pereira; apelada a Justiça Publica.

Agravo de petição civel n.º 5, (acidente no trabalho), da comarca de João Pessôa. Relator des. Severino Montenegro. Agravantes a S. A. Industrias Reunidas F. Matarazo; agravado o acidentado Antonio Bezerra Paz.

Agravo de petição civel n.º 11, da comarca de Bananeiras. Relator desembargador Severino Montenegro. Agravante o Banco Popular de Moreno; agravado Adauto Silva.

Foi designada a presente sessão para os julgamentos respectivos.

Julgamentos

Petição do bel. Manuel Maia de Vasconcelos, juiz de direito da 3.ª vara da comarca desta capital, pedindo dispensa da comissão judiciaria da comarca de S. João do Carirí.

Converteu-se o julgamento em diligencia, contra os votos dos exmos. desembargadores presidente, Mauricio Furtado e Severino Montenegro que desde logo indeferiam o pedido. Declarou-se impedido o exmo. des. Paulo Hipacio.

Pedido de férias n.º 11, procedente da comarca de João Pessôa. Relator des. presidente do Tribunal. Requerente o bel. João Navarro Filho, juiz de direito da comarca de Patos. Deferiu-se o pedido, por unanimidade de votos. Não tomou parte no julgamento o exmo. des. M. Furtado, por não se achar presente no momento.

Petição de *habeas-corpus* n.º 9, da comarca de João Pessôa. Relator des. presidente. Impetrante o bel. Severino Pessôa Guimarães, em favor do paciente, miseravel, Severino Laureano Cardoso, condenado na comarca de Bananeiras. Concedeu-se a ordem impetrada, por unanimidade de votos.

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 22, da comarca de Mamanguape. Relator des. Paulo Hypacio. Negou-se provimento ao agravo, por unanimidade de votos.

Apelação criminal n.º 30, da comarca de A. Grande. Relator des. A. Barros. Apelante Francisco Soares Pereira; apelada a J. Publica. Deu-se provimento, em parte, á apelação, para modificar a pena imposta ao apelante, por unanimidade de votos.

Agravo de petição civel n.º 5, (acidente no trabalho), da comarca de João Pessôa. Relator des. Severino Montenegro. Agravantes a S. A. Industrias Reunidas F. Mataraza; agravado o acidentado Antonio Bezerra Paz. Negou-se provimento ao agravo, por unanimidade de votos.

Agravo de petição civel n.º 11, da comarca de Bananeiras. Relator des. Severino Montenegro. Agravante o Banco Popular de Moreno; agravado Adauto Silva. Negou-se provimento ao agravo, por unanimidade de votos.

Comissão Judiciaria

O Tibunal de Apelação tomando conhecimento de uma solicitação do exmo. sr. Interventor Federal e consoante o art. 145, da Constituição do Estado, designou o sr. Paulo de Morais Bezerril, juiz de direito da comarca de São João do Carirí, para, em comissão, proceder a rigoroso inquerito, formação de culpa e pronuncia dos responsavis pelos fatos criminosos ocorridos em São Bento, pertencente ao termo de Brejo do Cruz e em Catolé do Rocha, dos quais resultaram, na primeira daquélas localidades a morte do sargento José Alves e nesta última, tentativa de morte nas pessôas de Ivo Manuel da Costa e Astrogildo Rosas.

Assinaturas de acórdãos

Conflito de jurisdição n.º 1, da comarca de João Pessôa. Suscitante o dr. juiz da 3.ª vara da mesma comarca de João Pessôa. Suscitante o dr. juiz da 3.ª vara da mesma comarca; suscitado o dr. juiz de direito da comarca de A. Grande.

Agravo criminal *ex-oficio* n.º 21, da comarca de Santa Rita.

Apelação criminal n.º 24, da comarca de Piancó. Apelantes Manuel dos Santos Araújo e outro; apelada a J. Publica.

Agravo de petição civel n.º 4, da comarca de João Pessôa. Agravantes Ferreira & Cia.; agravada a Fazenda do Estado.

Apelação civel n.º 72, do termo de Pedras de Fôgo, séde em Espirito Santo, da comarca de Santa Rita. Apelantes Antonio Luiz da Silva, sua mulher e outros; apelados João Frederico Lundgren e Artur Herman Lundgren.

Apelação civel n.º 83, da comarca de Bananeiras. Apelantes Salustino Silvio Bezerra Cavalcanti e o juiz de direito; apelada a Prefeitura Municipal.

Apelação civel n.º 91, da comarca de João Pessôa. Apelantes Enedino Gonçalves e Everardo Gonçalves; apelado Emilio Gonçalves.

Fôram assinados os respectivos acórdãos.

AS CONFISSÕES DO "TOVARISH" ANDREW SMITH

A HISTORIA DE IVAN IVANOVITCH

Eis aqui mais um capitulo das confissões de Andrew Smith, o ex-presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos, sobre o que viu na Russia Sovietica:

"No dia 3 de junho de 1933, houve um movimento não usual na Elektrozavod. Profreg anunciou uma reunião dos operarios da fabrica, á hora da saída. A' tarde, um elenco de dansarinos e acordistas, vestidos com roupas alegres de camponios, executando árias russas, desfilou pelos departamentos, levando cartazes que marcavam a reunião e o concerto para a hora da saída da fábrica. Eram propagandistas. Era evidente que iamos têr uma reunião importante.

Acompanhando os camaradas do departamento, assistí á reunião do ATE — Departamento de Automoveis, Tratôres e Equipamentos Eletricos. — Quando entrámos no salão, havia funcionários para registar todos os operarios. O faltante iria para a lista negra, prejudicando as possibilidades de tornar-se "udarnik" ou de obter premios ou privilegios.

A reunião foi dirigida por Membros do Partido Comunista, de Uniões Trabalhistas, e por uma pessôa da "raminsky Sevhoz". Cada um dos oradores fez um apêlo á Assembléia, para que se apresentassem voluntariamente para dar um "subotnik", no dia 6, que era o dia de folga. Pediam o nosso auxilio para a Fazenda Raminsky, a fim de cooperar no plantio de batatas, garantindo, assim, o suprimento de gêneros para o inverno. Viam-se legendas enormes com os seguintes dizeres: "Todos á Fazenda Raminsky no dia 6 de julho!" "Todos ao Serviço Voluntario!".

Depois da reunião, houve uma especie de concerto, e, em seguida, deixámos a fábrica.

No proximo dia, Profreg esteve muito ocupado, indo de operario a operario, com uma lista. "Vai ao subotnik?". Era um caso de voluntariado compulsorio. Os que não fôssem nesta ocasião, "voluntariamente", teriam de ir em qualquer outra, durante o mês. Mas todos tinham de ir, excéto os diretores, empregados graduados e os favoritos. Multas vêzes, alguns dêsses apareciam para fins exibicionistas.

A's 5 horas da manhã do dia 6, tomámos um carro que nos esperava á porta da fábrica. Por toda a parte viam-se os sempre-presentes propagandistas. Ao toque dos "acordiums" ou banda de musica, os operarios eram compelidos a cantar, enquanto murmuravam entre dentes, por têr perdido um dia de folga. Para impressionar bem os operarios de outras fábricas por onde o trem passava, estavam afixados cartazes com as legendas: "Subotinik" dos operarios da Fábrica Elektrozavod, como se tivessem saído para um passeio. O fato é que estavamos constrangidos.

Quando chegámos á fazenda, já estava escuro. Fômos levados a uma barraca, usada como celeiro durante o dia. Puzemo-nos á vontade, como pediamos, no chão despido. Muitos de nós dormimos bem. Passei a noite passeando e fumando. Fazia frio e estavamos desagazalhados.

Todos se levantaram ao amanhecer. Não nos déram almoço. Quem trouxe pão no bolso, pôde satisfazer a fome. Os propagandistas estavam juntos a nós, outra vez. Informaram-nos que estavamos designados para varias secções da fazenda e que tinhamos de nos empenhar na "Competição Socialista", um com os outros, individualmente, e em grupos. O premio era a comida e uma maçã.

Fui designado para um grupo de semeadores de batatas. Eramos uns seiscentos escalados para êsse trabalho. Seguimos por uma estrada de rodagem acidentada, a pé, enquanto os "natchelniks", (guias), corriam em automoveis rápidos. Um camponês alto era o nosso guia.

Interessei-me logo por êsse tipo invulgar de camponês. Soube que seu nome era Ivan Ivanovitch. Tinha quarenta anos, mas apresentava sessenta. No seu tempo, devia têr sido um homem fórte. Sua estatura era a de um metro e noventa centimetros de altura, ombros largos, mas o seu corpo curvava-se, á medida que caminhava pela estrada coberta de esterco. Nas fáces ocultas em longas barbas mal cuidadas, desenhavam-se os óssos, e viam-se rugas.

Ivan usava a habitual e suja "pidjak" (casaco de linho), camisa imunda, "rubaske" e "briuski", ou calças, com muitos remendos, que nunca conheceram lavagem. Não usava roupa interna. Uma profusão de trapos guarneciam-lhe os pés, até um pouco abaixo dos joêlhos. Cheirava mal.

Para espanto dos meus camaradas, deixei o grupo e caminhei ao lado do guia, de aparencia tão estranha, como não poderia sêr encontrado em nenhuma espelunca dos Estados Unidos. Debaixo dos trapos, porém, encontrei um caráter abatido, sob a gigantésca tragédia que era a vida do camponês russo.

Falei-lhe da grande distancia da nossa caminhada.

— Gósta da vida aqui?

— As coisas são muito duras, "grajdanin" (cidadão). A's mais das vezes estamos com fome.

— E como pódem trabalhar, se têm fome?

Sacudindo os ombros, filosoficamente, replicou:

— Da fórma que comemos, desta fórma trabalhamos, "grajdanin".

Notei que havia alguma esitação nas suas respostas, porque temía falar muito livremente. Desejando sua absoluta confiança, disse-lhe:

— Estou interessado em saber como se vive aquí... Quer dizer-me?

— "Ochon Klovosko, grajdanin". Explicarei tudo. Tenho mulher e três filhos. Quando começa a amanhecer, saio, rumo ao campo, e colho folhas de repolho, cenouras e de outros legumes que posso achar. Trago-as para a barraca onde móro com duzentos outros operários. Ponho-as numa panéla, num fogão coletivo, sem gordura ou manteiga, sómente com sal. Isto, com um pouco de pão prêto, constitúe o almoço da familia.

— Não tem um restaurante coletivo na Sovnez?

— Temos, mas custa 40 kopeks para cada pessôa. Como podemos pagar? Noutra panéla ferve agua para fazer o chá com folhas sêcas de cenouras ou batatas. Bebemos isto com pão, o nosso unico alimento.

Ele tirou de dentro de seu casaco imundo um pedaço de pão prêto, sêco, que me explicou sêr feito de palha de trigo, semente de linhaça, casca de cereais e outros ingredientes não descritos, que dão ao todo consistencia de barro. Depois, continuou êle:

— Depois do almoço côrro para o campo, pois sou o chéfe da turma. Poucos dos trabalhadores, porém, estão lá. A grande parte dêles está nos matos procurando coguméIos e frutas silvéstres. Ganhamos sómente 3 rublos por dia. E' impossivel viver com êste salario, quando só o pão custa 22 kopéks o quilo. Minha mulher também vai aos bosques, depois do almoço, apanhar coguméIos e frutas. Amanhã ela irá ao mercado com as crianças, em Moscou. Enquanto vende o que colheu, as crianças esmolam pão. Não fazem muito, porque ha milhares de esmoléres. De algum módo, porém, isto ajuda um pouco. Quando os trabalhadores vêm ao trabalho, não se encomodam com crise alguma. Não se acham fórtes para a labuta, porque não se alimentam suficientemente. No restaurante coletivo servem-lhes legumes pôdres e mal lavados, cosidos em grandes caldeirões sem gordura de qualquer especie. Não é alimento adequado para criaturas humanas. Muitos ficam doentes, assim, ninguem se interessa em trabalhar com resultado. Entregam tudo, porque vivem miseravelmente. Jógam os instrumentos agricolas descuidadamente, em qualquér parte. Como chefe da turma sou o responsavel; mas que fazer? Olhe aqui — disse -me êle, apontando para um leirão de batatas em rama. — E' julho e as batatas agora é que começam a ramar. Quando estiverem maduras, serão tão pequenas como nózes. Não sei o que fariamos se os operarios da cidade não nos viessem ajudar um pouco. Que me resta da vida? Esta roupa é tudo o que possuo. Não tenho outra para mudar. A mulher e filhos estão nas mesmas condicões. Quando minha mulher volta da cidade, algumas vêzes nada trás, depois de têr pago o imposto do mercado e pagar a passagem na estrada de ferro. De outra feita, as crianças têm mais sórte. Trazem um pequeno pão que a gente bôa da cidade lhes dá. Mesmo assim, recebem muito pouco, pois os operarios ganham salarios exiguos. Si as crianças tentarem esmolar nos districtos mais ricos, onde residem os oficiais graduados, a policia os enxóta, ou os cachorros bravíos. Quando chego em casa, depois do trabalho, minha mulher não tem ainda chegado. Côrro á estação, que dista sete quilometros. Ao regressar a minha familia, já é muito tarde. As crianças estão cansadas; adormecem sem comer.

— Si as coisas continuarem assim vocês nunca melhorarão.

— Não podemos mais suportar. Os camponêses estão mal vestidos, mal satisfeitos com o estado de coisas. Vê aqueles predios alí? São as residencias dos funcionários graduados. Vivem bem instalados. Muito melhor do que nós, mas não sabem dirigir a fazenda. Estão arruinando tudo. Por exemplo: ha o agronomo, uma mocinha de uns 18 a 20 anos, com seu "baton" e vestidos de fantasia, que apenas saiu da escóla. Que sabe éla do amanho da terra? Onde se deve plantar a linhaça, manda plantar batatas. Quando dizemos que está errada, éla si limita a dizer que devemos obedecer ás suas instrucões. Têm os camponêses a quem apelar? Olhe como o capim está apodrecendo debaixo dos nossos pés, enquanto o gado está morrendo de fome. Si tivér tempo, irá comigo. Mostrar-lhe-ei os nossos tratores que sómente no ano passado nos fôram fornecidos. Estão nóvos. Contudo, estão enferrujados.

Quando chegar o tempo de arar, começaremos a repara-los. Então,

I N D I C A D O R

alguns dos tratôres, quando estiverem em condições, o tempo de lavrar a terra já terá passado. Si um camponês quizer dizer alguma coisa, vem de queixar-se á Administração da fábrica e a Gay Payoo leva-o, e êle desaparece para sempre. Quando esta terra nos pertencia, só queria que visse. Era tão bonita! As plantacões cresciam verdejantes, as batatas éram do tamanho de melões, tinhamos legumes de todas as especies. Tinhamos porcos, cavalos, vacas e carneiros. Alimentavamos o gado vacum com leite, porque o tinhamos em abundancia. Nunca nos dão leite para os nossos filhos. Tinhamos galinhas, patos e gansos. Não alimentavamos a nossa criação com o alimento que agora nos dão. Cinco de nossos componêses produziam mais que duzentos nesta fazenda. Não tinhamos tratôres, mas, apenas, um arado. Sim, a vida é dura, "graidnin". As coisas não pódem continuar assim. Algum dia têm de mudar.

A DECADENCIA DA LITERATURA RUSSA SOB O COMUNISMO

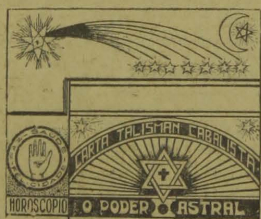
(Comunicado da Agencia Nacional)

A revista londrina "The Criterion" publicou na sua secção de critica literaria um estudo de John Cournos sobre a literatura sovietica.

Nêste trabalho o conhecido crítico, depois de mostrar a contingencia em que se encontra o literato russo, forçado a mostrar-se agressivo contra todos os escritores que não fôrem absolutamente ortodoxos na pureza das doutrinas vermêlhas, principalmente depois da época de terror provocada pelo processo dos "trotskistas", refere-se á decadencia da literatura na Russia Sovietica.

Os nomes gloriosos e universalmente conhecidos de Puchkine, Gogol, Turguenief, Tolstoi e Dostoievsky não tiveram substitutos.

Maximo Gorki, que os escritores sovieticos tanto exálçam, mesmo oastante acima de seu merecimento verdadeiro, escreveu a maior e a melhor parte de seus livros antes da revolução comunista de novembro de 1917.

V. Bubekin, tratando da literatura propria para a mocidade, lamenta que não haja livros sobre os heróis russos, fornecendo a literatura classica apenas um prazer estético, mas não servindo para sua emulação.

Em artigo sobre "A Falsificação do Passado Histórico", cheio de erros, Platão Kerszheutsev, tem este lampêjo de sinceridade: "Não temos comédia teatral no Soviets, e só muito raramente se ouvem risos nas nossas peças. A alegria e o heroismo do nosso tempo não se refletem nessas peças. E' bem trágico o país onde o **humour** está morto. Pois si o proprio Gogol reaparecesse na Russia de hoje e escrevesse de novo "Almas Mortas", a historia da nova servidão sovietica não lhe seria permitido publicá-la. Nossos autores teatrais e nossos teatros têm de seguir a orientação do Partido Comunista".

Para que continuar assunto tão triste? — pergunta por fim João Cournos.

A PREVIDENTE

QUADRO DE OBSERVAÇÃO

Maria Vieira Pessôa com 49 annos de idade, casada, residente á av. 1.º de Maio n.º 31, nesta capital.

Severino da Cunha Cavalcante com 48 annos de idade, casado, auxiliar do commercio, residente á rua 13 de Maio nº 533, nesta capital.

Genezio Gambarra Filho, com 29 annos, casado, funccionario publico, residente em Piancó, Estado da Parahyba.

Manoel Victaliano de Carvalho Rocha com 26 annos, casado, funccionario publico e residente em Cabedello.

José Victaliano de Carvalho Rocha, casado, auxiliar do commercio e residente nesta capital.

Dr. Oswaldo Elizeu Joffily Pereira, com 36 annos de idade, casado, medico e residente em Nova Cruz.

Gentil Coitinho de Lucena, com 28 annos, casado, commerciante e residente á rua Barão da Passagem, nesta capital.

Romeu Cabral Accioly, com 22 annos de idade, casado, auxiliar do commercio, residente á rua 4 de Novembro 173, nesta capital.

Chamada de obitos

688 sem multa 28 de fevereiro
688 com multa 20 de março 1937
689 sem multa 15 de março
689 com multa 5 de abril 1937
690 sem multa 30 de março
690 com multa 20 de abril 1937
691 sem multa 15 abril
691 com multa 5 de maio 1937
692 sem multa 30 de abril
692 com multa 20 de maio 1937
693 sem multa 15 de maio
693 com multa 5 de junho 1937
694 sem multa 30 de maio
694 com multa 20 de junho 1937
695 sem multa 15 de junho
695 com multa 5 de julho 1937
696 sem multa 30 de junho
696 com multa 20 de julho 1937
697 sem multa 15 de julho
697 com multa 5 de agosto 1937
698 sem multa 30 de julho
698 com multa 20 de agosto 1937
699 sem multa 15 de agosto
699 com multa 5 de setembro 1937
700 sem multa 30 de agosto
700 com multa 20 de setembro 1937
701 sem multa 15 de setembro
701 com multa 5 de outubro
702 sem multa 30 de setembro
702 com multa 20 de outubro
703 sem multa 15 de outubro
703 com multa 5 de novembro
704 sem multa 30 de outubro
704 com multa 20 de novembro
705 sem multa 15 de novembro
705 com multa 5 de dezembro
706 sem multa 30 de novembro
706 com multa 20 de dezembro
707 sem multa 15 dezembro
707 com multa 5 de janeiro de 1938
708 sem multa 30 dezembro 1937
708 com multa 20 janeiro 1938
709 sem multa 15 janeiro 1938
709 com multa 5 fevereiro 1938
710 sem multa 30 janeiro 1938
710 com multa 20 fevereiro 1938
711 sem multa 15 fevereiro 1938
711 com multa 5 março 1938
712 sem multa 28 fevereiro 1938
712 com multa 20 março 1938
713 sem multa 15 março 1938
713 com multa 5 abril 1938
714 sem multa 30 março 1938
714 com multa 20 abril 1938
715 sem multa 15 abril 1938
715 com multa 5 maio 1938
716 sem multa 30 abril 1938
716 com multa 20 maio 1938
717 sem multa 15 maio 1938
717 com multa 5 junho 1938
718 com multa 20 junho 1938
718 sem multa 30 maio 1938
718 com multa 20 junho 1938
719 sem multa 15 junho 1938
719 com multa 5 julho 1938
720 sem multa 30 junho 1938
720 com multa 20 julho 1938
721 sem multa 15 julho 1938
721 com multa 5 agosto 1938
722 sem multa 30 julho 1938
722 com multa 20 agosto 1938
723 sem multa 15 agosto 1938
723 com multa 5 setembro 1938
724 sem multa 30 agosto 1938
724 com multa 20 setembro 1938
725 sem multa 15 setembro 1938
725 com multa 5 outubro 1938
726 sem multa 30 setembro 1938
726 com multa 20 outubro 1938
727 sem multa 15 outubro 1938
727 com multa 5 novembro 1938

Quota annual:
Sem multa 31 de dezembro 1937
Com multa 31 de janeiro 1938

Secretaria da "A Previdente", 3 de Dezembro de 1937.

Marianno Martins Botêlho, 1.º secretario.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

Suplemento semanal da A UNIÃO

A UNIÃO Agricola

4 PAGINAS

Direção do agronomo PIMENTEL GOMES

João Pessôa — Domingo, 13 de março de 1938

Consultas Agrícolas

Respondem-se nesta secção todas as consultas que forem feitas pelos senhores agricultores.

Sr. Valdemar Peregrino Leite de Araujo — Fazenda Bebedouro. — Indaga como combater uma lagarta verde que devora as folhas dos arrozaes, informando, na sua carta, que tem plantio de 150 cuias da preciosa graminea.

RESPOSTA — Os insetos mastigadores são de combate facilimo. Basta, para isto, uma pulverisação com um inseticida apropriado.

Para o caso em apreço aconselhamos arseniato de chumbo na seguinte dosagem:

Arseniato de chumbo	400 gramas
Agua	100 litros

Ainda póde usar:

Arseniato de chumbo	400 gramas
Cal	600 "
Agua	100 litros

Mexer bem e pulverisar o arrozal.

A Diretoria de Produção póde emprestar pulverisadores. O inseticida se encontra na mesma repartição, em João Pessôa, ou nas inspetorias, no interior, pelo preço de custo.

* * *

Do sr. Valdemar dos Santos Lima, agricultor em Bananeiras, o Diretor de Fomento recebeu e responde a consulta abaixo:

Bananeiras, 1.º de março de 1938.

Ilmº. sr. dr. Pimentel Gomes:

Saudações.

Desejando arborisar uma fazenda localisada na zona mais sêca do Estado como sêja o Curimataú, rogo-lhe a finêsa de, caso possivel, responder para o meu govêrno — afóra o "Ficus benjamina" — que já possuo algumas mudas — qual a arvore adaptavel a essa região sêca?

E a jaqueira? Acha o sr. alguma vantagem nêsse arbusto na solução da nossa restauração florestal, quer pela facilidade do plantio, quar pelas propriedades do seu lenho, sem falar no fruto e casca que se presta de ótimo alimento para o gado? será mesma que ela possa viver dispensando a irrigação?

— Outrosim, peço incluir o meu nome na lista dos que recebem o "Boletim da Diretoria de Produção", bem feita revista sob a sua esclarecida direção.

Esperando uma pronta respósta pela volta do correio, fica o crº. atº. e admirador. — *Valdemar dos Santos Lima.*

Bananeiras — Paraíba do Norte.

RESPOSTA

— A jaqueira tem possibilidade que ainda não foram inteiramente compreendidas no nosso meio. Além de produzir fruta apreciada, contendo semente de alto valôr nutritivo e adaptar-se perfeitamente a terras pobres, onde cresce com admiravel vigor, fornece bôa madeira de marcenaria e construção.

Infelizmente as terras do Curimataú são demasiado sêcas para ela. Lá não conseguireis reflorestamento com essa arvore.

Podeis, porém, experimentar alguma variedade de eucaliptus apropriadas ás terras sêcas, como poliantema, longifolia, paniculata e outros. Talvês consigam resistir ao rigor das estiadas. A Diretoria de Produção pode fornecer-vos algumas mudas.

CULTIVANDO BATATINHA NA PARAÍBA

A Paraiba tem na Borburema uma área apropriada ao plantio de batatinha, o que raramente se encontra nos Estados nortistas. E', portanto, região sob este ponto de vista, privilegiada, com possibilidade de atingir alto gráo de desenvolvimento economico.

A cultura da batatinha na Borburema, principalmente em Esperança tem, porém, resultados aleatorios. As safras, para as áreas plantadas, são minimas; os tuberculos são, em regra, pequenos, e apodrecem com muita facilidade; a exportação se faz em condições pessimas, o que contribue para a sua quasi completa desvalorização. E' caso frequente encontrar batatinha que se vende a 1$000 a arroba, em Esperança, quando o seu preço atinge $800 ou 1$000 o quilo, em Recife, João Pessôa, Natal, Maceió e Fortaleza. Os preços infimos alcançados pela batatinha de Esperança são um resultado dos métodos usados pelos plantadores e exportadores deste tuberculo. Póde dizer-se que, em Esperança, não se sabe nem plantar, nem colher, nem exportar o produto. Os metodos de plantio são irracionais; os de exportação descontrolados e absurdos.

O govêrno do Estado está no firme proposito de modificar inteiramente tão triste situação. Deseja transformar cultura de resultados aleatorios, culturas pobre, em cultura capaz de produzir avantajados resultados economicos.

Damos, abaixo, algumas notas sôbre a cultura da batatinha na Borborema.

Preparo do sólo — Quem quer safra grande ara a terra fundamente. A colheita será proporcionalmente á profundidade da lavra desde que os outros fatores sejam iguais.

A colheita de batatinha por unidade de superficie, em Esperança, é miseravel. E ha uma razão para isto — os agricultores não empregam o arado. E as vantagens da aração são conhecidas ha milhares de anos. Terreno para plantio de batatinha precisa, mais do que qualquer outro, de uma bôa lavra. Lavrado o terreno segue-se o gradeamento. Póde empregar-se, com ótimo resultado, para isto, nas terras em apreço, uma grade de dentes.

A Diretoria de Produção tem, em todos os municipios da Borburema tecnicos e machinas agricolas. O agricultor que não tiver arados e grades póde consegui-los por emprestimo. Para isto deve pedir um campo de demonstração.

Adubação — As terras na Borburema destinadas á cultura da batatinha, em grande parte são demasiado fracas.

Necessitam de adubação. Adubando-se podem triplicar a colheita. A despêsa é minima. O agricultor póde verificar gratuitamente o valor da adubação. Basta, para isto, pedir um ensaio de adubação á Diretoria de Produção.

Escolha de semente — Não plantem toda e qualquer semente. Tuberculos muito pequenos dão plantas fracas que pouco produzirão; grandes pódem ser divididos em dois ou três pedaços, deixando-se duas ou três gemmas (olhos) em cada um deles. Batatas que, cortadas, apresentarem manchas escuras, devem ser regeitadas.

Expurgo — As batatas não brotadas, antes de semeadas, devem ser expurgadas. Para isto prepara-se, em vasilha de madeira, uma solução de sublimado corrosivo (biclorureto de mercurio) a um por mil. A batata deve ser mergulhada na solução durante hora e meia. Usar apenas batatas não brotadas. O sublimado é extremamente toxico. Ha, portanto, mistér de se trabalhar com a maxima precaução.

Distancia — Entre as linhas — 70 centimetros; entre as covas — 40 centimetros.

Profundidade: — Nas terras argilosas o tuberculo deve ficar a 8 centimetros de profundidade. Nas arenosas, 10 centimetros.

Semente por hectare — Gastam-se, em geral, 1.000 a 2.000 quilos por hectare. Empregando-se tuberculos de 50 a 80 gramas recorta-los, como é aconselhavel, gastam-se de 2.000 a 2.600 quilos por hectare.

Tratos Culturais — Antes da batata nascer faz-se a primeira passagem de cultivador, repetindo-a frequentemente. Procede-se quado a batatinha tiver 25 centimetros de altura.

As flôres devem ser suprimidas logo que apareçam.

Pulverizar os batatais quando atacados por fungo, com:

Sulfáto de cobre	1.500 gramas
Cal virgem	1.500 gramas
Agua	100 litros

A reação deve ser neutra ou ligeiramente alcalina.

Combater os insétos que comem as folhas com:

Agua	100 litros
Arseniato de chumbo	500 gramas
Cal virgem	500 gramas

Colheita e rendimento — Colher tuberculos perfeitamente maduros e cuidadosamente procurando não machuca-los nem feri-los.

Deixa-los enxugar ao sol durante horas. Recolhe-los cuidadosamente.

Esperança colhe até 800 quilos de batatinha por hectare o que é simplesmente irrisorio. Uma bôa colheita atinge a 12.000 quilos por hectare; uma ótima, a 20.000; uma excepcional, 40.000.

Na Europa ha caso de 100.000 quilos.

Conservação — Consegue-se uma bôa conservação com cuidados culturais, utilisando caixas especiais, silos aéreos e subterraneos, etc. Pode-se, tambem, expurgar as que se não destinam ao plantio com uma solução de acido sulfurico a 2%, durante 10 horas.

PIMENTEL GOMES

Algodoaes da variedade mocó produzem bem quando são podados antes das primeiras chuvas; limpos com o cultivador; pulverizados com arseniato de chumbo quando atacados de curuquerê. E dão, então, lucros magnificos, lucros que o tornam uma cultura valiosissima.

Os agronomos da Diretoria de Producão fazem, constantemente, no interior, reuniões de agricultores, geralmente muito úteis. O "cliché" mostra parte dos agricultores que assistiram uma reunião em Alagôa Nóva, presidida pelo agronomo Pimentel Gomes. Entre os presentes se encontra o dr. Benedito Barbosa, esforçado prefeito da localidade.

O QUE O AGRICULTOR DEVE FAZER

2. DECADA DE MARÇO

Litoral — Continuar o preparo de terras, e a drenagem dos pantanos. Fazer, nas terras humedecidas com essas primeiras chuvas, plantios de bananeiras, milho, aboboras ,feijão, batata dôce. Plantar abacaxisais. Preparar canteiros para as sementeiras de fumo e cebola. Começar o trabalho nas hortas, fazendo-os bem feitos para conseguir o premio que o govêrno oferece. Continuar a colheita de milho, feijão, batata dôce ,abôbora, etc. Limpar os canaviais e mandiocais. Plantas os ótimos enxertos da Estação de Fruticultura do Espirito Santo.

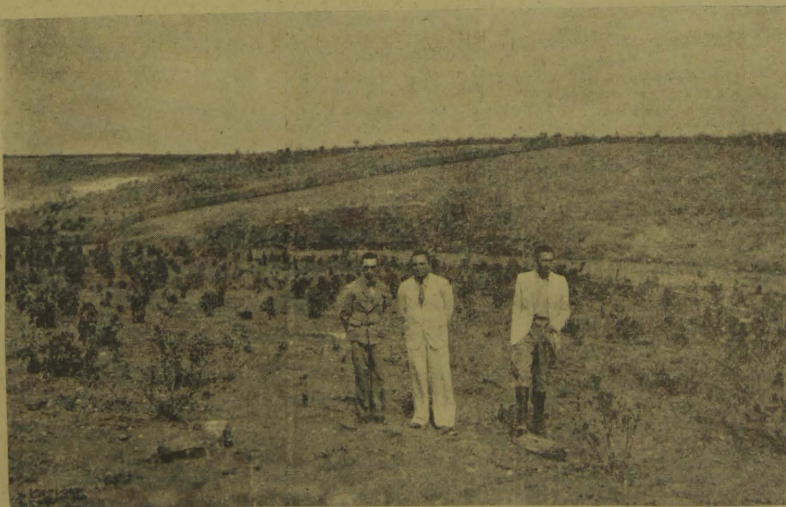
Catinga — Continuar o preparo de terra para algodão, milho, feijão e arrôs. Destocar as novas áreas. Limpar e concertar as maquinas agricolas. Preparar os animais de tração que serão logo utilizados aproveitando essas primeiras chuvas.

Brejo e Agreste — Continuar a colheita de cana e as moagens. Preparar terra para os plantios do presente ano, concluindo o destocamento e preparando o maquinario agricola para araduras e gradagens imediatas. Plantar laranjeiras enxertadas que se podem adquirir na Estação de Fruticultura.

Cariri — Continuar o preparo de terra para os plantios de algodão e milho. Plantar algodão mesmo si o terreno estiver sêco.

Sertão — Antes de mais nada pulverizar os algodoais ameaçados pela lagarta de folha. Aproveitando as chuvas que estão caindo, arar, gradear e semear as terras preparadas. Não esquecer que o algodão mocó deve ter o espaçamento de três metros em todos os sentidos. E que deve ser plantado isolado. O milho e o feijão podem ser perfeitamente consorciados. Capinas com o cultivador facilitam o aproveitamento das chuvas e barateiam o serviço. Um cultivador faz tanto serviço quanto vinte homens com enxadas. E serviço melhor.

Já registou sua horta na Secretaria de Agricultura? Já está fazendo jús aos premios que o Govêrno do Estado está distribuindo? Faça um pequeno esforço. Auxiliado pela Diretoria de Produção e trabalhando com gosto terá um premio de dois contos de réis e os produtos de horta que valerão muito mais.

Quem planta mamona tem dinheiro. Quem planta muita mamona tem muito dinheiro.

Campo Municipal de Demonstração em Cabaceiras, ainda em preparo. Entre os agronomos Pimentel Gomes e João Barbosa se encontra o sr. José Barbosa, prefeito da localidade.

Registe sua horta na Secretaria de Agricultura. Faça jús aos premios creados pelo Govêrno do Estado. Receba na Diretoria de Fomento da Produção sementes e informações técnicas. Tenha alimentação mais sadía ao mesmo tempo que ganhe alguns contos de réis.

DEDIQUE AS MANHÃS AO PLANTIO DE SEU QUINTAL. PLANTE UMA HORTA E TERÁ ABUNDANCIA E DINHEIRO.

"LARANJA NO PÉ, DINHEIRO NA MÃO"

Plante laranja, muita laranja. Enriqueça plantando laranja, a exemplo dos lavradores do sul do país. E faça logo as suas encomendas na Estação de Fruticultura Tropical do Espirito Santo, que lhe reservará enxêrtos bem preparados e sadíos como os que estão na fotografia acima.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Certas experiencias efetuadas na California indicam que as arvores de fruta plantadas em terrenos anteriormente explorados para a lavoura ou a horticultura e por muito ferteis que sejam, não crescem com tanta rapidez como as plantadas em terras virgens. Portanto, levam mais tempo a cobrir-se de folhagem e a seiva ascende mais lentamente, razão por que estão muito expostas á insolação e aos damnos causados pelos insétos roedores.

Estas arvores necessitam, por conseguinte, de mais proteção do que as plantadas em terrenos virgens.

—

A Australia vem empreendendo em larga escala o cultivo do nosso maracujá e a exploração do seu fruto para fins industriais, difundindo normas para a cultura e exploração da planta. Ali já se exporta para a Europa, sob o nome de "Passila", uma bebida refrescante fabricada pela "Passila Possion Fruits Produto Ltd".

—

As sementes da mamona provenientes do Texas têm 45 a 55% e as da India, de 55 a 60% e as da India, de 55 a 60%. E' no Brasil que se encontram as mais ricas sementes do mundo, as produzidas pelo "ricinus sanguineus", que acusam até 66% de oleo.

—

O coêlho Angorá é criado para a produção da lã, cujo preço é bastante remunerador. O quilo de lã deste coêlho se vende na Europa a razão de 250 francos, podendo cada animal dar 250 gramas de lã em cada tosa.

—

O govêrno tem recebido o mais decidido apoio na campanna que encetou, em favor da intensificação da cultura do trigo. Em varios pontos do territorio nacional está sendo o precioso cereal cultivado com ótimos resultados. No municipio de Patos, Estado de Minas Gerais, existe agora o mais intenso entusiasmo entre os agricultores que se dedicam a essa cultura, pois os técnicos que examinaram essa zona declararam ser a mesma uma das mais apropriadas, no país, para êsse fim.

Por êsse motivo, o govêrno de Minas providenciou a instalação de varios moinhos no aludido municipio, tendo a êsse respeito, o ministro Fernando Costa recebido de lá o seguinte telegrama:

"Temos a satisfação de comunicar a v. excia. que o primeiro moinho de trigo montado em Patos já está funcionando. Ótimo tipo de farinha. Atenciosas saudações. — Engenheiro Thibaut, diretor tesoureiro da Companhia Moinhos Minas Gerais."

Quem quer ganhar dinheiro não fica indeciso: planta algodão, mamona, fumo e cebôla pelos methodos aconselhados pela Directoria de Fomento da Producção

EXEMPLOS ELOQUENTES DO QUE É CAPAZ O COOPERATIVISMO

VALORIZANDO O HOMEM E A TERRA

Não será demais citar um exemplo sobremodo eloquente que diz bem das beneficas influencias que póde exercer a pratica dos principios cooperativos, no reerguimento das zonas em decadencia, ou na revitalização dos municipios que tenham o seu progresso paralisado, á falta de uma organização recional de suas forças economicas. Servirá esse exemplo para melhor decumentar as considerações que temos feito, sobre o assunto.

Ha cerca de um ano, ou, mais exatamente, em fins de 1936, fundou-se a Sociedade Cooperativa de Fruticultores de Taubaté, em que se congregaram diversos ciricultores daquela tradicional cidade Paulista.

Nesse mesmo ano, antes de organizar-se a cooperativa, as laranjas produzidas em Taubaté não alcançaram preço superior a 5$000 por caixa. E muitas foram as partidas desse produto vendidas a 3$000 e 4$000 por caixa.

Ainda se encontrava em fáse de organização a cooperativa, quando sua influencia na valorização do trabalho começou a fazer-se notar. Assim é que os preços das laranjas tiveram, desde logo, uma alta apreciavel, passando a ser de 6$000 por caixa. Depois, subiram a 7$000; a seguir, ascenderam a 8$000.

Salienta-se bem que estes preços foram os que geralmente pagaram os exportadores aos produtores não associados á cooperativa. E a alta a que estamos nos referindo não teve outra causa que a fundação da sociedade. Donde se pode concluir que, como temos insistentemente afirmado, o cooperativismo não beneficia apenas e tão sómente aos que se congregam sob sua bandeira.

E os cooperados, aqueles que ingressaram para o quadro da Sociedade Cooperativa dos Fruticultores de Taubaté, êsses conseguiram vêr ainda melhor compensados os seus trabalhos pois que o produto entregue á sua entidade e encaminhado aos centros consumidores, foi cotado, em média, a 9$031 por caixa.

Temos afirmado, sempre que se nos oferece oportunidade, que o cooperativismo beneficia a toda a região, onde seus postulados são postos em pratica.

O que acabamos de relatar corrobora muito bem o acerto dessa afirmativa. Não fôra a organização da cooperativa e não se teria valorizado assim a produção citrica de Taubaté.

E se orçarmos o total da diferença entre os preços anteriores á fundação da sociedade e os preços por que são ali vendidas as laranjas chegaremos á conclusão de que, tão sómente aí, a economia daquela tradicional cidade do Vale do Paraiba ganhou .... 500:000$000. Foram 500:000$000 que se canalizaram para aquele municipio e que, portanto, foram revigorar seu organismo economico. Tudo graças á aplicação dos principios que integram a doutrina da cooperação.

Dispensavel se torna encarecer mais a significação do fenomeno que acabamos de expôr. Os dados que enumeramos falam por si e dizem, altieloquentemente, dos milagres que ao cooperativismo é dado realizar.

MEDITEM SOBRE ESTAS PALAVRAS!

Através destas linhas demonstramos, á sociedade, que nenhum outro sistema oferece melhor solução para o problema das zonas em decadencia ou dos municipios que carecem de revigorar seu organismo economico, como o cooperativismo.

Evidenciámos, á luz de exemplos colhidos, que tal desideratum póde muito bem ser alcançado, mediante a pratica dos postulados que integram a doutrina coperativa.

E traçamos o plano de tudo quanto será necessario executar-se, para que tal objetivo seja plenamente atingido; para que seja coroado de pleno exito o empreendimento.

Meditem sôbre o que acabamos de expôr aqueles que têm uma parcela de responsabilidade, na direção de nossos municipios e aqueles que sinceramente querem trabalhar pelo desenvolvimento de nossa terra. Meditem sôbre o que acabamos de dizer; ponham em pratica as medidas que aqui recomendamos.

Asism, terão contribuido, da maneira eficiente, para o progresso dos nossos municipios e, pois, para o maior engradecimento da nossa Patria.

(Do D. A. C.).

(Transcrito).

Incentivo á lavoura da mamona em Pilar

O prefeito João José Marója envia aos agricultores cópias de uma circular da Diretoria de Fomento

O agronomo Pimentel Gomes recebeu do sr. prefeito municipal de Pilar um atencioso oficio em que aquele edil informa haver remetido aos lavradores daquele municipio copias das cartas-circulares em que a Diretoria de Fomento ensinava os meios racionais de se fazerem culturas de mamona.

Segundo aquelas informações já receberam copias enviadas pela prefeitura os seguintes agricultores:

De Pilar:

1 — Manoel Alexandre.
2 — José Antonio do Nascimento.
3 — João Mauricio da Costa.
4 — Raimundo Nonato da Silva.
5 — Augusto Mousinho de Brito.
6 — João Floripes.
7 — Antonio Luiz.
8 — José Bezerra.
9 — Cel. Custodio Cavalcante.
10 — Rubens Lins.
11 — José Fernandes.
12 — José de Brito.
13 — Manoel Vicente Ferreira.
14 — Antonio Menezes.
15 — Antonio Martins do Nascimento.
16 — Severino Barbosa de Lima.
17 — Joaquim Rodrigues.
18 — Manoel Diôgo.
19 — José Moreira.
20 — Antonio de Freitas.

De Gurinhem:

1 — Felinto Coutinho de Paiva.
2 — Antonio Carneiro.
3 — Aprigio Bezerra dos Santos.
4 — Adalberto Belmiro de Souto.
5 — Luiz Maria de França.
6 — Jovino Francisco da Silva.
7 — Severino Fernandes Coutinho.
8 — Manoel Fernandes Coutinho.
9 — Antonio Felix de Carvalho.
10 — Olavo de Araujo Pimenta.
11 — Manoel Gil.
12 — Francisco Coutinho de Sales.
13 — Quintino Regis.
14 — Severo Bernardino de Lima.

De Cajá:

1 — Antonio Soares.
2 — Adauto Gomes de Araujo.
4 — João Miguel.
5 — João Marques.
6 — Augusto Gonçalves de Sousa.
7 — José Cristovão.
8 — José Caxias.
9 — Manoel Dias.
10 — Severino Silverio.
11 — Celestino Gonçalves de Arruda.
12 — João Antonio do Nascimento.

CULTURA DO TOMATEIRO

Plantação definitiva — Escolha e preparo do terreno

Embora o tomateiro produza bem em quasi todas as terras, são preferiveis os terrenos soltos, frescos, ricos e profundos.

As terras muito barrentas são improprias para esta planta e devem ser evitadas, mesmo quando muito ferteis.

As melhores terras são as de baixadas arenosas, frescas, mas não humidas.

Escolhido o terreno deve-se proceder a uma lavra, se as condições permitirem, de 25 a 30 cms. de profundidade.

Caso não seja possivel ou economico lavrar-se a essa profundidade logo da primeira vez, deve-se dar uma primeira lavra superficial a 8 ou 10 cms. Vinte ou trinta dias depois dá-se uma segunda que alcance a profundidade desejada.

E' preferivel escolherem-se terrenos já cultivados anteriormente com milho, feijão, ou ervilha, pois o preparo das terras já cultivadas é muito mais facil e economico e fica sempre em melhores condições para a cultura do tomateiro do que uma terra nova, ainda não cultivada.

Logo em seguida á lavra, deve-se proceder ao destorroamento, de modo a ficar a terra bem pulverizada.

Após a gradagem, se o terreno fôr muito desigual, passa-se um pranchao de madeira de modo a torna-lo mais igual.

Obtem-se o mesmo resultado usando uma grade de 60 dentes que se passará com os dentes para baixo, revolvendo a terra, e em seguida, com os dentes para cima.

Tratando-se de terrenos planos a lavra e os gradeamentos pódem ser feitos em qualquer sentido, no caso porém de terrenos acidentados ou em declive, esses trabalhos devem ser feitos sempre em sentido transversal á maior inclinação para se evitar ou, pelo menos, diminuir os efeitos das enxurradas causadas pelas chuvas pesadas.

Sistema de plantação — A plantação dos tomateiros no terreno definitivo, isto é, no terreno em que devem frutificar, póde ser feita de três modos: em cóvas isoladas, em linhas simples e em linhas duplas.

Na plantação em covas isoladas, as plantas são colocadas em cóvas distanciadas entre si 70 cms., na mesma linha e as linhas distanciadas uma das outras de 80 cms. a 1m.20, segundo a fertilidade da terra e variedade escolhida.

Tratando-se de terras fracas e de variedade de pequeno desenvolvimento, deve-se dar menos distancia; se si trata de terra ferteis e variedades de maior desenvolvimento, aumenta-se a distancia que deve haver entre as plantas e entre as linhas.

Na plantação em covas isoladas cada planta tem o seu estaqueamento completamente separado, ficando sempre um espaço de 40 a 50 cms., entre o estaqueamento de uma planta e de outra.

O sistema de plantação em cóvas isoladas é hoje pouco usado, e isto mesmo apenas nas pequenas culturas, pois nas culturas maiores é impraticavel, por ficar muito caro, pois é necessario muita madeira e muito trabalho para estaquear planta por planta. Todavia, é o sistema de plantação que mais produz.

A plantação em linhas simples é feita sulcando-se o terreno de metro em metro e colocando-se as mudas nos sulcos de 60 a 70 cms., uma das outras.

Nas extremidades dos sulcos enterram-se mourões firmes e fortes, e de 3 em 3 ou 4 em 4 metros, enterram-se mourões mais finos, esticando-se de extremo a extremo fios de arame liso, sendo o primeiro fio a 25 cms. do sólo e os seguintes de 30 em 30 cms., até alcançar a altura necessaria que é mais ou menos de 2 metros.

Os mourões da extremidade devem por isso ter o comprimento minimo de 2m.60 para se poder enterrar pelo menos 60 cms. Os mourões intermediarios, enterrados de 3 em 3 ou 4 em 4 metros, devem ter 2m.20 ou pouco mais, pois não necessitam ser muito enterrados uma vez que se destinam apenas a manter os fios de arame na altura desejada.

Junto a cada planta enterra-se uma vara trançada e amarrada nos arames.

A' medida que a planta fôr se desenvolvendo vão se amarrando com rafia, embira, tiras de bananeiras ou qualquer outro material semelhante, os ramos nos arames ou na estaca, evitando sempre forçar, torcer ou desviar demasiadamente os ramos.

Qualquer que seja o material empregado para os atilhos, deve-se evitar sempre que este aperte o ramo atado, o que causará fatalmente o seu estrangulamento com o desenvolvimento da planta.

O meio mais pratico de amarrar é encostar o ramo no arame ou na estaca e passar o atilho de modo que só a face externa do ramo, a que não encosta no arame ou na estaca, tenha contacto leve com o mesmo e suas extremidades sejam amarradas depois de passarem pelo arame ou pela estaca.

Com o laço feito desse modo fica frouxo e permite naturalmente que o ramo, sacudindo pelo vento ou levado pelo proprio peso, se desvie ou escorregue ao longo do arame, forçando-o assim contra o mesmo, deve-se, para eliminar esse inconveniente dar duas ou três voltas com o atilho no arame ou na estaca, ligando-se em seguida ás suas extremidades.

A plantação em linhas duplas consiste em fazer duas linhas distanciadas uma da outra 5 ou 80 centimetros e cada duas linhas distanciadas das duas anteriores 1 metro a 1 metro e 20 cms.

As mudas nas linhas duplas serão colocadas de 50 a 60 cms. uma da outra, ficando sempre as mudas de uma linha em frente ás da linha correspondente.

Os mourões e estacas de cada duas linhas são enterrados inclinados, de modo a se juntarem na parte superior, formando angulo, amarrando-se então um ao outro.

Sobre essa série de angulos formados pelos mourões e estacas esticam-se os fios de arame, sendo o primeiro fio a 15 cms. do sólo e os seguintes de 30 em 30 cms., até alcançarem o vertice do angulo que ficará mais ou menos 1m.50 de altura do sólo.

As plantas, á medida do seu desenvolvimento, são amarradas nos arames, formando depois de completamente desenvolvidas, um verdadeiro corredor coberto pela folhagem.

COLHA DEZ CONTOS DE RÉIS DE HORTALIÇAS NUM HECTARE DE HORTA, E GANHE DOIS CONTOS DE PREMIO DO GOVÊRNO DO ESTADO. REGISTE PARA ISTO A HORTAZINHA NA SECRETARIA DE AGRICULTURA.

O "GORGULHO DA OITICICA"

Comunicado da Directoria de Defêsa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

A Companhia Industria, Comercial e Agicola (C. I. C. A.) comunicou ao Serviço de Defêsa Sanitaria Vegetal (S. D. S. V.) em 16 de dezembro de 1936, o aparecimento duma praga que ataca os frutos da oiticica (Licania rigida Benth, da familia das Rosaceas) inutilizando, no dizer dêsse primeiro comunicado, a quasi totalidade da safra dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Para comprovação, o sr. A. de Castro Maya, diretor daquela companhia, juntou alguns frutos atacados pela praga, colhidos nas proximidades de Patos na fazenda Riacho Sêco, no Estado da Paraiba e de propriedade da citáda companhia.

Convém lembrar que no nordeste existem 18 fabricas para a extração de oleo de oiticica, sendo 14 no Ceará, 3 na Paraiba e 1 no Rio Grande do Norte.

Ao examinar o material enviado, o Gabinête de Entomologia do S. D. S. V. verificou tratar-se dum inséto curculionideo, cuja larva róe uma pequena parte de amendoa, abandonando o fruto, no qual se nota o orificio de saída, assim que está completamente desenvolvida; procurando em seguida enterrar-se no sólo.

Essa primeira remessa de oiticica praguejada e a seguinte, apresentavam uma infestação média de 75% e ficaram em criação no gabinête já citado, a fim de ser obtido o respectivo inséto adulto, o que se verificou em principio de março.

O Profesor dr. A. da Costa Lima, a quem foram entregues alguns exemplares para a necessaria determinação, verificou tratar-se duma especie conhecida pelo nome de Conotrachelus lateralis Champ., da familia Cryptorhynchidae. Esta especie ainda não tinha sido assinada no Brasil.

Ciente do aparecimento desta praga, o que não deve ser fato recente dado a grande percentagem de infestação — 70 a 80%, o SDSV, aproveitou a ida ao nordeste do seu Assistente Fitopatologista, agronomo José Augusto Deslandes, para que o mesmo observasse, *in loco*, as condições das pragas e a possivel existencia de inimigos naturais. Quanto á última parte, até agora nada se conseguiu.

Desincumbindo-se de tal tarefa, o referido técnico chegou á conclusão de que a percentagem de prejuizo não é identica á de infestação, porquanto as amendoas atacadas são aproveitadas na extração do oleo. Somente ficam completamente inutilizadas quando são atacadas por duas ou três larvas; fato êsse que ocorre pequena percentagem.

Resta saber si a presença do gorgulho não prejudica as qualidades fisico-quimicas do oleo, visto que verificamos mudança de côr e de aroma das amendoas atacadas.

Conforme verificação, do agronomo Deslandes e do Gabinête de Entomologia, muitas vezes as lesões são minimas, havendo apenas uma galeria pequena e no seu final encontra-se uma larva morta que, entretanto, não apresenta sinais de parasitismo.

Segundo conclusões do agronomo Deslandes, a praga só ocorre no inicio da colheita, caindo os frutos bichados precocemente, o que se verifica nos fins de dezembro e em janeiro. Em fevereiro, mês indicado para a verdadeira colheita, a quantidade de frutos infestados é minima. Este fato auspicioso deve sér confirmado na proxima frutificação e muito facilitará o combate.

Levando em conta os atuais conhecimentos dos habitos do "gorgulho da oiticica", conhecido no local pelo nome de "lagarta da oiticica", aconselhamos para o seu combate as seguintes medidas:

1.º — Apanha frequente e o mais cuidadosamente possivel de todos os frutos caídos, principalmente nos mêsês de dezembro e janeiro. Para facilidade deste serviço, deve ser feita, antecipadamente, uma capina sob a cópa das oiticicas.

Si os frutos forem deixados no sólo, as larvas terão tempo de completar a sua fáse larval, porque passam para a terra, indo realizar as suas metamorfóses em ninfas e posteriormente em besouros.

2.º — Aproveitar imediatamente os frutos apanhados para a extração do oleo, conservando-os em caixa ou barricas, das quais as larvas não passam sahir.

3.º — Quando não fôr possivel a industrialização imediata, os frutos deverão ser expurgados pelo bisulfureto de carbono, ou então submetido á ação da agua quente, caso este último processo não prejudique a extração do oleo.

E' necessario combater a lagarta da folha

Com as chuvas caídas ultimamente surgem, por todo o interior do Estado, principalmente nas regiões mais humidas, culturas de toda ordem: milharais, feijoais, algodoais, arrozais, batatais. Surgem cheias de vigor, rebentando das terras ferteis e humidas. Infelizmente a lagarta da folha começa a aparecer. A aparecer e a estragar. Já se observam os primeiros plantios seriamente estragados. Muitos, se o agricultor não reagir, serão inteiramente destruidos, prejudicando muito a economia particular. Outros plantios, outras despesas, portanto, farão mistér. Nas terras mais humidas o prejuizo se reduzirá a isto, á perda da primeira plantação. Nas regiões mais sêcas, porém, a destruição do primeiro plantio póde ter resultado fatal para a lavoura, pois póde acarretar a perda da safra.

E é facilimo combater a lagarta da folha. 400 gramas de arseniato de chumbo e 600 gramas de cal virgem bem misturados em 100 litros dagua fazem ótima solução que aplicada com pulverisadores nos plantios atacados matam todas as lagartas.

A pulverisação deve visar principalmente a pagina interna das folhas. A Diretoria de Produção tem pulverisadores para emprestar e em consignação para ceder ao preço de custo aos lavradores. E tem, tambem, ótimo arseniato para vender, tambem sem lucro, a preço baratissimo.

Todo lavrador deve ter pelo menos um pulverisador para cada 10 hectares de plantação.

A CULTURA DO MILHO

Nome cientifico — *Zea Mais*.

VARIEDADES: — E' muito grande o numero de variedades cultivadas, as quaes se distinguem pela côr dos grãos, riqueza amilacea, precocidade, resistencia ás molestias, etc. As variedades mais cultivadas no paiz são: *Catete vermelho e amarelo, catetinho, quarentino, dente de cavalo, cristal* e outras.

SOLOS — O milho é planta esgotante, preferindo as aluviões ricas e as terras de matas, ás terras misturadas ou argilo-silico-humosas. Convém, na sua cultura, evitar as terras excessivamente barrentas (argilosas), mórmente quando são muito humidas e pouco soalheiras (noruegas.)

PREPARO DO SÓLO — Na lavoura mecanica a terra deve ser lavrada com antecedencia, dando-se uma segunda lavra nas proximidades da semeadura; nas terras novas, não deve haver a preocupação de arar fundo, porém gradear e destorroar bem o sólo; uma lavra na profundidade de 18 centimetros é suficiente. Quando a terra for recem-desbravada, côntendo grande numero de tócos, e que não fôr economico destocal-a, procede-se, então, como todo agricultor sabe, isto é, planta-se á enxada.

ADUBAÇÃO — A cultura do milho feita sucessivamente em um mesmo sólo, cansa-o, carecendo, para dar bôas colheitas, de adubação. As adubações pódem ser feitas assim: *Adubos organicos* — com *estrume de curral* (bem curtido, si a terra fôr barrenta; e meio curtido, si fôr arenosa); ao dar a segunda aradura, antes de executal-a, espalha-se o adubo na terra e enterra-se com o arado ou charrúa; a quantidade a empregar varia com a maior ou menor riqueza da terra; de 30 a 70 toneladas por hectare (10.000m2) são as quantidades mais ou menos extremas. A *adubação verde* consiste em semear, no terreno em que se vae semear o milho, uma leguminosa, como *o feijão de porco, o cow-pea*, a *mucana*, ou mesmo um feijão qualquer que dê bastante folhagem, enterrando-se ou virando-se com o arado, antes do feijão chegar ao florescimento, ou quando principiar a florescer.

ADUBOS QUIMICOS — Um adubo chimico indispensavel á restituição é o fosfatado, porque o milho é ávido do elemento nobre acido fosforico, que influe muito sobre as espigas, granando-as bem. Para fazer-se uma adubação coveniente é mistér conhecer a analyse da terra a adubar; não obstante, como indicação, damos a seguinte: 150 a 400 kilos de superfosfato, 100 a 250 kilos de clorurêto de potassio e 100 a 300 kilos de sulfato de amoniaco. As fontes de elementos nobres — os adubos — são empregadas de acôrdo com a riquêsa quimica da terra, sua estrutura física e o ponto de vista economico.

ESCOLHA DA SEMENTE — Dos nossos cereaes cultivados, o milho é, relativamente, o mais facil de ser escolhido. Os caracteres ou *qualidades* que o agricultor deseja fixár devem preocupar a sua atenção na escolha das sementes para o plantio, pois só assim as bôas sementes, adquiridas com trabalho e dificuldades, podem conservar os caracteres — indicios de sua beleza ou bondade. Na escolha das sementes o agricultor deve proceder assim: No paiol, separar, depois de despalhadas, todas as espigas julgadas bôas; sobre estas fará, então, a escolha, tendo em vista: *a*) a relação entre o comprimento e o diametro (grossura) da espiga, não devendo ésta ser nem muito grossa, nem desproporcionalmente comprida; *b*) o numero de *carreiras* ou linhas da espiga e o seu alinhamento; cada variedade, segundo a fórma e o tamanho da semente ou grão, tem ou deve ter um numero exato de *carreiras*; *c*) relação entre o peso de sementes e o de sabugo de cada espiga, isto é, que os sabugos muitos volumosos devem ser afastado na escolha; *d*) a côr dos grãos; cada variedade tem a sua côr definida, com as suas manchas ou estrias em cada semente; e, assim, para cada particularidade a conservar, se faz a escolha. Depois de separadas, as espigas escolhidas serão despontadas (cabeça e ponta) e sómente as sementes do meio da espiga serão semeadas.

DESINFECÇÃO DAS SEMENTES — As sementes devem ser desinfetadas, para não serem perseguidas pelos insetos e outras molestias, no sólo, depois de semeadas ou depois de nascidas e crescidas. Desinfetam-se as sementes pelo sulfato de cobre, na proporção de um a dois kilos para 100 litros d'agua. A solução deverá ser feita em uma tina grande, na qual se mergulha o sacco (de aniagem, com malhas abertas) durante cerca de cinco minutos.

ÉPOCA DA PLANTAÇÃO — Nos Estados do Norte planta-se ou semeia-se o milho do mez de janeiro a março; e no Sul de agosto a dezembro.

OBSERVAÇÕES PARA O PLANTIO — Quando a terra foi preparada pelo arado (cultura mecanica), e toda vez que a superficie ou area a semear compense a compra de um semeador, a semeadura deve ser feita a machina; porque, deste modo, ha economia de semente, melhor distribuição de ar e luz para as plantas, como também um quinhão de terra igual para cada semente. Póde-se também semear abrindo sulcos em linhas parallelas, rasos, com o sulcador, e semear os grãos nos sulcos, cobrindo-os com o proprio sulcador ou com a enxada. Num e noutro caso, as *limpas* ou *carpas* serão facilitadas, podendo-se fazel-as, bem como os demais *cultivos*, com cultivador.

CUIDADOS CULTURAIS — Desde que o milho atinja a um palmo (22 cents.) da altura, deve ser cultivado, operação que se repete três, quatro ou mais vezes, segundo corre o tempo ou estação. Assim, depois de chover, logo que o terreno enxugue, convém passar o cultivador no milharal, para quebrar a crosta da terra; a mesma cousa quando o tempo correr sêco; isto quer dizer que o sólo do milharal deverá andar sempre limpo e fôfo até o inicio de florescer (pendoar), quando convém suspender os cultivos.

A quantidade a semear varia de 12 a 25 litros por hectare, quando semeado a maquina; na plantação em cóvas, devem ser deitadas três a quatro sementes em cada uma — Na cultura mecanica observam-se as seguintes distancias: de 90 a 1,50 centimetros entre as linhas; e nas linhas de 20 a 30 centimetros.

COLHEITA — O milho deve ser colhido bem sêcco; milho *zarolho* (meio verde) *bicha* com facilidade. E' pratico, no campo, logo que o o milho entra a amadurecer, abrir algumas espigas, em diferentes lugares do milharal, e experimenta-las, calcando a unha, para verificar si estão sêcas ou leitosas. Segundo o meio (logar em que foi feita a cultura) e a variedade, o milho produz dentro de três a seis mêses.

PRODUÇÃO — *Nas terras bem* trabalhadas, a produção sóbe até 4.500 e mais litros por hectare; porém, como média, convém contar com 2.500 a 3.500 litros por hétare que, vendidos á razão de 200 réis dão um rendimento bruto súperior a 600$000.

MOLESTIAS — Nos sólos recem-desbravados, principalmente, o milho costuma ser atacado pela lagarta, fazendo grandes estragos; contra ella emprega-se o verde de Paris, em mistura com farinha de trigo ou fubá fino, na quantidade de um kilo de verde Paris para nove kilos de farinha. Depois de bem misturados, e pela manhã, coloca-se a mistura em dois saquinhos de fazenda rala, presos ás extremidades de um sarrafo, de fórma que o pó caia em cima das folhas do milho; isso quando a cultura é feita em linhas; quando a plantação é feita sem observar as linhas, faz-se a applicação em pulverização podendo, tambem, em qualquér dos casos, ser empregado o arseniato de chumbo, na proporção de 1 kilo por 200 litros dagua. O que todos os lavradores das terras sêcas devem saber é que deixar a lagarta devorar os seus plantios é o maior crime que eles podem fazer a si mesmo e um triste atestado de ignorancia e de incompreensão das necessidades agricolas.

Quem quer ganhar dinheiro não fica indeciso: planta algodão, mamona, fumo e cebôla pelos methodos aconselhados pela Directoria de Fomento da Producção Vegetal.

A CULTURA DA CEBÔLA NA PARAIBA

A Diretoria de Fomento da Produção está distribuindo gratuitamente ótima semente aos interessados

A cultura da cebôla póde proporcionar grandes lucros ao agricultor, desde que seja bem feita. As terras do litoral, do bréjo e do agréste se prestam bem a esta lavoura. As terras de aluvião do sertão dão bôa cebôla.

SEMENTEIRAS — As sementeiras se fazem em canteiros bem adubados nos mêses de março e abril, quando a cultura deve ser feita no litoral, e nas primeiras chuvas do ano si feita no sertão. Contando-se com irrigação a data da semeadura póde variar muito. A colheita, porém, deve ser feita em época ou de poucas chuvas.

O canteiro deve têr de um metro a metro e meio de largura e o comprimento que se julgar necessario. Em regra, um canteiro não tem mais de dez metros de comprimento. Na semeadura as linhas devem ficar espaçadas de dez a quinze centimetros. Com uma ponta de páu traçam-se sulcos rasos e nêles se deposita a semente, espalhando cuidadosamente.

Cobre-se o sulco com terriços. Si não chove, as régas devem ser repetidas de manhã e á tarde.

TRANSPLANTE — O transplante se faz em geral 45 a 60 dias depois da plantação, quando a cebôla tivér mais ou menos a grossura de um lapis. A distancia empregada póde ser de 15 por 40 centimetros. A terra deve têr sido cuidadosamente preparada. Estrume de curral não curtido facilita o apodrecimento da cebôla.

O transplante faz-se facilmente abrindo as cóvas com uma ponta de páu á distancia desejada. O transplante dêve fazer-se em dia de chuva.

TRATOS CULTURAIS — Capinas frequetes e frequentes escarificações do sólo. Pódem ser usados, com muito proveito, cultivadores de hórta.

COLHEITA — Em régra, a cebôla gasta de 8 a 10 mêses de sementeira á colheita. Quando se aproxima a época da colheita o bulbo sái fóra da terra. O tálo deve estar murcho, dobrando-se facilmente nas proximidades do bulbo. Colhe-se, séca-se um pouco o produto e fazem-se as tranças.

O volume da colheita varía muito, desde alguns quilos por hectare até 85.000 quilos nas lavouras irrigadas e ultra intensivas.

Em culturas que pódem sér feitas normalmente por qualquer pessôa prática e inteligente, uma pequena área plantada — digamos ¼ de hectare (50 metros por 50) — tem capacidade para dár mais de um conto de réis de lucro por ano.

E a semente de cebôla é carissima. Custa mais de 100$000 cada quilo. Esta despêsa o agricultor não terá pois a Diretoria de Produção encomendou e recebeu do Sul ótima semente da variedade Pêra — Rio Grande, a qual se destina á distribuição gratuita.

Quem quizér plantar cebôla dêve preparar um pedáço de terra e pedir semente á Diretoria de Produção.

Campo Municipal de Demonstração de Mamanguape, ainda em preparo; encontra-se em ótima várzea e é perfeitamente irrigavel. Foi uma bôa escolha do prefeito Eduardo Ferreira.

A CULTURA DO FEIJÃO

NOME CIENTICO: — Phaseolus vulgares.

VARIEDADES — O Brasil é o país do feijão, constituindo, pelo seu intenso uso, a base da alimentação azotada do sertanejo. E' com justa razão que o paulista o chama: — **esteio da casa.**

As duas grandes variedades cultivadas (talvês sub-especies) são: **de arrancar**, ou **anã**; e o **de moita** ou **de corda**. As variedades mais cultivadas são: **mulatinho, preto, branco, manteiga, fradinho, macassár** e **quebra cadeira.**

SOLOS — O feijão végeta e produz bem nas terras misturadas (silico-argilo-humosas), nas aluviões nas terras meio argilosas fundaveis e enxutas, bem soalheiras, isto é, com bôa exposição para o sol. O feijão preto é mais exigente de terra que o *mulatinho*. Mas os sólos ideais para o feijão seriam aquelles recomendados e ricos de fosfatos e potassa.

PREPARO DO SÓLO — O systema radicular, isto é, o **modo de enraizar do feijão**, requer uma lavra de um palmo (22 cents.) de profundidade e uma drenagem bem feita. Duas araduras, cruzadas e dadas com uma antecedencia de 60 dias da semeadura, fazem aumentar a producção.

ADUBAÇÃO — Se o feijão, como leguminosa, enriquece o sólo de azoto pela sua cultura, empobrece-o de fosfatos e potassa, elementos que precisam ser restituidos. O adubo ou estrume de curral, para dar ao sólo as quantidades sufficientes de acido fosforico e potassa, deve ser empregado na dóse de 50 a 60 toneladas por hectare (10.000m2), e bem curtido. Espalha-se o adubo antes de lavrar a terra e imediatamente depois de espalhado, deve ser enterrado. Uma bôa prática, como adubação organica, é fazer voltar toda a palha (ramos e cascas das vagens) do feijão á terra onde elle foi produzido e enterral-a. Quando o feijão tiver grande consumo em mercado proximo e houver facilidade na compra de adubos quimicos, o seu emprego é muito recomendavel. Os adubos podem ser ministrados e, antes da semeadura, empregados juntos, em cobertura, o que é mais economico. Conforme seja o sólo, esses adubos podem variar, não só sobre a sua **qualidade**, como tambem sobre a **quantidade.**

ESCOLHA DA SEMENTE — A semente do feijão degenera muito facilmente. O agricultor zeloso deve escolher, todos os annos, as sementes para a semeadura imediata. Não é facil escolher sementes de feijão; o mais pratico é o agricultor visitar o feijoal, notando os pés bem desenvolvidos, apresentando se bem carregados de vagens bem cheias ou granadas e que vão chegando á maturação com maior rapidez. Essas vagens serão secadas bem demoradamente no terreiro e recolhidas á noite; limpas as sementes, o agricultor mandará catar todos os grãos que fôrem iguais ao da variedade cultivada, isto é, os **pintados, rajados**, etc., que são produtos de mestiçagem, quer na cultura do agricultor, quer em culturas de outros, mesmo muito anteriores. Essas sementes assim escolhidas, devem ser expurgadas ou desinfetadas pelo sulfureto de carbono na proporção de 100 grammas de sulfureto para 100 litros de feijão; ou pelo formicida (que tenha por base o sulfureto de carbono, como o "Zumbí", "Merino" e outros) na dóse de 150 a 200 grammas de formicida para 100 litros de sementes.

DESINFECÇÃO DAS SEMENTES — Sendo o feijão muito perseguido pelos insétos, convém a sua desinfecção antes da semeadura; o melhor processo de desinfecção, para o feijão, é pelo sulfureto de carbono. A desinfecção das sementes deve ser feita assim: em uma barrica de farinha de trigo, cujas brechas fôram tomadas com papel e grude, depositam-se as sementes a desinfetar, até chegar a mais da metade da mesma; coloca-se o sulfureto em um prato fundo, cobre-se este com uma peneira fina e enche-se o resto da barrica com as sementes, tendo-se o cuidado de fecha-la muito bem; depois de 24 a 36 horas, as sementes estão desinfetadas. A quantidade de sulfureto a empregar deve ser de 1 por mil (1|1000); assim, para 100 litros de sementes empregam-se 100 gramas de sulfureto; maiores dóses pódem fazer diminuir a faculdade germinativa das sementes.

ÉPOCA DA SEMEADURA — O feijão é uma planta que dá em pouco tempo; mas, também, tem um espaço de tempo proprio á semeadura muito curto; e nada influe tanto na sua producção quanto a época propria para a sua semeadura. No Nordeste brasileiro a época de semeadura varia de fim de dezembro a março, no sertão, e de fevereiro a junho, na catinga, cariri, brejo, agreste e litoral.

PLANTAÇÃO — As distancias mais convenientes a observar na semeadura variam com a riqueza do terreno, a variedade e o fim a que se destina o feijoal; porém as distancias de 50 a 60 centimetros, entre as linhas e um palmo (22 centimetros), nas linhas, é recomendavel. Nessas distancias, empregam-se 50 a 60 kilos de semente por hectare, serviço que com uma semeadeira dupla póde ser facilmente feito em oito horas de trabalho.

CUIDADOS CULTURAES — Em geral, o feijoal exige duas **limpas** ou **carpas** e um **cultivo**, assim distribuidos: 1.ª carpa, quando as plantas tiverem cerca de um palmo (22 centimetros), de altura; 2.ª, quando o agricultor perceber que o feijoal vae principiar a florescer, momento em que se dá a capina e *chega-se terra* (abacelamento) ás plantas; e o cultivo quando as vagens estiverem em crescimento. Si o tempo correr muito sêco, os *cultivos* devem ser dados em maior numero de vezes.

COLHEITA — As variedades de feijão e o meio agricola influem sobre o momento da colheita; em geral, colhe-se o feijão entre dois a quatro mêses depois da semeadura, para os **feijões de arrancar**; os **feijões de corda** são mais productivos, havendo variedades que produzem o anno inteiro; são também mais precoces ou **ligeiros**, produzindo dentro de 40 dias a três mêses depois da plantação. No feijão de arrancar, como o seu nome indica, os pés são arrancados com as vagens, que são levadas ao terreiro para seccar, devendo-se vira-los constantemente durante o dia e amontoa-lo á noite; depois de dois a três dias, o feijão estará sêco; deve ser batido e ventilado energicamente para ficar bem limpo. No feijão de corda a colheita faz-se quasi que diariamente, enquanto o feijoal produz, o que encarece a colheita; ou então espera-se que mais da metade do feijoal apresente as vagens sêcas, para proceder-se á colheita.

PRODUÇÃO — Um feijoal semeado a tempo, em sólo favoravel e bem trabalhado, correndo o tempo normalmente, póde produzir 2.500 e mais kilos por hectare. A média geral de producção fica muito abaixo disso; 1.500 a 2.000 kilos por hectare são uma média que póde ser aceita para base de calculo de producção. Essa safra representa, vendido o feijão á razão de 400 o quilo, uma média de .... 700$000 por hectare.

A CARPA E SUA CRIAÇÃO

(Comunicado do Serviço de Publicidade do Ministerio da Agricultura).

Intensifica-se em São Paulo, a criação da carpa, peixe de grande valor economico, muito procurado pela sua carne nutriente e mais ou menos saborosa. Nos Estados Unidos e em muitos países da Europa, da-se especial relevancia á criação da carpa e não são de pouca monta os capitais que ali se empregam no desenvolvimento da ciprinocultura, isto é, da criação do peixe que, em Zoologia, se chama *Ciprinus carpio*.

No Japão considera-se a carpa como simbolo da prosperidade ou emblêma de riqueza. E' que nêsse longinquo país asiatico a ciprinocultura atingiu o maximo de perfeição, quer nas estações experimentais de piscicultura, mantidas pelo govêrno, quer na industria privada, desenvolvida por milhares de piscicultores que encontram na carpa uma fonte de riqueza sumamente preciosa.

E' conveniente afirmar que a domesticação dos peixes, como, aliás, de grande número de aves e mamiferos, não é cousa que se obtenha com facilidade. Da fáuna ichtylogica, somente três ou quatro especies se mostraram sensiveis aos metodos de criação racional, isto é, a seleção, ao cruzamento e ás condições artificiais de meio e alimentação. Dessas especies, a carpa unicamente tem se demonstrado capaz de oferecer aos seus criadores lucros certos e vantagens compensadoras. Diz o dr. A. Couto de Magalhães, atual chefe da Secção de Caça e Pesca do Departamento de Industria Animal de S. Paulo, que a carpa tem entre os peixes a mesma significação economica que a galinha entre as aves: tanto é facil criar uma como outra.

Segundo assevéra o relatorio que, ha pouco, o dr. Couto de Magalhães apresentou ao diretor do Departamento de Industria Animal, ha presentemente no Estado de São Paulo, cerca de 600 criadores de carpa, alguns dos quais o fazem com o intuito de oferecer ao mercado consumidor o peixe por êles criados em tanques ou represas especiais. Por outro lado, o govêrno estadual, que procura, por todos os meios amparar tecnicamente as bôas iniciativas, fez instalar, em Pindamonhagaba, uma estação de ciprinocultura, onde ha nove tanques cobertos, com uma área de 20 mil metros quadrados, e susceptivel de abrigar, para procriação, 30.000 exemplares de carpa. O objetivo principal dessa estação é oferecer, em breve prazo, aos criadores, magnificos exemplares de carpa, os quais, selecionados judiciosamente servirão de reprodutores ou tronco de futuras e mais extensas criações.

Está mais ou menos provado que, nos países tropicais, ou quentes, a carpa se desenvolve com grande rapidez, e não é exagerado afirmar-se que êsse utilissimo peixe alcança o peso de 1 quilo em menos de um ano. Segue-se que uma criação de 30 mil carpas póde produzir, numa área de 24.200 m 2, cêrca de três toneladas de carne por ano, ou, no minimo, seis contos por área, o que é superior ás lavouras mais rendosas.

A criação da carpa, embora seja uma industria facil, não dispensa certos cuidados e, também, certos procedimentos, tecnicos que se relacionam, ora com os habitos dos animais criados, ora com os inimigos que os perseguem, ora, ainda, com o genero de alimentação que preferem. Criar carpas não é, por conseguinte, empreza que se recomende aos desidiosos, aos que acreditam que basta lançar nos açudes ou tanques a carpa, para que ela entre logo a reproduzir-se, a crescer e a oferecer ao proprietario felizardo lucros e mais lucros.

Que a criação da carpa é lucrativa e compensadôra, ninguem duvidará. Mas, criar carpa, como criar galinhas, não é deixar que êsses animais se reproduzam á lei da natureza; que se alimentem á custa dos acasos; que se desenvolvam a expensas da benignidade do clima ou do tempo favoravel.

Assim como ha a avicultura inteligente, que tira da criação das aves domesticas o maximo de resultados, assim também ha a piscicultura, que, ensinando a biologia dos peixes uteis, suas exigências de meio e de alimentação, proporciona ao criador diligente êxitos seguros e lucros manifestos.

E' por essa razão que, no Estado de São Paulo, se orienta a criação da carpa pelos mandamentos de uma técnica simples, persuasiva, cheia de demonstrações práticas e, sobretudo, capaz de oferecer juros elevados ao capital nela invertido.

Quando se imagina que, em nosso país, o consumo de peixes é ainda reduzido e assim mesmo sujeito ás épocas mais favoráveis á pesca — facilmente se compreenderá a necessidade e a importancia da criação da carpa. Felizmente o Ministerio da Agricultura enfrenta com animo o problema da pesca no Brasil, solucionando-o, ou pela instrução e proteção ao pescador, ou pela intensificação da piscicultura onde quer que ela seja possivel e recomendavel.

Campo Municipal de Demonstração de Esperança, ainda em preparo. O sr. Julio Ribeiro, prefeito do municipio, visita-o acompanhado de varios agronomos.

O COOPERATIVISMO

PREVINE CRISES ECONOMICAS

A lavoura precisando de amparo social-economico — O cooperativismo como obra magnanima e inadiável

O cooperativismo, oriundo das baixas camadas sociais, nasceu em consequencias de terriveis crises economicas, como se póde constatar esse fato na Alemanha, após a grande guerra. Assim sendo, a sua função salvadora, não é outra senão a de amenizar ou evitar anormalidades dessa natureza que, por acaso, surjam com o perpassar dos tempos.

E' nisso que consiste a grandiosa finalidade do cooperativismo; que se explica a causa de sua influência nos paises onde as necessidades materiais vão tomando, de dia a dia, desproporções visiveis, em face do aumento de população.

Nenhum outro sistema de organização agraria satisfaz tão plenamente ás condições do camponês, como aquêle que tem por base precipua, o cooperativismo. Póde se assegurar que este é secular e unico. Constitue, incontestavelmente, a fórmula mais perfeita de associação que suplanta á todas as outras. E' bastante anotar que, nas cooperativas, o capital não tem preponderancia. Ele é uma especie de escravo que obedece estritamente ás imposições das necessidades dos cooperados. Em tais cooperativas, o que sobrepaira é o trabalho humano, em relação a capacidade e o esforço de cada um.

Em quaisquer outras sociedades, o capital quasi sempre exerce o papel de patrão. As sociedades anonimas por exemplo, colocam-n'o acima de todos os seus interesses. Nestas, o homem vale pelo que tem e não pelo que trabalha.

São, portanto, as cooperativas que tendem salvaguardar os interesses dos produtores; que se propõem a levantar o nivel de nossa economia, de um modo eficiente e humano.

E' um mal de muita gente pensar que valemos mais como potencia politica do que como potencia economica. Isto é um engano manifesto. Sem grandeza economica não póde haver grandeza politica.

A politica realmente tem seu valor como arte de governar. Mas, governar demanda saber. E uma nação ou um Estado para ser bem dirigido, mister se faz que tratemos, em primeiro plano, de sua economia.

Sem a estabilidade desse principio que diz respeito á produção, repartição e consumo de nossas riquezas, não é possivel imprimir a uma administração diretrizes seguras e proveitosas.

O Brasil como uma das regiões mais favorecidas do globo, possuindo riquezas admiraveis que se harmonizam nos três reinos da Natureza, pelo que tem probabilidades de ser uma das maiores potencias do mundo, não poderá continuar em linha inferior a outros paises de menos recursos naturais.

Para se afirmar desde logo o valor economico e politico do país, é imprescindivel, entre outras cousas, que valorizemos o nosso proprio trabalho.

A agricultura, que constitue a grandeza precipua de quasi todos os povos, principalmente do Brasil, precisa de ser organizada sob as fórmas mais consentaneas, de modo a oferecer um maximo de resultados. Ao lado da mecanização da lavoura, das bôas sementes, dos adúbos, da rotação de culturas, das pulverizações e das medidas profilaticas ponhamos em pratica, para melhor negociar o produto colhido, os principios cooperativistas.

Aproveitemos a nova fase de renovação politica que surgiu nos quadrantes da nacionalidade com o golpe de Estado de 10 de novembro e, para o nosso proprio bem, ajudemos esta politica a traçar novos rumos á industria e ao progresso.

E' necessario, para isto, que saibamos corresponder aos imperativos dessa aurea fase de realizações promissoras e fecundas, entregando-nos ao trabalho com inteligencia e verdadeiro animo.

A inercia na agricultura é uma das caracteristicas do atrazo do lavrador. Isto, aliás, se explica devido as condições de abundancia do meio ambiente, onde o homem pouco se desdobra em atividade, por encontrar facilidades de vida, ao passo que, em lugares em que a existencia é dificultosa pela precaridade dos meios de subsistencia, o trabalho notadamente é mais intenso.

Contudo, isso não influe na capacidade individual. A questão é que não devemos ser lacaios dos caprichos da natureza.

O trabalho é util ao homem. Segundo a ciencia, êle concorre não sómente para o bem estar da materia como do espirito. E depois, o trabalho torna-se não uma obrigação, porém, um dever perante a Moral.

Mas, o agricultor que trabalha, não deve esquecer de que a sua ação em conjunto é mais produtiva do que isolada.

E' por isso que as cooperativas veem tomando um impulso extraordinario nos paises agricolas, contribuindo assim, para o amparo á lavoura, a fim de que, mais tarde, não a vejamos inteiramente nas mãos dos intermediarios que a exploram.

Deste modo, o cooperativismo se apresenta como obra magnanima e inadiavel, estendendo os seus efeitos beneficos por todos os recantos da terra.

Os govêrnos, reconhecendo o valor altamente moral do cooperativismo nos dominios da economia social, prestam ás cooperativas a assistencia devida, conferindo-lhes favores especiais.

Aos produtores convem, no entanto, tomar, quanto antes, a iniciativa de se arregimentarem em cooperativas, como um meio de defêsa de seus proprios interesses.

Ao Estado, compete, apenas, auxilia-los e não intervir diretamente a ponto de força-los a um fim que está ao seu alcance.

J. BORGES DE CASTRO